



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - LÍNGUA INGLESA - LICENCIATURA - PRESENCIAL - CAMPUS AVANÇADO DE ASSÚ

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base na Resolução UERN/CONSEPE Nº 026/2017 - CONSEPE, **HOMOLOGA** o Projeto Pedagógico do Curso de **Graduação em Letras - Língua Inglesa, Grau Acadêmico Licenciatura, Modalidade Presencial**, vinculado ao Campus Avançado de Assú, aprovado pela Resolução Nº 87/2022 – Consepe (Processo SEI Nº 04410086.000829/2022-15), de 09 de novembro de 2022, para efeito de implementação institucional e renovação de reconhecimento.

Mossoró/RN, 10 de novembro de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Rosa Maria Rodrigues Lopes, Pró-Reitor(a) Adjunto(a) da Unidade**, em 10/11/2022, às 10:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **17266082** e o código CRC **382EBDF7**.



RESOLUÇÃO N.º 87/2022 - CONSEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras - Língua Inglesa, Grau Acadêmico Licenciatura, Modalidade Presencial, vinculado ao Campus Avançado de Assú.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE, DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e conforme deliberação do Colegiado em sessão realizada em 09 de novembro de 2022,

CONSIDERANDO o disposto no Art. 53, Inc. II, da Lei N° 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que dispõe sobre autonomia didático-científica das universidades para fixar os currículos dos seus cursos, observadas as diretrizes gerais pertinentes;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Letras;

CONSIDERANDO a Resolução CEE-RN N° 05/2020, de 16 de dezembro de 2020, a qual regulamenta o credenciamento e o recredenciamento de Instituições de Ensino Superior - IES vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte, e a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de seus Cursos presenciais de nível superior – graduação e sequenciais de formação específica e da pós-graduação *lato sensu*;

CONSIDERANDO o disposto no Inc. III, do Art. 15º, do Estatuto da Uern, aprovado pela Resolução Consuni N° 19, de 10 de setembro de 2019, que atribui competência ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação;

CONSIDERANDO o disposto nos artigos 39 a 46, os quais versam, especificamente, sobre Projetos Pedagógicos de Cursos, do Regulamento dos Cursos de Graduação da Uern, aprovado pela Resolução Consepe N° 26, de 28 de junho de 2017;

CONSIDERANDO a Resolução Consepe N° 25, de 21 de junho de 2017, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos Cursos de Graduação, no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Uern;

CONSIDERANDO o Processo Administrativo N° 04410086.000829/2022-15 - SEI,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Língua Inglesa, Grau Acadêmico Licenciatura, Modalidade Presencial, vinculado ao Campus Avançado de Assú, com vigência para os ingressantes a partir de 2023.1, proposto e coordenado pelo Departamento de Letras Estrangeiras – DLE/CAA.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões dos Colegiados, Mossoró-RN, em 09 de novembro de 2022.

Professor Doutor Francisco Dantas de Medeiros Neto

Presidente em exercício

Conselheiros:

Profa. Ana Cláudia de Oliveira

Profa. Ana Lúcia Dantas

Profa. Antônia Sueli da Silva Gomes

Profa. Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Prof. Esdra Marchezan Sales

TNS. Fábio Bentes Tavares de Melo

Profa. Fernanda Abreu de Oliveira

Prof. Franklin Roberto da Costa

Prof. Galileu Galilei Medeiros de Souza

Prof. Gutemberg Henrique Dias

TNS. Ismael Nobre Rabelo

Prof. Jean Mac Cole Tavares Santos

Prof. José Egberto Mesquita Pito Júnior

Prof. José Mairton Figueiredo de França

Profa. Kalídia Felipe de Lima Costa

Prof. Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva

Profa. Márcia da Silva Pereira Castro

Prof. Marcos Paulo de Azevedo



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Dantas de Medeiros Neto, Presidente(a) em exercício do Conselho**, em 09/11/2022, às 09:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **17246365** e o código CRC **F2B966D5**.



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC)
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG)
Campus Avançado de Assu (CAA)
Departamento de Letras Estrangeiras (DLE)
Rua Sinhazinha Wanderley, 871 - Centro - Assu/RN. CEP: 59.650-000
Telefone (84) 3331-2411 Home Page: www.uern.br E-mail: assu@uern.br

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

LETRAS - LÍNGUA INGLESA

(Código MEC: 34009)

**Assú – RN
2022**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)

Reitora

Prof^ª. Dra. Cícília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Prof^ª. Ma. Fernanda Abreu de Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^ª. Dra. Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Prof^ª. Dr^ª Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

TNS Esp. Erison Natécio da Costa Torres

Pró-Reitoria de Administração

Prof^ª Dr^ª Simone Gurgel de Brito

Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Prof^ª Dr^ª. Fátima Raquel Rosado Morais

CAMPUS AVANÇADO DE ASSU (CAA)

Diretor

Prof. Dr. Raimundo Inácio da Silva Filho

Vice-Diretor

Prof^a. Dra. Guianezza Saraiva Meira

DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS (DLE)

Chefe do Departamento

Prof. Me. Antônio Gomes Diniz

Subchefe do Departamento

Prof. Me. Leodécio Martins Varela

Secretárias do Departamento

TNS Ma. Aminna Kelly Almeida de Oliveira

TNS Gabriella Patrícia Galdino

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Prof. Me. Antônio Gomes Diniz (Coordenador)

Prof^a. Dr^a. Jaciara Limeira de Aquino (Vice-coordenadora)

Prof. Akailson Lennon Soares (Membro - Orientador Acadêmico)

Prof. Me. Leodécio Martins Varela (Membro)

Prof. Me. Luís Alberto de Lima (Membro)

Representação Estudantil

Discente Antonio Emerson Matias

PROFESSORES COLABORADORES

Prof. Akailson Lennon Soares

Prof. Antônio Gomes Diniz

Prof. Bruno Câmara Araújo

Prof^a. Jaciara Limeira de Aquino

Prof. Lázaro Vieira Almeida de Oliveira Júnior

Prof. Leodécio Martins Varela

Prof. Luís Alberto de Lima

Prof. Wellington Vieira Mendes

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	7
2 PERFIL DO CURSO.....	8
2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO.....	8
2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	9
2.3 DADOS SOBRE O CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA	9
3 HISTÓRICO DO CURSO.....	11
4 OBJETIVOS DO CURSO.....	14
5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO.....	17
6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	19
7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS.....	21
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	24
8.1 DISCIPLINAS.....	25
8.2 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	29
8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO.....	31
8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	35
8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	41
8.6 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO.....	46
9 MATRIZ CURRICULAR.....	50
10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	55
10.1 COMPONENTES DE OUTROS CURSOS	11
11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	56
11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS.....	57
11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS.....	99
11.3 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES DE EXTENSÃO(UCE).	112
12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	113
13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS.....	117
13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS.....	117
13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS.....	118
13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO.....	118

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA.....	119
14.1 ADMINISTRATIVO.....	119
14.2 SALAS DE AULA.....	119
14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS.....	119
14.4 OUTROS ESPAÇOS.....	120
15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	120
15.1 POLÍTICA DE GESTÃO.....	120
15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO.....	122
15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA.....	125
15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....	130
16 PROGRAMAS FORMATIVOS.....	131
17 RESULTADOS ESPERADOS.....	134
18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	136
19 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	137
20 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO.....	138
21 OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS.....	1385
22 REFERÊNCIAS.....	16
APÊNDICE 1 - Relatório de atividades remotas dos semestres 2020.1, 2020.2 e 2021.1	16
APÊNDICE 2.....	16
ANEXO 1 - PORTARIA DE NOMEAÇÃO DO NDE.....	16
ANEXO 2 - ATA DE REUNIÃO DO DEPARTAMENTO.....	16
ANEXO 3 - ATA DE REUNIÃO DO CONSAD.....	16
ANEXO 4 - MINUTA DE RESOLUÇÃO DO CONSEPE.....	16

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP: 59.610-210

Mossoró – Rio Grande do Norte

Fone: (84) 3315-2145

E-mail: fuern@uern.br

Fone: (84) 3315-2148 **Fax:** (84) 3315-2108

Presidente: Profa. Dra. Cícilia Raquel Maia Leite

Vice-presidente: Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

E-mail: reitoria@uern.br

Espécie Societária: Não Lucrativa

Cartão de inscrição no CNPJ: 08.258.295/0001-02.

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 **Fax:** (84) 3315-2175

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

Dirigentes: Profa. Dra. Cícilia Raquel Maia Leite

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Ato de credenciamento: Portaria n° 874/MEC, de 17/06/1993

Ato de recredenciamento: Decreto Estadual N° 27.902 (23/04/2018), publicado em 12/05/2018.

2 PERFIL DO CURSO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação: Curso de Letras - Língua Inglesa

Grau acadêmico: Licenciatura em Letras – Língua Inglesa

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências Humanas, Letras e Artes

Ato de Autorização/Criação: Decreto 47/65

Data de Início de Funcionamento: 06 de setembro de 1975

Dados de criação/Atos autorizativos	
Ato de Autorização/Criação:	Decreto 47/65. Resolução 15/94 – CONSEPE
Ato de reconhecimento	21 de novembro de 1972, pelo Decreto 71.406/72 – CFE
Ato de renovação de reconhecimento 1	Decretos Governamentais 27.154/2017 e 27.155/2017, publicados no Diário Oficial do Estado, em 26 de julho de 2017
	Pareceres 03 e 04/2017/CES/CEE/RN
Ato de renovação de reconhecimento 2	O Decreto Governamental nº 29.764/2020, de 16 de junho de 2020
	Parecer do CEE nº 06/ 2020

2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Campus: Campus Avançado de Assú

Endereço: Rua Sinhazinha Wanderley, 871, Centro, Assú/RN – CEP 59650-000

Telefone: (84) 3331-2411

E-mail: dle_assu@uern.br

Site: <https://assu.uern.br>

2.3 DADOS SOBRE O CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA

Carga horária total: 3710¹ (Três mil setecentas e dez horas)

Tempo médio de integralização curricular: 04 anos

Tempo máximo de integralização curricular: 06 anos

Número de vagas por semestre/ano: 20 vagas

¹ O quantitativo de 3710 horas contempla/inclui 200 horas de Atividades Extracurriculares.

Turno de funcionamento: O Curso de Graduação em Letras - Língua Inglesa é ofertado na modalidade presencial e funciona no turno noturno

Número máximo de alunos por turma: 40 alunos

Início de Vigência do PPC: O presente Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Língua Inglesa – DLE/CAA passará a vigor a partir do semestre letivo 2023.1

Sistema: Sistema de créditos com matrícula semestral

Forma de Ingresso no Curso: São modalidades da forma regular de ingresso: (a) Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI), por meio de Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou processo equivalente; (b) Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais (PSVNI); (c) Transferência compulsória.

Modalidade Especial: (a) Aluno especial.

Regime: Sistema de créditos com matrícula semestral.

Conceito da última avaliação do Conselho Estadual de Educação:

O Curso de Letras - Língua Inglesa obteve média aritmética (4,46) e obteve nível conceito satisfatório (4,0) na última avaliação realizada pelo Conselho Estadual de Educação.

3 HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Letras – Língua Inglesa e Respectivas Literaturas têm suas origens ligadas à criação do Curso de Graduação em Letras, criado em 11 de novembro de 1966, vinculado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró – RN. Esta Faculdade, por sua vez, fora criada no ano anterior, através do Decreto 47/65. O início das aulas da primeira turma do Curso de Letras aconteceu em 06 de março de 1967, o qual foi reconhecido em 21 de novembro de 1972 pelo Decreto 71.406/72-CFE. Em 1968, por meio da Portaria 01/68, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró foi desmembrada, dando origem a três unidades de ensino, dentre as quais o Instituto de Letras e Artes (ILA), que manteve esse nome até o ano de 1993. Em virtude do reconhecimento da UERN, passou a ter a denominação atual de Faculdade de Letras e Artes – FALA.

Posteriormente, em consonância com a política de ampliação e expansão da Universidade, criou-se o Curso de Letras do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, a partir de 06 de setembro de 1975, na cidade de Açu/RN, iniciando-se o seu funcionamento com três habilitações: (1) Língua Portuguesa e respectivas literaturas, (2) Língua Inglesa e respectivas literaturas e (3) em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas literaturas.

Demandas subsequentes, de diversas ordens, econômicas, históricas, culturais, acadêmicas fizeram com que o Departamento de Letras do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão passasse a funcionar com apenas duas habilitações – Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

Buscando atender às demandas por formação de profissionais qualificados para o ensino de língua inglesa para atuarem nas escolas das diversas cidades da região do Vale do Açu, o Departamento de Letras passou a ofertar, desde o primeiro semestre letivo de 2010, o Curso de Letras – Língua Inglesa no Núcleo Avançado de Educação Superior de Macau – NAESM. Esse Curso, entretanto, tinha caráter provisório e as atividades naquele Núcleo foram descontinuadas.

Discussões resultantes da criação do Núcleo Docente Estruturante fizeram concluir que o currículo do Curso necessita de uma reestruturação, não somente com relação à matriz curricular, mas, principalmente, na essência de sua concepção político-pedagógica. Tal alteração se justifica pela necessidade de adequação aos preceitos da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), às proposições contidas na Proposta Pedagógica da UERN, aprovada pela Resolução 001/98 – CONSUNI, aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, PCNEF e PCNEM 98) e principalmente às diretrizes emanadas do Conselho Nacional de Educação para os Cursos de Letras. Dentre essas diretrizes, ressalta-se a determinação contida no Ofício Circular nº 02/2010, CGOC/DESUP/SESU/MEC, de 16 de junho de 2010, de acordo com a Diretoria de Resolução e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação, as Habilitações em Língua Portuguesa e Língua Inglesa deveriam ser transformadas em Cursos independentes. Em consequência, foi aberto um processo de divisão do Departamento de Letras e, após tramitação nas Câmaras e Conselhos superiores da Instituição, o Departamento de Letras do CAWSL foi desmembrado em Departamento de Letras Vernáculas e Departamento de Letras Estrangeiras, abrigando, respectivamente, os cursos de Letras – Língua Portuguesa e de Letras – Língua Inglesa e Respectivas Literaturas. Esse desmembramento foi oficializado por meio da resolução N° 13/2015-CD, datada de 22 de dezembro de 2015.

No ano de 2022, portanto, terão completados 47 anos que a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte tem contribuído com a formação de professores de Língua Inglesa para atuar nas escolas da região do Vale do Açu. A justificativa para a continuidade deste importante investimento reside, inicialmente, no fato de que a nova Lei de Diretrizes e Bases² da Educação Nacional, que prevê uma Língua Estrangeira como disciplina obrigatória no ensino fundamental a partir do sexto ano, requer a necessidade de novos investimentos no campo educacional, visando uma formação cada vez mais aprimorada de professores para atender a uma crescente demanda pelo acesso a esse conhecimento tão valorizado na sociedade

2 Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

contemporânea e, ao mesmo tempo, em geral, um tanto quanto relegado a segundo plano no contexto educacional público no Brasil.

Conforme preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais, “a aprendizagem de Língua Estrangeira não é só um exercício intelectual em aprendizagem de formas e estruturas linguísticas em um código diferente; é, sim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo” (BRASIL, 1998, p. 38). Assim, o conhecimento de uma língua adicional é fundamental para uma participação social mais efetiva, pois além de proporcionar ao aluno o acesso a conhecimentos de outras culturas, “o desenvolvimento de habilidades comunicativas, em mais de uma língua, é fundamental para o acesso à sociedade da informação. Para que as pessoas tenham acesso mais igualitário ao mundo acadêmico, ao mundo dos negócios e ao mundo da tecnologia etc” (BRASIL, 1998, p. 38).

No contexto atual, a Língua Inglesa tem se destacado como a língua franca para a comunicação internacional, por isso, ao ensiná-la, a escola está garantindo a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. E o acesso a esses saberes requer a preparação e o desenvolvimento de profissionais para o ensino da língua inglesa para as demandas locais que, na região do Vale do Açu já são bastante diversas, compreendendo a educação básica em suas diversas etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação à distância.

Em consonância com o que estabelece a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2019), o ensino de Língua Inglesa deve ser fundamentado nos desafios e prioridades que os estudantes de escolas enfrentam para refletir acerca das relações entre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da competência intercultural. Neste sentido, o estudo da Língua Inglesa tem o papel de proporcionar a todos os estudantes o acesso aos saberes linguísticos necessários para fazer com que a

comunidade escolar tenha uma atuação de forma crítica, ativa e consciente na sociedade em que vive.

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, compreendida como local dinâmico de saberes, espaço de diálogo, busca permanente de sintonia com o tempo, atenta às mudanças e às renovações, como também impulsionada pelas necessidades educacionais da realidade circundante, não pode se eximir desse seu compromisso sócio-educacional específico que é atuar na formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para viabilizar o atendimento às suas especificidades nas diferentes etapas e modalidades de educação básica, observando as normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). E buscando cumprir esse compromisso de forma cada vez mais efetiva, deve empreender seus esforços não apenas para manter, mas para aprimorar a cada dia o funcionamento do Curso de Letras – Língua Inglesa no Campus Avançado de Assú – RN.

4 OBJETIVOS DO CURSO.

Os objetivos do Curso de Letras – Língua Inglesa do Campus Avançado de Assú - CAA organizam-se a partir de valores e finalidades elencados pela própria Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Destaca-se, nesse sentido, o objetivo disposto no artigo 3º, II do Estatuto da UERN, em que a IES chama a si a tarefa de “[f]ormar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua].” (2018, p. 4). Além disso, os objetivos do curso partem de premissa disposta no artigo 30 do Estatuto da UERN, segundo o qual “[a] atuação universitária abrange o ensino, a pesquisa e a extensão que constituem atividades afins e indissociáveis da Universidade”.

Este Projeto Pedagógico de Curso busca conciliar os valores e objetivos preconizados pela Universidade a outros dois aspectos. O primeiro deles consiste na necessidade de levar em consideração as especificidades do Curso de Letras – Língua Inglesa, delimitadas, em importante medida, pelo contexto geográfico e

socioeconômico do Vale do Açu, região em que se insere. O segundo aspecto diz respeito tanto à atenção sistemática às características dos campos teórico-metodológicos dos Estudos Linguísticos, dos Estudos Literários e da Educação, quanto à assunção da premissa de que o inglês consiste em língua franca em variados âmbitos de atuação acadêmico-profissional, nos níveis nacional e internacional.

4.1 OBJETIVO GERAL

Em consonância com as premissas acima expostas, o objetivo geral do curso de Letras – Língua Inglesa consiste em formar profissionais éticos, críticos e reflexivos, com sólida fundamentação teórica e prática para atuar tanto no âmbito do ensino, nos níveis Básico e Superior, quanto no da pesquisa voltada à língua inglesa e às literaturas de expressão inglesa. Nesse sentido, zela-se pela formação de um aluno que privilegie a busca, a organização e a produção de conhecimento e esteja preparado para cumprir seu papel pedagógico de maneira autônoma e condizente com a realidade da qual participará em sua prática profissional. Para isso, o curso fomenta a formação de um profissional atento a “questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras” (BRASIL, 2015, p. 10). O processo de ensino-aprendizagem necessário para atingir tal objetivo reside no reconhecimento do protagonismo do graduando em Letras Língua Inglesa, que deverá atuar como sujeito da aprendizagem, assumindo uma atitude independente, investigativa e crítica diante dos conteúdos de formação acadêmica, profissional e cidadã.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Atuar na formação de “profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral

e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro” (BRASIL, 2001, p. 30);

- Incentivar os graduandos a compreender a linguagem “como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico” (BRASIL, 2001, p. 30);

- Assistir os alunos na realização de análises dos fatos linguísticos e literários à luz de diferentes arcabouços teóricos, inclusive em interface com problemas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem;

- Incentivar a pesquisa em Estudos Linguísticos e Literários, orientando os alunos nas práticas de investigação, reelaboração e organização de dados, informações e conceitos, com vistas à produção de conhecimento;

- Implementar práticas acadêmicas que assegurem ricas experiências de aprendizagem e práticas profissionais nas quais os alunos possam, desde o início do curso, ter a oportunidade de participar efetivamente de situações reais, em uma articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão;

- Promover relações sistemáticas entre teoria e prática, a fim de propiciar aos alunos a oportunidade de participação efetiva em situações concretas de ensino, pesquisa e extensão, garantindo, desse modo, uma formação profissional adequada às necessidades da sociedade local, bem como às mudanças do mundo contemporâneo;

- Formar professores para o ensino de língua inglesa, voltado à Educação Básica e à Educação Superior, que orientem seu desempenho pedagógico pelo conhecimento linguístico constantemente atualizado e pela reflexão autônoma sobre fatos de estrutura e funcionamento da língua em suas múltiplas variedades, participando ativamente no processo de geração e disseminação de conhecimento;

- Formar professores para o ensino de literatura, voltado à Educação Básica e à Educação Superior, que contribuam para a reflexão crítica sobre o ser humano e seu mundo a partir do contato com o universo prosaico, dramático e poético, bem como despertem e aprimorem a percepção estética de seus futuros alunos;

- Incentivar os alunos ao exercício de sua prática profissional de forma crítica, autônoma e ética, com vistas à superação de exclusões sociais, étnico-raciais,

econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras que se apresentem.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Em conformidade com o Parecer CNE/CES 492/2001, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras, espera-se que o egresso do Curso de Letras – Língua Inglesa desenvolva capacidades de interação pelo uso fluente da língua portuguesa e, especificamente, da língua inglesa, no que toca a sua estrutura, funcionamento e expressões culturais, tanto no âmbito de compreensão como no de produção oral e escrita. Sob essa perspectiva, o egresso do curso deverá demonstrar competência para produzir conhecimentos na esfera dos Estudos Linguísticos e dos Estudos Literários voltados à língua inglesa, evidenciando também a capacidade planejar e gerenciar a construção desses conhecimentos com vistas ao ensino de disciplinas daquelas áreas na Educação Básica e na Educação Superior.

Além disso, o egresso deverá ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, fazer uso de novas tecnologias e compreender sua formação profissional como processo contínuo e autônomo. Tal processo deve ser fomentado por sua capacidade de reflexão crítica, consolidada ao longo do curso, quanto a temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários voltados à língua inglesa, aos conhecimentos pedagógicos relacionados ao ensino do idioma e ao papel que essa língua desempenha no cenário político-cultural do mundo contemporâneo. Espera-se, ainda, que o egresso do curso esteja apto a atuar de modo interdisciplinar, dialogando com áreas afins e apresentando a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se a partir da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária na área de Letras.

Independentemente de seu interesse em Estudos Linguísticos ou em Estudos Literários, o egresso do Curso de Letras Língua Inglesa deverá:

- Ser capaz de, em nível avançado, compreender e produzir conhecimento em Inglês, bem como ler e escrever na forma culta da língua inglesa;
- Apresentar domínio da língua inglesa no que toca a sua estrutura e a seu funcionamento, mostrando-se apto a exercer a docência de língua inglesa no Ensino Básico – público ou privado –, em escolas de idiomas ou no Ensino Superior;
- Estar apto a exercer a docência de disciplinas voltadas às literaturas de língua inglesa e às expressões culturais dispostas em língua inglesa nas mais diversas épocas e situações históricas;
- Mostrar-se apto a fazer uso de novas tecnologias relacionadas ao ensino e à aprendizagem de línguas estrangeiras;
- Compreender sua formação profissional como um processo ético, autônomo e permanente.

De acordo com a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, os formandos devem fazer uso das competências docentes, como por exemplo: “Incentivar os estudantes a fazer uso de diferentes linguagens, corporal, visual, sonora e digital, bem como fazer uso de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica” (p. 13)

Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCC-Formação) já que nessa esfera de ação os recursos materiais e humanos são diferentes daqueles disponibilizados na rede privada de ensino e nas escolas de idiomas.

Providos de uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas, literárias, pedagógicas e culturais que fundamentam sua formação, o profissional de Letras – Língua Inglesa deve, também, estar preparado para ingressar em programas pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*, a fim de se dedicar a uma carreira acadêmica que o conduza à atuação no Ensino Superior.

O egresso do curso deverá, por fim, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada, de seu próprio

desenvolvimento profissional, bem como do compromisso com a formação de seus futuros alunos para o exercício pleno da cidadania, tanto no contexto local quanto no contexto global.

6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Em conformidade com o Parecer CNE/CES 492/2001, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN para os cursos de Letras, com o Parecer CNE/CES 1363/2001, que retifica o Parecer CNE/CES 492/2001, e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCC-Formação).

Espera-se que o profissional graduado em Letras – Língua Inglesa apresente as seguintes competências e habilidades:

- Capacidade de descrever e analisar o uso da língua inglesa em termos de sua estrutura e funcionamento e no que diz respeito a suas características fonético-fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas, textuais, pragmáticas e discursivas;
- Domínio do uso da língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos e na perspectiva multidisciplinar dos diversos saberes que compõem a formação universitária acadêmica em língua inglesa;
- Capacidade de desenvolver reflexões analíticas e críticas sobre a linguagem como fenômeno psicológico, cognitivo, educacional, social, histórico, com a percepção de diferentes contextos interculturais, políticos e ideológicos, filosóficos;
- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino-aprendizagem da língua inglesa na Educação Básica, bem como domínio de conteúdos linguísticos e literários que possibilitem ao graduado a realização de cursos em programas de pós-graduação e o ingresso no magistério superior;
- Domínio dos princípios teóricos que embasam a prática do ensino de línguas estrangeiras, de modo que possa atuar em uma perspectiva crítico-reflexiva;

- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
 - Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
 - Capacidade de elaboração de trabalhos de pesquisa em língua e literatura (ver grande área), numa articulação coerente entre métodos, fontes e bibliografia, observando fatos linguísticos e literários, identificando problemas e analisando-os, descrevendo-os e explicando-os, por meio da elaboração de hipóteses para a sua possível solução;
 - Aptidão para analisar criticamente textos literários e identificar relações de intertextualidade, interdiscursividade e dialogismo entre obras das literaturas de língua inglesa e/ou entre obras das literaturas de língua inglesa e outros sistemas literários;
 - Capacidade de relacionar o texto literário a problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e a problemas e concepções do presente;
 - Capacidade de formar leitores e produtores críticos de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos;
 - Capacidade de tomar decisões sobre o que ensina como ensina e por que ensina, de modo que essas decisões sejam teoricamente orientadas;
 - Capacidade para selecionar, adaptar, produzir e avaliar os materiais didático-pedagógicos utilizados em sala de aula;
 - Capacidade de avaliar criticamente a própria atuação e o contexto em que atua e saber interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence;
 - Compromisso permanente com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho;
 - Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- Aptidão ao uso adequado de recursos tecnológicos de informação e comunicação.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

Os princípios formativos do Curso de Letras – Língua Inglesa do CAA foram definidos em consonância com a Resolução CNE/Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores para a educação básica. Além disso, atendem ao disposto na Resolução n.º 34/2016-CONSUNI, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, e o Projeto Pedagógico Institucional – PPI, contido no Plano de Desenvolvimento Institucional elaborado para o decênio 2016-2026.

Em atenção ao PPI, busca-se, neste Projeto Pedagógico, valorizar o caráter mais dinâmico e fluido que as profissões têm adquirido nos últimos tempos, o que orienta que as ações formativas iniciais possam ser mais centradas em aspectos essenciais, como “(...) o bom domínio da língua escrita, o manejo prático das teorias e a familiaridade com as atividades científicas, por exemplo, acompanhados da aquisição de procedimentos que reforcem a autonomia intelectual do estudante.” (UERN, 2016, p. 49) Nesse sentido, o Curso de Letras – Língua Inglesa tem buscado incorporar ao ensino um forte estímulo à criatividade e à autonomia do discente, a fim de criar as oportunidades para o seu envolvimento de forma cada vez mais ativa não apenas nas atividades de ensino, mas também nas atividades de pesquisa e extensão. A extensão, favorecendo o contato com o mundo fora da universidade, e em situações externas ao contexto tradicional da sala de aula, promove a sensibilidade à necessidade de tornar o conhecimento operativo, e de pô-lo a serviço da sociedade. Por sua vez, a iniciação científica, como expressão do ensino, da pesquisa e da extensão, desenvolve o intelecto para a observação sistemática, para a formulação de problemas e para a construção metódica de respostas. (UERN, 2016, p. 49-50)

No tocante a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica). Para isso, buscando sempre atuar em uma gestão democrática, este Projeto Pedagógico foi elaborado e tem sido avaliado e

implementado concebendo-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem entre conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de conhecimentos e no diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

Nesse sentido, este Projeto Pedagógico de Curso, voltado para a formação de profissionais para o ensino de língua inglesa e de suas literaturas, coloca-se em consonância com a Resolução Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, do Conselho Nacional de Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura)

I - a formação docente para todas as etapas e modalidades da educação básica como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;

II - a formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;

III - a colaboração constante entre os entes federados na consecução dos objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, articulada entre o Ministério da Educação (MEC), as instituições formadoras e os sistemas e redes de ensino e suas instituições;

IV - a garantia de padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras;

V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

VI - o reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério;

VII - um projeto formativo nas instituições de educação sob uma sólida base teórica e interdisciplinar que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação;

VIII - a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;

IX - a articulação entre formação inicial e formação continuada, bem como entre os diferentes níveis e modalidades de educação;

X - a compreensão da formação continuada como componente essencial da profissionalização inspirado em diferentes saberes e na experiência docente, integrando-a ao cotidiano da instituição educativa, bem como ao projeto pedagógico da instituição de educação básica;

XI - a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais.

Para assegurar a completa atenção a esses princípios, o Curso de Letras – Língua Inglesa busca compreender e valorizar a relação entre o desenvolvimento e a dinâmica econômica, cultural, social e institucional locais, levando sempre em consideração que os discentes, futuros professores de língua inglesa e de suas literaturas, devem conceber a educação como atividade capaz de cultivar valores centrais como a ética, o respeito à diversidade e às diferenças. Nessa perspectiva, trabalha-se para que o discente desenvolva sua autonomia para buscar a competência teórico-metodológica, por meio da capacidade de realizar leituras críticas da realidade e fazer uso dos instrumentais técnicos necessários às mais diversas profissões, de maneira que o conhecimento se torne uma ferramenta fundamental no trato com a realidade.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.

Quadro 01: UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)		CARGA HORÁRIA
Disciplinas (RCG, Art. 49)	Obrigatórias	1980
	Optativas	90
	Eletivas** (RCG, Art 49, Inc. III)	**200h
Atividades da prática como componente curricular (RCG, Arts. 28-29) OBS: Para licenciaturas.		420
Estágio curricular supervisionado obrigatório (RCG, Arts. 30-31)		405
Trabalho de conclusão de curso (RCG, Arts. 32-33)		240
Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36)		200
Atividades curriculares de extensão (Res. 25/2017 - CONSEPE, de 21/06/2017)		375
Carga horária total (sem as eletivas)		3710

****Não será contabilizada na carga horária total. Entretanto, integram o histórico do discente.**

A Organização Curricular do Curso de Letras - Língua Inglesa do Campus Avançado de Açu (CAA) se fundamenta com o que estabelece a Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, e com fulcro na Resolução nº 26/2017 – CONSEPE (UERN, 2017), que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN.

Assim como a contínua e profunda articulação da teoria com a prática e com a valorização de experiências e vivências sociais e científicas dos discentes em

situações reais, esta proposta curricular considera, fundamentalmente, o princípio da adequação aos objetivos do Curso, adaptando-se à realidade local e às necessidades sociais, de modo que a organização curricular do Curso não pode orientar-se apenas por uma estrutura fixa, disciplinar. Portanto, deve orientar-se por uma concepção de formação docente que prevê a permanente intermediação com a realidade, devendo ser configurada a partir de uma relativa liberdade e flexibilidade, de modo a acompanhar as transformações que ocorrem no mundo científico e social.

Em consonância com a Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019, do Conselho Nacional de Educação, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada e, ainda, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), contido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UERN, a organização curricular do Curso de Letras – Língua Inglesa foi concebida tendo como elemento norteador o objetivo de atuar na educação básica e superior.

O Curso de Letras Língua Inglesa estabelece Matriz Curricular que prioriza o princípio teoria e prática, de modo a contribuir na formação de professores interculturalmente competentes para o ensino de língua inglesa e respectivas literaturas, capazes de lidar, de forma crítica, com as habilidades linguísticas, a fim de atuarem na Educação Básica e na Educação Superior.

De acordo com o Artigo 47 do RCG, A Matriz Curricular deve ser organizada tendo por base a constituição dos componentes curriculares que para a formação dos estudantes. Neste sentido, a Matriz Curricular do Curso de Letras Língua Inglesa compreende um quadro de 38 (trinta e oito) componentes curriculares de caráter obrigatório, 02 (dois) componentes curriculares de caráter optativo, 04 (quatro) componentes de Unidade Curricular de Extensão (UCE), 03 (três) componentes de estágio supervisionado e 02 (dois) componentes de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), totalizando 49 (quarenta e nove componentes). Em consonância com o que estabelece a Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019, os referidos componentes estão organizados em 03 (três) grupos, com carga total de **3495** horas.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019, as disciplinas do Curso de Letras - Língua Inglesa devem ser distribuídas ao longo do Curso em 03 (três) grupos. O Grupo I constitui os **conteúdos da base comum**, o Grupo II é formado pelos **conteúdos específicos da área** e o Grupo III é constituído pelas **práticas pedagógicas**.

O Grupo I forma a “base comum do Curso, que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais” (BRASIL, 2019, p. 6). As disciplinas do Grupo I têm uma carga horária de **1020 (um mil e vinte)** horas e tem início a partir do 1º ano, a partir do 1º período, com a integração das três dimensões das competências profissionais docentes – conhecimento, prática e engajamento profissionais – como organizadoras do currículo e dos conteúdos segundo as competências e habilidades previstas na BNCC-Educação Básica para as etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

As disciplinas do Grupo I estão em sintonia com as seguintes temáticas: I - currículos e seus marcos legais: a) LDB, devendo ser destacado o art. 26-A; b) Diretrizes Curriculares Nacionais; c) BNCC: introdução, fundamentos e estrutura; e d) currículos estaduais, municipais e/ou da escola em que trabalha (BRASIL, 2019, p. 6).

8.1 DISCIPLINAS

As disciplinas que compõem o grupo I são:

Quadro 02: Disciplinas Base Comum

COMPONENTES	C H Total	Crédito total
Produção Textual	60	04
Metodologia da Pesquisa Científica	60	04
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	04
Tópicos de Gramática da Língua Inglesa	60	04
Psicologia da Educação	60	04
Psicolinguística	60	04
Metodologia de Ensino de Línguas I	60	04
Didática Geral	60	04

Metodologia de Ensino de Línguas II	75	05
Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	04
Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa I	90	06
Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa II	90	06
Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Inglesa	60	04
Sociolinguística	30	02
Multiletramentos e Tecnologias Digitais	90	06
Literatura, e cultura de raízes Africanas	45	03
Total	1020	68

Fonte: NDE/DLE – Campus Avançado de Assu (2021).

O Grupo II constitui as disciplinas de base específica para a aprendizagem de conteúdos específicos das “áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos” (BRASIL, 2019, p. 6). As disciplinas do Grupo II buscam o aprofundamento de estudos na área de Letras - Língua Inglesa, bem como buscam o aperfeiçoamento dos conhecimentos linguísticos e literários. As disciplinas do Grupo II contabilizam um total de **2085 (Duas mil e oitenta e cinco horas)**.

As disciplinas do Grupo II que estão em sincronia com Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, tratam das seguintes habilidades: (a) Proficiência em Língua Inglesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, possibilitando a comunicação, considerando tanto a norma culta quanto coloquial da língua; (b) Conhecimento pedagógico do conteúdo proposto para o curso e a vivência dos estudantes com esse conteúdo; (c) Utilização, aprendizagem e vivência da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem; (d) Engajamento em processos investigativos de aprendizagem e ensino, atividades de mediação e intervenção na realidade, realização de projetos e trabalhos individuais e/ou coletivos e adoção de estratégias que levem ao contato prático com o mundo da educação e da escola.

As disciplinas do Grupo II são:

Quadro 03: Disciplinas Base Específica

COMPONENTES	C H Total	Crédito total
Teorias Linguísticas I	60	04
Língua Inglesa I	60	04
Teorias Linguísticas II	60	04
Língua Inglesa II	90	06
Teoria da Literatura I	60	04
Língua Inglesa III	90	06
Fonética e Fonologia do Inglês I	60	04
Teoria da Literatura II	60	04
Fonética e Fonologia do Inglês II	30	02
Língua Inglesa IV	60	04
Estudos do Discurso	60	04
Língua Inglesa V	60	04
Linguística Aplicada	60	04
O Conto Norte-Americano	60	04
Língua Inglesa VI	90	06
Ensino de Literaturas de Língua Inglesa	60	04
O Romance Norte- Americano	60	04
Prosa em Literatura de Língua Inglesa	60	04
Poesia em Literatura de Língua Inglesa	60	04
Língua inglesa VII	60	04
Seminário de Monografia I (Inglês)	120	08
Optativa I	60	04
Seminário de Monografia II (Inglês)	120	08
Língua Inglesa VIII	60	04
O Teatro Inglês	60	04
Optativa II	30	02
UCes I, II, III, e IV (2º, 3º 4º e 5º semestres)	375	25
TOTAL	2085	139

Fonte: NDE/DLE – Campus Avançado de Assu (2021).

O Grupo III compreende os Componentes Curriculares de prática pedagógica, com um total de **405 (quatrocentos e cinco)** horas. É formado pelos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II, e III e Prática do Componente Curricular (PCC)

Quadro 04: Componentes de Prática Pedagógica

COMPONENTES	C H Total	Crédito total
Prática do Componente Curricular - PCC	420**	28
Estágio Supervisionado I	105	07
Estágio Supervisionado II	150	10
Estágio Supervisionado III	150	10
TOTAL	405	27

**** O quantitativo de horas Práticas dos Componentes Curriculares (PCC) já foi distribuído nas disciplinas do Grupo I e II.**

8.2 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A prática como componente na estrutura curricular do Curso de Letras – Língua Inglesa encontra-se estabelecida com ênfase nos procedimentos de observação, ação direta e reflexão, visando proporcionar aos licenciandos oportunidades de atuação em situações contextualizadas objetivando o necessário estreitamento da relação teoria e prática docente.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019, a atividade de prática dos componentes curriculares devem compreender a prática dos Grupos I e II.

Em consonância com o Artigo 28 da Resolução nº 26/2017 – CONSEPE/UERN, as atividades da Prática como Componente Curricular têm por objetivo o aperfeiçoamento de “habilidades voltadas para a atividade profissional, e devem fazer interface com as disciplinas da matriz curricular desde início do percurso acadêmico” (p. 8).

Nessa perspectiva, foi destinada uma carga horária de **420 horas** destinadas às atividades práticas, no âmbito dos componentes curriculares, nos quais se pode promover a articulação entre teoria e prática desde o início do curso (cf. item 9 – Matriz Curricular).

Essas atividades da Prática como Componente Curricular são consideradas essenciais, uma vez que elas são específicas dos cursos de licenciaturas e buscam atender as Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação de professores.

Quadro 05: Atividades da prática como componente curricular distribuídas nas disciplinas dos Grupos I e II

COMPONENTES	Período	Horas prática de PCC	Crédito de PCC
Língua Inglesa II	2º	30	02
Tópicos de Gramática da Língua Inglesa	2º	15	01
Psicolinguística	3º	30	02
Língua Inglesa III	3º	30	02
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I	3º	30	02
Fonética e Fonologia do Inglês I	3º	15	01
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II	4º	30	02
Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa I	4º	30	02
Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	4º	30	02
Linguística Aplicada	5º	30	02
Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa II	5º	30	02
Língua Inglesa VI	6º	30	02
O Teatro Inglês	6º	30	02
Multiletramentos e Tecnologias Digitais	8º	30	02
Literatura, e cultura de raízes Africanas.	8º	15	01
O Conto Norte-Americano	5º	15	01
TOTAL		420	28

8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O Estágio obrigatório do Curso de Letras - Língua Inglesa obedece às normas que regulamentam o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura,

as quais se fundamentam nas Resoluções 01 (de 18.02.2002) e 02 (de 19.02.2002) do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) que instituem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica, em nível superior. Nesse sentido, segue as normas definidas na Resolução 06/2015 – CONSEPE/UERN, a qual atende aos preceitos definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Formação de Professores que propõem o desenvolvimento de competências como eixo nuclear da formação dos licenciados.

8.3.1 Carga horária/períodos

No tocante às atividades do estágio supervisionado de ensino, seguindo o que determinam as Resoluções 01, de 18.02.2002, e 02, de 19.02.2002, do CNE/CP, e a Resolução 06/2015, do CONSEPE/UERN, o graduado em Letras, cujo ingresso deu-se a partir de 2004.1, deverá integralizar, em sua carga horária total, 405 horas destinadas ao Estágio Supervisionado. Esse estágio dividido nos componentes Estágio Supervisionado I (5º período), Estágio Supervisionado II (6º período) e Estágio Supervisionado III (7º período), compreende 405 horas, efetivadas nos 5º, 6º e 7º períodos. As horas e atividades são distribuídas conforme a tabela abaixo:

O **Estágio Supervisionado I** realiza inserção dos estudantes no contexto escolar nos níveis Ensino Fundamental II e Ensino Médio, bem como visa à formação dos discentes para ter uma observação sensível em relação às atividades de docência. Esse momento também constitui, antes da observação de aula, que partes do processo de formação “alunos estagiários e professores” sentem e definam sobre o que observar, como observar e para que observar a aula do professor preceptor (colaborador) de estágio. A relação de ensino-aprendizagem deve ser dinâmica, isto é, dialógica na qual o professor mais experiente constroi com alunos estagiários em processo de formação inicial, o ensino, bem como aprendem de forma mútua e colaborativa. Busca capacitar os alunos de graduação, de modo que esses alunos tenham a oportunidade de praticar os conhecimentos adquiridos

na universidade e multiplicar esses conhecimentos na escola campo de estágio em nível de Ensino Fundamental II e de Ensino Médio, na rede de ensino público de escolas da sede do Curso de Letras - Língua Inglesa.

E Estágio Supervisionado II consiste da participação dos estudantes no ensino fundamental II e da elaboração de plano de ação didático-pedagógica para ser implementado em turmas de 6º a 9º ano. Os discentes estagiários participam do estágio supervisionado I, cujo objetivo é realizar visita *in loco* à escola, através de ambientação na instituição de ensino; conhecer os espaços nos quais o ensino e a aprendizagem acontecem, bem como refletir acerca das condições existentes da educação escolar e/ou de infraestrutura.

Ainda no estágio II, a partir da observação dos estudantes estagiários por meio de tomadas de notas e/ou gravações em áudios e/ou vídeos, dados são gerados/constituídos e interpretados à luz de teorias que tratam acerca do estágio curricular e de suas nuances na relação entre escolas parceiras e universidade. A observação consiste, segundo Oliveira (2015), na perspectiva do professor, “único” “[...] interessado em avançar na formação e o vislumbre [...] a observação de aula como instrumento de avaliação essencial para a sua formação”. (p.255).

Tem atingido as etapas de ambientação/observação e pensado o plano de ação pedagógica a partir de possíveis problemas e desafios no campo de estágio, implementa-se o planejamento a fim de atingir aos objetivos almejados no estágio II.

No que se refere ao **Estágio Supervisionado III**, visto que o nível de conhecimento dos temas e conteúdos programáticos do ensino médio vão exigir dos estagiários maior domínio de competências e habilidades linguísticas da língua inglesa, os discentes estagiários precisam de maior prática de ensino no que diz respeito ao planejamento das atividades e execução do planejamento e de regência de sala de aula. Nessa etapa de estágio os alunos-professores chegam com maior conhecimento do estágio curricular, do ambiente em que os alunos aprendem, das relações interpessoais entre os atores sociais, dos documentos e diretrizes que regem o ensino de língua estrangeira. Dado o contexto escolar, nível de ensino e faixa etária dos alunos, a língua inglesa pode ser trabalhada visando ao desenvolvimento pessoal, cognitivo, intelectual e cultural do(a) estudante.

Outrossim, vislumbra-se o ensino-aprendizagem para fins de trabalho e de conhecimento do idioma como língua *franca* instrumento de comunicação mundial e de relações comerciais e de sociedade de novo conhecimento por meio das novas tecnologias e de mídias sociais, dos multiletramentos e textos multimodais. No ensino médio o estágio também objetiva foco no Exame Nacional do Ensino Médio/ENEM, o qual, no seu conjunto de avaliações para aferir o conhecimento dos candidatos para ingresso às universidades, apresenta a prova de linguagens e suas novas tecnologias.

Quadro 06: Distribuição de horas do Estágio Supervisionado I (105h.)

	CARGA HORÁRIA
Aulas Teóricas. Orientação teórico-metodológica do Estágio Supervisionado	30 horas
Planejamento de Atividades para Regência	25 horas
Observação/Diagnóstico	25 horas
Relatório de Estágio	15 horas
Seminário de avaliação	10 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL (semestre)	105h.

Fonte: NDE/DLE – Campus Avançado de Assu (2021).

Quadro 07: Distribuição de horas do Estágio Supervisionado II (150h)

	CARGA HORÁRIA
Aulas Teóricas. Orientação teórico-metodológica do Estágio Supervisionado	30 horas
Observação/Diagnóstico	30 horas
Planejamento de Atividades para Regência	30 horas
Regência de sala de aula	30 horas
Relatório de Estágio	20 horas
Seminário de avaliação	10 horas.
CARGA HORÁRIA TOTAL (semestre)	150h

--	--

Quadro 08: Distribuição de horas do Estágio Supervisionado III (150h)

	CARGA HORÁRIA
Aulas Teóricas. Orientação teórico-metodológica do Estágio Supervisionado	30horas
Observação/Diagnóstico	30horas
Planejamento das Atividades para a fase de Regência	30horas
Regência de sala de aula	30 horas
Relatório de Estágio	20 horas
Seminário de avaliação	10 horas.
CARGA HORÁRIA TOTAL (semestre)	150h

Convém ressaltar que o Núcleo Docente Estruturante desenvolve os estudos e demais providências para que as atividades de estágio sejam antecipadas e passem a ter o seu funcionamento em conformidade com as Resoluções 01 e 02 de fevereiro de 2002 do CNE/CP, que definem que o Estágio Supervisionado “[...] deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso, ou seja, 5º período [...]” Não obstante, “deverá/ estar presente desde o início do Curso e permear toda a formação do professor” (CNE/CP, Artigo 12, Parágrafo Segundo da Resolução 01 de 08/02/2002).

8.3.2 Competências/atribuições/encargos

Em consonância com a Resolução 06/2015 – CONSEPE/UERN, a realização do Estágio Supervisionado obrigatório envolve:

I – Coordenador Geral de Estágio – deverá ser eleito pelos membros do Fórum Integrado de Estágio e Licenciatura (FIEL), dentre professores que atuam como coordenadores e/ou supervisores acadêmicos de estágio, para mandato de 02 semestres letivos, podendo ser reconduzido ao cargo, uma vez consecutiva, por

igual período, por deliberação do referido Fórum. As funções inerentes ao coordenador geral encontram-se descritas no Regimento do Curso, neste PPC.

II – Coordenador de Estágio nas Unidades – deverá atuar como docente na UERN em um tempo mínimo de três anos. Este será escolhido pelos professores que estejam exercendo atividades de estágio e a indicação será homologada pelo CONSAD, para mandato de 02 semestres letivos, podendo ser reconduzido ao cargo por uma vez consecutiva, por igual período, por deliberação do CONSAD. Este terá uma carga horária semanal de até 8 horas para desenvolver as atividades que são inerentes, descritas no Regimento do Curso, neste PPC.

III – Coordenador de Estágio por Curso – deverá ser um professor efetivo que atua como docente na UERN em um período mínimo de três anos, escolhido pelos professores que estejam exercendo atividades de estágio e a indicação será homologada pela Plenária Departamental, para mandato de 02 semestres letivos, podendo ser reconduzido ao cargo, uma vez consecutiva, por igual período, por deliberação da Plenária. Ele terá uma carga horária semanal de até 10 horas para desenvolver as atividades inerentes à função que exerce, descritas no Regimento do Curso, neste PPC.

IV – Supervisor Acadêmico de Estágio – deverá pertencer ao quadro efetivo da instituição e ser licenciado na mesma área ou área afim, desde que desenvolva estudos no campo da formação. Ele terá uma carga horária de até 12 horas semanais, podendo assumir 01 turma de estágio por semestre, exceto quando autorizado pela plenária departamental, para ministrar as orientações teórico-metodológicas e para acompanhamento de seus estagiários, conforme Resolução 30/2009-CONSEPE, desenvolvendo as atividades inerentes à sua função, descritas no Regimento do Curso deste PPC.

V – Supervisor de Campo de Estágio – deve ser um profissional da área objeto de formação, lotado na instituição de realização do estágio, responsável, naquele local, pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento dessa atividade, cabendo a esse profissional desenvolver as atividades inerentes à sua função, descritas no Regimento do Curso, neste PPC.

VI – Aluno Estagiário – é integrante do corpo discente, devidamente matriculado no componente curricular de estágio estabelecido pelo Projeto Pedagógico de Curso cujos direitos e deveres estão descritos no Regimento do Curso, neste PPC.

Em relação às competências/atribuições/encargos, vale ressaltar que

- * Compete à Direção das Unidades fornecer a estrutura física adequada à realização das orientações teórico-metodológicas do Estágio Curricular Supervisionado, bem como viabilizar a operacionalização das atividades desenvolvidas pela coordenação;
- * Nenhum professor poderá acumular as funções de Coordenador de Estágio de Unidade, de Curso ou Supervisor Acadêmico de Estágio.
- * Todas as atribuições que envolvem o estágio, tanto coordenação quanto supervisão deverão ter caráter rotativo;
- * O componente Estágio Supervisionado obrigatório será ministrado em turmas de, no mínimo, 10 e, no máximo, de 12 alunos;
- * A distribuição dos alunos entre os professores deverá ser equitativa;
- * Quando o número de alunos matriculados não corresponder ao mínimo indicado, estabelecer-se-ão turmas que atendam ao número de alunos matriculados no componente curricular.

Quando houver alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, a distribuição deve ser equivalente a 01 aluno por turma e supervisor de estágio.

8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso consiste em uma monografia desenvolvida a partir da realização de uma investigação científica, sendo seu objeto de estudo inserido nas áreas temáticas: a) estudos das linguagens e das literaturas de língua inglesa e/ou áreas afins b) ensino-aprendizagem de língua inglesa e/ou áreas afins, c) formação de professores de língua inglesa e literaturas, d) estudos de mídias e das plataformas educacionais ativas e o uso de novas tecnologias para o ensino-aprendizagem de línguas adicionais, e) estudos da comunicação global via linguagens estrangeiras modernas. Deve, necessariamente, constituir-se um

trabalho individual do aluno, sob a orientação de um professor com titulação mínima de especialista, ou docente em nível de capacitação *strictu sensu* devidamente comprovada.

8.4.0 Justificativa

A construção de uma monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Letras - Língua Inglesa é imprescindível para os discentes adquirirem experiência sólida com o gênero acadêmico monográfico, o qual lhes fornecerá base para estudos de pós-graduação em nível de Especialização, Mestrado e Doutorado. Além disso, a monografia é um gênero acadêmico deveras conhecido e aceito no meio da comunidade científica. Essa deve possuir características de base bibliográfica consolidada e de adequação às normas da ABNT.

A investigação no trabalho monográfico possibilita ao (à) aluno (a) pesquisador (a) o conhecimento do escopo do projeto, ou seja, os elementos constitutivos da pesquisa essenciais a qualquer produção acadêmica, seja em nível de graduação (*lato sensu*) ou pós - graduação (*stricto sensu*).

A defesa oral do projeto monográfico e da monografia é mais uma maneira de preparar o aluno (a) para futuras palestras/apresentações em eventos acadêmico-científicos que ele/ela venha participar, bem como para defesa de trabalho monográfico de especialização, dissertação de mestrado e de tese de doutorado. Igualmente, deve-se levar em consideração que, muitos alunos, dos cursos de Letras - Língua Inglesa e de Letras - Língua Portuguesa, tiveram acesso ao mestrado e doutorado de forma exitosa pelo fato do conhecimento de trabalhos monográficos, tanto do ponto de vista do saber teórico quanto do conhecimento prático. Nos últimos anos, muitos discentes egressos de Letras - Língua Inglesa do Campus Avançado de Assu/RN têm cursado pós-graduação na UERN, UFRN, UFSC, UFERSA, UFC e UECE, “o que ressalta a relevância do gênero acadêmico na construção de conhecimentos sobre a pesquisa científica e sua organização didática.”

Dito isto, Derna Pescuma (2008) afirma que "a elaboração de trabalhos monográficos contribui tanto para o desenvolvimento intelectual do educando quanto para o avanço do conhecimento científico." (p. 11).

8.4.1 Da sistematização da monografia

A monografia será precedida por um projeto de pesquisa a ser desenvolvido na disciplina Seminário de Monografia I (Inglês), ofertada no 7º período da Licenciatura em Letras - Língua Inglesa, com carga horária de 60 horas-aula, correspondentes a 04 créditos e 60 horas que equivalem a 02 créditos-trabalho, totalizando 120 horas. (De acordo com o estudo da nova matriz curricular)

A versão final do projeto será submetida à apreciação de um/a leitor/a examinador/a, no Seminário de Qualificação de Projeto de Pesquisa em Língua Inglesa - SEQUALI, sugerida pelo/a coordenador/a de monografia e homologada pelo departamento. Esse leitor/a deverá ser do próprio departamento, ou convidado externo de outra IES, com titulação mínima de especialista, ou docente em nível de capacitação *strictu/lato sensu* devidamente comprovada. Essa versão deverá ser entregue, no máximo, 20 dias antes do final do semestre letivo, contados a partir da aprovação no SEQUALI e atender aos requisitos mínimos exigidos pelo Projeto de Pesquisa do Componente Seminário de Monografia I (Inglês).

O desenvolvimento da monografia ocorrerá na disciplina Seminário de Monografia II (Inglês), oferecida no 8º período da licenciatura em Língua Inglesa, com carga horária de 30 horas-aula, correspondentes a 02 créditos e 90 horas equivalentes a 03 créditos-trabalho, totalizando 120 horas. (Observar a nova matriz curricular)

A inscrição no componente curricular obrigatório Seminário de Monografia I (Inglês) tem como pré-requisito as disciplinas Metodologia do Trabalho Científico e Prática de Ensino I (Inglês). O componente curricular Seminário de Monografia II (Inglês) exige a aprovação em todos os componentes cursados anteriormente (disciplinas obrigatórias). Em se tratando de aproveitamento de estudo, competirá à

banca examinadora, instituída pelo DLE, analisar o requerimento, à área afim do requerente e os componentes cursados.

8.4.2 Requisitos para a elaboração de Projeto e defesa da monografia

- 1 Consistir em uma investigação científica na área das ciências sociais e humanas, aplicáveis aos estudos linguísticos e de literaturas estrangeiras e de Língua Inglesa;
- 2 Constituir-se em uma pesquisa elaborada e desenvolvida na disciplina de Seminário de Monografia II (Inglês), a partir do projeto em Seminário de Monografia I (Inglês) previamente aprovado pelo SEQUALI e homologado pelo Departamento de Letras Estrangeiras;
- 3 Consistir em um texto de autoria exclusiva, do(a) aluno(a), de caráter inovativo e/ou inédito sob a orientação do/a orientador/a;
- 4 Apresentar os elementos constitutivos, ou seja, o escopo do projeto, quando solicitados pelo professor da disciplina Seminário de Monografia I (Inglês) com anuência do professor-orientador;
- 5 Atender às normas vigentes da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT).

8.4.3 Atribuições do Departamento de Letras Estrangeiras do CAA

- 1 Designar professores lotados no departamento para a coordenação das atividades relacionadas à monografia;
- 2 Estabelecer critérios de avaliação da pesquisa monográfica, constados no PGCC da disciplina seminário de Monografia I/II;
- 3 Aprovar cronograma de atividades de monografia;
- 4 Homologar, publicar e divulgar as bancas examinadoras dos trabalhos acadêmicos, além de providenciar, juntamente ao professor orientador de monografia, atas de defesas e declarações à banca de monografia;
- 5 Publicar portarias referentes aos resultados de exames e às deliberações de plenárias departamentais;

6 Providenciar condições técnicas para a realização dos eventos acadêmicos SEQUALI e SEDEF.

8.4.4 Atribuições do professor Coordenador de Seminário de Monografia I e II (Inglês)

- 1 Acompanhar o desenvolvimento do processo de elaboração e orientação dos projetos e das monografias, assim como estabelecer cronograma de atividades, juntamente o/a orientador/a;
- 2 Indicar professores-orientadores, considerando a natureza de cada trabalho, a opinião do orientando e a disponibilidade e aceite dos professores;
- 3 Designar, junto com os professores-orientadores, os integrantes das bancas examinadoras;
- 4 Sistematizar notas e atas relativas às disciplinas Seminário de Monografia I/II (Inglês);
- 5 Estabelecer, juntamente ao leitor/a para projeto, e professor-orientador, hora, dia e local (presencial/remoto síncrono, enquanto os decretos sanitários estiverem vigentes) para defesa da monografia perante a banca examinadora;
6. Convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores e os alunos para tratar dos assuntos relacionados ao desenvolvimento e à apresentação do projeto e da monografia e organizar o SEQUALI/SEDEF;

8.4.5 Atribuições do professor-orientador

- 1 Assessorar os orientandos na elaboração e desenvolvimento do projeto de monografia, podendo sugerir leituras e materiais da biblioteca Setorial do Campus e do acervo do DLE para a produção textual acadêmica;
- 2 Orientar o estudante nas diferentes etapas da realização da pesquisa, começando pela elaboração do projeto na disciplina Seminário de Monografia I (Inglês) e concluindo com a sistematização da monografia, na disciplina Seminário de Monografia II (Inglês);

- 3 Não é de competência do docente orientador proceder com revisões linguístico-textuais, providenciar livros-textos e cobrir despesas do/a orientando/a com a produção do TCC;
- 4 Frequentar as reuniões convocadas pelo professor de monografia;
- 5 Participar das defesas das monografias, na qualidade de presidente das bancas, para as quais estiver designado como orientador, sendo o responsável pela emissão da ata de defesa, na qual deverá constar, além do parecer e nota do trabalho, a ocorrência de fatos em desacordo com o previsto, como por exemplo, na falta dos examinadores, os quais devem emitir parecer;
- 6 Manter encontros com o orientando conforme cronograma estabelecido, no mínimo, uma vez por semana, podendo haver reagendamento na hipótese de ausência de um destes;
- 7 Sugerir ao Departamento de Letras Estrangeiras, de comum acordo com o orientando, os membros da banca examinadora que deverão avaliar a monografia, considerando as suas áreas de formação;
- 8 Justificar junto ao professor de monografia, quando necessário, substituição dos membros da banca examinadora;
- 9 Analisar a qualidade da produção textual acadêmica, e, no caso do trabalho não atenda aos requisitos de uma pesquisa científica, o professor-orientador poderá desistir da orientação do estudo, desde que apresente justificativa plausível ao coordenador de monografia e/ou plenária departamental;
- 10 Atribuir 02 (duas horas) à carga-horária do professor-orientador de projeto e de monografia por cada trabalho orientado.
- 11 Solicitar do aluno termo de compromisso do TCC, cujo documento encontra-se no PPC e disponível ao aluno.

8.4.6 Atribuições do aluno-orientando:

- 1 Frequentar as reuniões convocadas pelo professor de monografia ou pelo professor-orientador, caso haja ausência nas reuniões previamente agendadas poderá haver reagendamento mediante justificativa plausível;

2 Manter contato, no mínimo, semanalmente com o seu professor-orientador para discussão do desenvolvimento do projeto e da monografia, conforme orientações constantes no PGCC;

3 Atender ao calendário/cronograma estabelecido pelo professor de Seminário de Monografia I/II (Inglês) para entrega das versões preliminares e finais do seu trabalho;

4 Em se tratando de Seminário de Monografia I o discente terá o prazo de 10 dias antes do SEQUALI para a entrega do projeto de monografia e, quanto ao Seminário de Monografia II, o/a aluno/a terá o prazo de 20 dias antes do SEDEF para a entrega do trabalho final para o(a) orientador(a). Observando as particularidades, o não cumprimento destes prazos implicará no aceite nos Eventos pelo (a) professor (a) dos componentes Seminário de Monografia I/II.

5 Realizar a apresentação oral de seu projeto de monografia perante uma banca examinadora, composta pelo professor orientador de Seminário de Monografia I e outro professor leitor, tendo à sua disposição, de 10 a 15 minutos;

6 Produzir a monografia na disciplina Seminário de Monografia II, cumprindo os prazos previstos no calendário universitário e/ou cronograma do componente supramencionado, elaborando a versão final de acordo com as normas e instruções vigentes da ABNT;

7 Entregar por *e-mail*, ao Departamento de Letras Estrangeiras, cópia formato PDF da versão final da monografia, bem como encaminhar versão via correio eletrônico para a banca, dentro do prazo estabelecido no calendário/cronograma divulgado pelo professor orientador de monografia, conforme informações referentes às normas da biblioteca (Fonte: SIB-UERN);

8 Proceder à defesa oral de sua monografia, em sessão pública, perante uma banca examinadora, tendo à sua disposição até 30 minutos, prorrogáveis a critério da banca;

8 Proceder à defesa oral de sua monografia, em sessão pública, perante uma banca examinadora, composta pelo/a orientador/a como presidente, um/a docente obrigatoriamente da UERN, preferencialmente da mesma área de formação do trabalho a ser defendido, e um/a docente convidado/a de outro Departamento, ou

outra unidade acadêmica fora da UERN, com titulação mínima de especialista, ou em formação em nível de mestrado, e/ou doutorado, com afinidade na temática do TCC, tendo à sua disposição até 30 minutos, prorrogáveis a critério da banca;

9 O aluno entregará/enviará o arquivo de TCC em formato PDF para o *e-mail* do Departamento de Letras Estrangeiras - DLE. O arquivo deverá conter: a) O TCC finalizado e normalizado de acordo com as orientações estabelecidas nas Normas Brasileiras (NBRs) vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). b) A digitalização da folha de avaliação/aprovação assinada pela banca examinadora. c) A digitalização do Termo de Autorização para disponibilização eletrônica de seu trabalho acadêmico para ser inserido no sistema de bibliotecas da UERN. **(Fonte: SIB-UERN)**

8.4.7 Procedimentos para a avaliação da monografia:

- 1 A avaliação da monografia deverá ser feita por uma banca examinadora constituída por três professores, com titulação mínima de especialista, a saber, o professor-orientador, presidente da banca; um professor, obrigatoriamente, do departamento e outro, que pode ser do departamento ou membro de outra IES.
- 2 No caso de a banca examinadora sugerir reformulações no texto da monografia, o aluno terá o prazo de 30 dias, a partir da data do recebimento, para realizar as alterações propostas e entregar a versão definitiva à secretaria do Departamento Letras Estrangeiras, conforme disposto no item 9.
- 3 Cada membro da banca examinadora atribuirá uma nota que terá variação de 0,0 a 10,0. A nota final é constituída pela média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da banca.
- 4 O(A) aluno(a) será considerado(a) aprovado(a) na disciplina Seminário de Monografia I se obtiver nota final igual ou superior a 7,0 e realizar reelaboração/correção do projeto de monografia e da monografia a partir dos apontamentos apresentados pelo(a) professor(a) leitor(a) do trabalho.

5 O(A) aluno(a) será considerado(a) aprovado(a) na disciplina Seminário de Monografia II se obtiver nota final igual ou superior a 7,0 e entregar a versão definitiva no prazo estabelecido.

8.4.8 Atribuições da banca examinadora

1. Analisar a monografia.
2. Avaliar a defesa oral dos graduandos na defesa de monografia.
3. Arguir os alunos.
4. Atribuir notas.
5. Emitir parecer, em caso de impossibilidade de presença física do professor examinador ou membro da banca de avaliação de monografia.
- 6 Assinar as atas e a folha de aprovação.
- 7 Admitir a defesa virtual em caso excepcional.

Observações gerais:

- 1 É de inteira responsabilidade do/a discente, **antes do encaminhamento para banca leitora**, e após a apresentação do projeto de monografia avaliado pelo/a orientador/a, buscar realizar uma revisão linguístico-textual e revisão das normas da ABNT, em todo seu projeto de monografia;
- 2 É de total responsabilidade do/a discente, antes do encaminhamento para a banca examinadora da monografia, com o aval do/a orientador/a antes da defesa da monografia, realizar/proceder uma completa revisão linguístico-textual e revisão das normas da ABNT, em todo seu trabalho monográfico, comprometendo-se ainda com os ajustes apontados pós defesa da monografia;
- 3 O professor-orientador de projeto de monografia e de monografia não se responsabilizará por eventuais infrações/falhas e textos mal elaborados e/ou referenciados de forma incorreta que o aluno insista em cometer, podendo incorrer em desistência na orientação do trabalho, se for o caso, competindo ao DLE delegar

os encaminhamentos;

4 Os Projetos de monografias e Monografias devem estar em sincronia com as normas da ABNT e correções linguística e textual de língua portuguesa e/ou de língua inglesa, sendo as correções de inteira responsabilidade dos(as) autores(as);

5 Será atribuída nota zero (0,0) o/a aluno/a, quando comprovado que ele/ela cometeu plágio em seu projeto de monografia, bem como em seu trabalho monográfico de conclusão de curso;

6 Em se tratando da interpretação de plágio não intencional, ou seja, caso haja comprovação de que o/a discente cometeu desonestidade acadêmica por desconhecer as regras de escrita acadêmica (plágio não intencional), caberá à Banca Examinadora de Monografia conceder novo prazo para que o/a estudante tenha a oportunidade de apresentar e defender seu trabalho monográfico;

7 A Banca Examinadora de Monografia é soberana, razão pela qual caberá a esta conceder ao/a discente nova oportunidade de apresentar e defender sua monografia em nova data. A nova data de defesa de monografia deverá ser marcada pela banca e este novo prazo concedido deverá estar inserido no Cronograma de Defesas de Monografia estipulado pelos Coordenadores de Monografia (professores de Seminário I e Seminário II).

8 Os casos não previstos nas presentes normas de trabalho de conclusão de curso serão resolvidos pelo Colegiado do Departamento de Letras Estrangeiras – DLE/CAA.

8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

No eixo da formação complementar está a flexibilização curricular que prevê a validação de atividades realizadas além do espaço de sala de aula e que visem desenvolver competências compatíveis com o perfil do professor de língua inglesa para atuar na educação básica e no magistério superior.

Nesse intento, amparados pelo exposto na alínea IV, do Artigo 1º, da Resolução 2, de 19/02/2002, do CNE/CP, o Departamento de Letras Estrangeiras estabelece a obrigatoriedade da participação do discente em atividades acadêmico-

científico-culturais relacionadas à área do Curso e à áreas afins, para fins de integralização curricular de 200 (duzentas) horas.

Ainda em consonância com o Regulamento dos Cursos de Graduação (Resolução Nº 26/2017 - CONSEPE) em seu **Artigo 34**, as Atividades Complementares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessários, a serem desenvolvidas durante o período de formação acadêmica do estudante, conforme regulamentação específica prevista no PPC (RCG/2017, p. 10).

Para tanto, prevê, além das atividades de ensino, que os alunos se integrem também em atividades de pesquisa e de extensão. Preconiza que participem, no decorrer do curso, de eventos acadêmicos, científicos e culturais da área específica do seu curso ou de áreas afins, apresentando documentos comprobatórios dessas atividades (originais ou cópias autenticadas) aos orientadores acadêmicos do Curso.

Aos orientadores acadêmicos de curso, caberá computar, juntamente com os estudantes, as horas de atividades extracurriculares. A este caberá computar, com os alunos, as horas de atividades e apresentar, no final de cada semestre letivo, o resultado do cômputo ao chefe de Departamento. No final do último semestre letivo do curso, o chefe do Departamento deverá enviar à DIRCA a documentação comprobatória, bem como a ficha de acompanhamento das atividades, para fins de registro no histórico escolar do graduando.

A contabilização das atividades complementares será realizada em consonância com os quadros que seguem. Os referidos quadros são organizados conforme determina o Artigo 35 do RCG.

Quadro 09: Pontuação de atividades complementares: Ensino.

I – Atividade de iniciação à docência	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Participação em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)	De acordo com a declaração e/ou certificado de participação do projeto PIBID
Participação em Programa de	De acordo com a declaração e/ou

Residência Pedagógica (RESPED)	certificado de participação do programa Residência Pedagógica - RESPED
Participação em Programa Institucional de Monitoria (PIM)	De acordo com a declaração e/ou certificado de monitoria PIM
Participação como integrante de Projeto de Ensino de Graduação (PEG)	De acordo com a declaração e/ou certificado de participação do projeto
Vivência profissional (extra estágio curricular) como docente em projetos de natureza educacional, tais como EJA, Pró-letramento, educação inclusiva, curso pré-vestibular e curso de línguas.	De acordo com a declaração e/ou certificado de participação

Fonte: NDE/DLE - Campus Avançado de Assu (2021).

Quadro 10: Pontuação de atividades complementares: Pesquisa.

II - Atividade de pesquisa	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Iniciação Científica – atuação em projeto de pesquisa registrado na UERN	De acordo com a declaração e/ou certificado de participação do projeto
Participação como ouvinte de atividades de pesquisa	De acordo com a declaração e/ou certificado de participante do Grupo de Pesquisa
Apresentação de trabalho (ou resumo) em congressos ou atividades semelhantes	De acordo com a declaração e/ou certificado de participação no evento
Publicação de livro na área de Letras Língua Inglesa	Considera-se 60h/a

Fonte: NDE/DLE - Campus Avançado de Assu (2021).

Quadro 11: Pontuação de atividades complementares: Extensão.

III - Atividade de Extensão	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Participação em projetos de extensão	De acordo com a declaração de extensão

Ministrante de curso de extensão	Em consonância com a carga horária da atividade
Participação como ouvinte de curso de extensão	De acordo com a carga horária da atividade
Representação estudantil	De acordo com a declaração emitida pelo DCE

Fonte: NDE/DLE - Campus Avançado de Assu (2021).

Quadro 12: Pontuação de atividades complementares: produção técnica e científica.

III - Produção técnica e científica.	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Apresentação de trabalho em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, semanas de estudos, semana de letras, ciclos de estudos, exposições de artes, e outros congêneres)	Aproveita-se 20h/a
Publicação de trabalho completo em anais de evento internacional	Considera-se 40h/a
Publicação de trabalho completo em anais de evento nacional	Considera-se 35h/a
Publicação de trabalho completo em anais de evento regional	Considera-se 30h/a
Publicação de trabalho completo em anais de evento local	Considera-se 25h/a
Publicação de resumo em anais de evento internacional	Considera-se 20h/a
Publicação de resumo em anais de evento nacional	Considera-se 15h/a
Publicação de resumo em anais de evento regional	Considera-se 10h/a
Publicação de resumo em anais de evento local	Considera-se 6h/a
Publicação de trabalho em periódicos do <i>qualis</i> /CAPES	Considera-se 50h/a

Publicação de trabalho em periódicos não indexados pela CAPES	Considera-se 25h/a
Publicação de trabalho/texto em jornais	Considera-se 10h/a
Publicação de livro	Considera-se 50h/a
Publicação de capítulo em livro	Considera-se 25h/a
Participação como revisor de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros semelhantes	Considera-se 25h/a
Participação em atividade de editoração de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres	Considera-se 25h/a
Organização de livro, anais de evento, número de periódico, cartilha e outros congêneres	Considera-se 40h/a
Participação em organização de evento acadêmico-científico	Considera-se 30h/a
Participação como monitor em comissão de evento acadêmico- científico	Considera-se 20h/a
Palestrante, conferencista e debatedor de evento acadêmico-científico	Considera-se 25h/a

V - Outras atividades	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Participação como ouvinte em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, feiras de ciências, ciclo de palestras, semanas de letras, semanas de estudos, ciclos de debates, exposições de artes, e outros congêneres).	Considera-se 08h/a ou o quantitativo de horas atribuído para o evento
Participação como coordenador/mediador de Grupo de Trabalho, mesa-redonda, palestra e debate.	Aproveita-se 20h/a

Ministrante de minicurso ou oficina em evento	Aproveita-se 20h/a
Participação como ouvinte de minicurso ou oficina	De acordo com a carga horária da atividade
Participação ativa em comissões departamentais, em conselhos e centro acadêmico.	Aproveita-se 20h/a
Participação como membro de equipe/conselho editorial de periódico	Aproveita-se 25h/a
Participação como membro de equipe/conselho científico de evento acadêmico-científico	Considera-se 25h/a
Projeto “Mesário universitário” (atividade extracurricular) conforme Convênio N° 005/2012-TRE/RN Para o treinamento teórico/prático com a urna eletrônica, são 5 horas/aulas; para o trabalho como mesário no 1° turno, são 10 horas/aulas. Em se tratando de 2° turno contabiliza-se mais 10h/a	Contabiliza-se até 25h/a

8.6 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

A extensão é fator imprescindível em uma instituição de nível universitário, constituindo um dos pilares relevante de sustentação da educação superior por meio do qual a universidade interage diretamente com a sociedade em seu entorno. Nessa perspectiva, a UERN tem reafirmado a importância da extensão como princípio pedagógico essencial da prática educativa porque esta contribui não só com as comunidades com as quais realiza as atividades de extensão, mas, principalmente, com a formação sistematizada dos (as) estudantes e a ampliação continuada dos saberes dos docentes.

Com o intuito de oportunizar o envolvimento de docentes e discentes em atividades de extensão na UERN, objetivando atender demandas sociais e da comunidade externa com ações extensionistas, com fulcro na Resolução nº 25/2017

– CONSEPE, e em consonância com o artigo 3º da Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, regulamenta a Curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. As atividades de extensão são obrigatórias e correspondem a, no mínimo, 10% da carga horária total do Curso.

Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos (Artigos 3º e 4º)

No que se refere à relevância das atividades extensionista nas instituições de nível superior, a Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação – CNE estabelece que a “Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação.” (Art. 3º).

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino, a pesquisa e a extensão entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em consonância com os eixos de ensino e da pesquisa. (Art. 3.º p. 2).

As atividades de extensão de que trata a Resolução nº 25/2017 – CONSEPE são organizadas a partir do Componente Curricular denominado Unidade Curricular de Extensão - UCE. As referidas atividades deverão ser desenvolvidas através de componente denominado genericamente de Unidade Curricular de Extensão - UCE,

com carga horária mínima de 30 h/a, em consonância com o que preceitua a Instrução Normativa nº 1/2018 – PROEX/PROEG/UERN (Artigo 6º).

A Resolução nº 25/2017 – CONSEPE estabelece que uma UCE é um “Componente Curricular obrigatório, autônomo, constante da matriz curricular do Curso de Graduação”. Em relação ao quantitativo de horas, a referida resolução estabelece que “a carga horária total de atividades de extensão de que trata esta Resolução, será organizada e ofertada em, no mínimo, duas UCEs”.

No que concerne à oferta das UCEs, uma UCE deve ser ofertada, obrigatoriamente, em consonância com sua vinculação “com Programas e/ou Projetos institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão da UERN, respeitados os trâmites ordinários previstos na legislação vigente”.

O modo de avaliação das UCEs será por conceito, ou seja, ao final da disciplina, o docente atribuirá ao discente o conceito **satisfatório** ou **não satisfatório**, e não constará no sistema o registro específico de faltas.

As UCEs do Curso de Letras - Língua Inglesa tem uma carga horária total de 360 horas, o que corresponde a aproximadamente 10,03% (dez vírgula zero três por cento) da carga horária total do curso (3710) horas. Essas horas são distribuídas em quatro disciplinas de UCE e são ofertadas entre o 2º e o 5º períodos, de acordo com o que está exposto no quadro a seguir.

Quadro 13: Distribuição da carga horária das UCE do Curso de Letras - Língua Inglesa por períodos

Componente (UCE)	Período	Carga horária
	2º	90h
	3º	90h
	4º	90h
	5º	105h

Fonte: NDE/DLE – Campus Avançado de Assú (2022).

Considerando que as UCEs têm característica interdisciplinar, os(as) estudantes do Curso de Letras Língua Inglesa poderão matricular-se em UCEs de outros cursos, do mesmo modo discentes de outros cursos poderão matricular-se em UCEs ofertadas pelo Curso de Letras - Língua Inglesa, desde que os componentes das UCEs não possuam pré-requisito.

O(A) estudante poderá se matricular somente em uma UCE por semestre e deverá realizar matrícula nas UCEs previstas para o seu período letivo, podendo cursar outras de seu interesse até mesmo em outros cursos, de maneira a integralizar a carga horária total prevista no PPC e respeitando o tempo limite da integralização curricular. (UERN, 2018).

O cadastro das UCEs respeitará o calendário acadêmico da UERN, assim como os protocolos normativos da PROEX/PROEG/UERN.

Apresentamos, a seguir, o bloco de componentes curriculares de extensão do curso.

Apresentar a oferta de UCE.

UCE	Carga Horária
UCE I	90/06
UCE II	90/06
UCE III	90/06
UCE IV	105/07

Fonte: NDE/DLE – Campus Avançado de Assu (2022).

9 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA

A Matriz Curricular do Curso de Letras - Língua Inglesa caracteriza-se pela diversidade de atividades – componentes curriculares obrigatórios componentes curriculares optativos, atividades práticas, atividades complementares e estágios

supervisionados, distribuídos por 08 períodos letivos semestrais, conforme a seguir discriminados:

A matriz curricular do curso de Letras - Língua Inglesa e respectivas literaturas privilegiam a teoria e a prática, de modo a contribuir com a formação dos estudantes.

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código-Componente
				T,P,T/P *	Teórico	Prático		
	Produção Textual	DLE	T	60	--	60/04	60h	----
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	DLV	T	60	--	60/04	60h	----
	Língua Inglesa I	DLE	T	60	--	60/04	60h	----
	Teorias Linguísticas I	DLE	T	60	--	60/04	60h	----
	Metodologia da Pesquisa Científica	DLE	T	60		60/04	60h	----
TOTAL				300		300/20	300	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática. Fonte: NDE/DLE – Campus Avançado de Assu (2022).

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código-Componente
				T,P,T/P	Teórico	Prático		
	Língua Inglesa II	DLE	T/P	60	30	90/06	90h	Língua Inglesa I
	Teorias Linguísticas II	DLE	T	60	--	60/04	60h	----
	Teoria da Literatura I	DLE	T	60	--	60/04	60h	---
	Psicologia da Educação	DE	T	60	--	60/04	60h	----
	Tópicos de Gramática da Língua Inglesa	DLE	T	45	15	60/04	60h	----
	Unidade Curricular de Extensão I	DLE	T/P	15	75	90/06	90h	----
TOTAL				300	120	420/28	420	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática. Fonte: NDE/DLE – Campus Avançado de Assu (2022).

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código-Componente
				T,P,T/P *	Teórico	Prático		
	Psicolinguística	DLE	T/P	30	30	60/04	60h	----
	Metodologia de Ensino de Línguas I	DLE	T/P	30	30	60/04	60h	----
	Língua Inglesa III	DLE	T/P	60	30	90/06	90h	Língua Inglesa II
	Didática Geral	DE	T	60	--	60/04	60h	----
	Fonética e Fonologia do Inglês I	DLE	T	45	15	60/04	60h	----
	Teoria da Literatura II	DLE	T	60	--	60/04	60h	----
	Unidade Curricular de Extensão II	DLE	T/P	15	75	90/06	90h	----
TOTAL				300	180	480/32	480	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática. Fonte: NDE/DLE – Campus Avançado de Assu (2022).

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código-Componente
				T,P,T/P	Teórico	Prático		
	Língua Inglesa IV	DLE	T	60	--	60/04	60h	Língua Inglesa III
	Fonética e Fonologia do Inglês II	DLE	T	30	--	30/02	30h	----
	Metodologia de Ensino de Línguas II	DLE	T/P	45	30	75/05	75h	---
	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa I	DLE	T/P	60	30	90/06	90h	----
	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	DE	T/P	30	30	60/04	60h	----
	Estudos do Discurso	DLE	T	60	--	60/04	60h	----
	Unidade Curricular de Extensão III	DLE	T/P	30	75	105/07	105h	----
TOTAL				315	165	480/32	480	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática. Fonte: NDE/DLE – Campus Avançado de Assu (2022).

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		
	Língua Inglesa V	DLE	T	60	--	60/04	60h	Língua Inglesa IV
	Linguística Aplicada	DLE	T/P	30	30	60/04	60h	----
	Ensino de Literaturas de Língua Inglesa	DLE	T	60	--	60/04	60h	----
	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa II	DLE	T/P	60	30	90/06	90h
	Estágio Supervisionado I (Inglês)	DLE	T/P	30	75	105/07	105h	Psicologia da Educação Didática Geral
	O Conto Norte-Americano	DLE	T/P	45	15	60/04	60h	----
	Unidade Curricular de Extensão IV	DLE	T/P	15	75	90/06	90h	----
TOTAL				300	225	525/35	525	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática. Fonte: NDE/DLE – Campus Avançado de Assu (2022).

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
	Língua Inglesa VI	DLE	T/P	60	30	90/06	90h	Língua Inglesa V
	O Romance Norte-Americano	DLE	T	60	--	60/04	60h	----
	Prosa em Literatura de Língua Inglesa	DLE	T	60	--	60/04	60h	----
	O Teatro Inglês	DLE	T/P	30	30	60/40	60h	
	Estágio Supervisionado II	DLE	T/P	30	120	150/10	150h	Estágio Supervisionado I
	Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Inglesa	DLE	T	60	--	60/04	60	-----
TOTAL				300	180	480/32	480	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática. Fonte: NDE/DLE – Campus Avançado de Assu (2022).

...

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P *	Teórico	Prático	Total		
	Língua Inglesa VII	DLE	T	60	--	60/04	60h	Língua Inglesa VI
	Sociolinguística	DLE	T	30	--	30/02	30h	----
	Seminário de Monografia I (Inglês)	DLE	T/P	60	60	120/08	120h	Metodologia da Pesquisa Científica Teorias Linguísticas I Teorias Linguísticas II
	Estágio Supervisionado III (Inglês)	DLE	T/P	30	120	150/10	150h	Estágio Supervisionado I/II
	Poesia em Literatura de Língua Inglesa	DLE	T	60	--	60/04	60h	----
	Optativa I	DLE	T	60	--	60/04	60h	----
TOTAL				300	180	480/32	480	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática. Fonte: NDE/DLE – Campus Avançado de Assu (2022).

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
	Língua Inglesa VIII	DLE	T	60	--	60/04	60h	Língua Inglesa VII
xx	Multiletramentos e Tecnologias Digitais	DLE	T/P	60	30	90/06	90h	----
	Seminário de Monografia II (Inglês)	DLE	T/P	30	90	120/08	120h	Seminário de Monografia I (Inglês)
	Optativa II	DLE	T	30	--	30/02	30h	----
	Literatura e Cultura de Raízes Africanas	DLE	T/P	30	15	45/03	45h	
TOTAL				210	135	345/23	345	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática. Fonte: NDE/DLE – Campus Avançado de Assu (2022).

Quadro 14: Carga horária a integralizar.

CARGA HORÁRIA A INTEGRALIZAR	
Atividades Formativas	2.310
Prática como Componente Curricular	420
Estágio Supervisionado	405
UCEs	375
Atividades Acadêmicas Complementares	200
**Carga horária total	3.710

**** As horas eletivas não estão incluídas na Carga horária total. Fonte: NDE/DLE – Campus Avançado de Assu (2022).**

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Quadro 15: Equivalência Curricular entre componentes de matrizes curriculares diferentes do mesmo curso.

Componente da matriz de vínculo do aluno				Componente equivalente da Matriz 2023 do Curso de Letras Língua Inglesa				
Matriz	Código	Componente	Ch	Dep de origem	Código	Componente	Ch	
2007.1	0402020-1	Fundamentos da Língua Inglesa	60	DLE		Língua Inglesa I	60	
	0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	60	DLV		Língua Brasileira de Sinais	60	
	0402010-1	Linguística I	60	DLE		Teorias Linguísticas I	60	
	0401059-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	DLE		Metodologia da Pesquisa Científica	60	
	0401033-1	Produção Textual	60	DLE		Produção Textual	60	
	0402116-1	Língua Inglesa I	60	DLE		Língua Inglesa II	90	
	0402012-1	Teoria da Literatura I	60	DLE		Teoria da Literatura I		
	0402011-1	Linguística II	60	DLE		Teorias Linguísticas II	60	
	0401035-1	Tópicos de Gramática	90	DLE		Língua Inglesa	60	

		da Língua Inglesa				Instrumental		
0402072-1	Fonética e Fonologia I (Inglês)	60	DLE		Fonética e Fonologia I (Inglês)	60		
0402002-1	Língua Inglesa II	60	DLE		Língua Inglesa II	90		
0301017-1	Psicologia da Educação	90	DE		Psicologia da Educação	60		
0402127-1	Sociolinguística	90	DLE		Sociolinguística	30		
0402013-1	Teoria da Literatura II	90	DLE		Teoria da Literatura II	90		
0301038-1	Didática Geral	60	DE		Didática Geral	60		
0402115-1	Leitura e Produção de Textos I (Inglês)	90	DLE		Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa I	90		
0402003-1	Língua Inglesa III	60	DLE		Língua Inglesa III	60		
0402068-1	Metodologia I (Inglês)	90	DLE		Metodologia de Ensino de Línguas I	60		
0402065-1	Psicolinguística	60	DLE		Psicolinguística	60		
0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	DE		Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60		
0402064-1	Leitura e Produção de Textos II (Inglês)	90	DLE		Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa II	90		
0402004-1	Língua Inglesa IV	90	DLE		Língua Inglesa IV	60		
0402050-1	Literatura Inglesa I	60	DLE		Ensino de Literaturas de Língua Inglesa	60		
0402120-1	Literatura Norte-Americana I	30	DLE		O Conto Americano e Inglês	60		
0402069-1	Metodologia II (Inglês)	90	DLE		Metodologia de Ensino de Línguas II	75		
0402108-1	Análise do Discurso	60	DLE		Estudos do Discurso	60		
0402005-1	Língua Inglesa V	90	DLE		Língua Inglesa V	60		
0402051-1	Literatura Inglesa II	60	DLE		Prosa em Literatura de Língua Inglesa	60		
0402122-1	Literatura Norte-Americana II	60	DLE		O Romance Americano e Inglês	60		
0402014-1	Prática de Ensino I (Inglês)	210	DLE		Estágio Supervisionado I (Inglês)	105		
0402006-1	Língua Inglesa VI	60	DLE		Língua Inglesa VI	90		
0402052-1	Literatura Inglesa III	30	DLE		Poesia em Literatura de Língua Inglesa			
0402139-1	Prática de Ensino II (Inglês)	210	DLE		Estágio Supervisionado II	150		
0402123-1	Seminário de Monografia I (Inglês)	120	DLE		Seminário de Monografia I (Inglês)	120		

	0402007-1	Língua Inglesa VII	60	DLE		Língua Inglesa VII	60	
	0402082-1	Seminário de Monografia II (Inglês)	120	DLE		Seminário de Monografia II (Inglês)	120	
						Sociolinguística	30	

Fonte: NDE/DLE – Campus Avançado de Assu (2022).

Quadro 16: Equivalência Curricular entre componentes de matrizes curriculares de outros cursos.

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

PRIMEIRO PERÍODO		
Nome do componente:	Produção Textual	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: __ / __; Total: 60/ 04		
<p>EMENTA: Estudo de textos multimodais e das macro-habilidades (leitura e escrita) e de processos de compreensão/produção envolvidos na organização textual (macro-habilidades). Leitura e escrita de gêneros textuais acadêmicos: resumo, fichamento, resenha e projeto de pesquisa. Elementos responsáveis pela textualidade. Normas da ABNT (citação, paráfrase).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.</p>		

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de textos para estudantes universitários**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVALCANTE, M. M. Expressões indiciais e anáforas indiretas. In: CAVALCANTE, M. M. & BRITO, M. A. **Gêneros textuais e referência**. Fortaleza: PROTEXTO/UFC, 2004b [CD-Rom].

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2007.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e textualidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MOTA-ROTH, D; HENDGES, G.R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: parábola editorial, 2010.

PRIMEIRO PERÍODO		
Nome do componente:	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Classificação: obrigatória
Código: 0401089-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: __ / __; Total 60 / 04.		
EMENTA: Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso. Aspectos históricos, legislação, identidade e cultura surda.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SALLES, H. M. M. L.; FAULSTICH, E.; CARVALHO, O. L.; RAMOS, A. A. L. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Brasil. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental – Deficiência Auditiva**. Série Atualidades Pedagógicas 04. Brasília: MEC/ SEESP, 1997.

Brasil. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental – Língua Brasileira de Sinais**. Série Atualidades Pedagógicas 04. Brasília: MEC/ SEESP, 1998.

GOLDFELD, M. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 2002.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (orgs.) **Cidadania, Surdez e Linguagem**: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.

PRIMEIRO PERÍODO		
Nome do componente:	Língua Inglesa I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito (código - Nome do componente):
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: __ / __; Total 60 / 04
<p>EMENTA: Ensino das competências léxico-gramaticais da língua inglesa em nível elementar por meio de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas básicas (ouvir, falar, ler e escrever). Estudo de aspectos fonético-fonológicos. E estudo de compreensão/produção escrita e oral (atividades produtivas e receptivas) em nível básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>SOARS, J. L. American Headway. Student Book Starter. New York: Oxford University Press, 2001. (Student's book starter, teacher's book, class audio CDs.</p> <p>MURPHY, R. Essential Grammar In Use: a Self-study Reference And Practice Book For Elementary Students Of English. 2. ed. Madrid: Cambridge University Press, 2002.</p> <p>SWAN, M. Practical English Usage. 2. ed. New York: Oxford University Press, 1995.</p> <p>WOOLARD, G. Lessons with laughter: photocopiable lessons for different levels. London: Language, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>MILLER, S. Targeting Pronunciation: communicating clearly in English. 2. ed. Boston: Houghton Mifflin, 2006.</p> <p>HAUGNES, N.; Maher, B. North Star: Focus on reading and writing (Basic/Low/Intermediate). White Plains, NY: Addison-Wesley Longman/Pearson Education, 2004.</p> <p>SOLORZANO, H.; SCHMIDT, J. North Star: Focus on listening and speaking (Basic/low intermediate). 2. ed. White Plains, NY: Addison-Wesley Longman/Pearson Education, 2003.</p>

PRIMEIRO PERÍODO		
Nome do componente:	Teorias Linguísticas I	Classificação: obrigatória

Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: __ / __; Total 60 / 04	
<p>EMENTA: Visão histórica dos estudos da linguagem verbal. Princípios epistemológicos da linguística como ciência. Teorias da ciência da linguagem verbal. Propriedades da língua humana.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>MARTELOTTA, M. E. (Org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>MUSSALIM, F.; BENTES, A. Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral. Organização Charles Bally e Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.</p> <p>TRASK, R. L. Dicionário de linguagem e linguística. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CARVALHO, C. Para compreender Saussure. 15 ed. São Paulo: Vozes, 2003.</p> <p>CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. Dicionário de Análise do Discurso. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Produção textual: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>XAVIER, A. C.; CORTEZ, S. (Org.). Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da Linguística. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>WEEDWOOD, B. História concisa da linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.</p>	

PRIMEIRO PERÍODO		
Nome do componente:	Metodologia da Pesquisa Científica	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/ 04; Prática: __ / __; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Aspectos epistemológicos do conhecimento científico. Método científico. Pesquisa Científica. Tipos de pesquisa. Objetivos de pesquisa. Abordagens do método na ciência da linguagem. Estudo dos gêneros acadêmicos: artigo científico, projeto de pesquisa e monografia.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>GONSALVES. E. P. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. V 3 Campinas, SP: Alínea, 2003.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. São Paulo: Atlas, 2003. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>ANDRADE. Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6021: informação e documentação: publicação periódica técnica e/ou científica. Rio de Janeiro, 2015.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro, 2003.</p>		

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: Informação e documentação: numeração progressiva das seções do documento. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Resumos. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6034**: Informação e documentação: índice. Rio de Janeiro, 2004.

OLIVEIRA NETO, A. A. **Metodologia da pesquisa científica**: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3 ed. Florianópolis: Visual Books, 2008.

SEGUNDO PERÍODO	
Nome do componente:	Língua Inglesa II
	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):	
Componentes Equivalentes: Língua Inglesa I	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04 Prática: 30 /02; Total 90 / 06	
<p>EMENTA: Aprofundamento do estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível elementar por meio de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Estudo de aspectos históricos e sócio-culturais de países de língua inglesa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>SOARS, J. L. American Headway. Student Book Starter. New York: Oxford University Press, 2001. (Student's book starter, teacher's book, class audio CDs.</p> <p>MURPHY, R. Essential Grammar In Use: a Self-study Reference And Practice Book For Elementary Students Of English. 2. ed. Madrid: Cambridge University Press, 2002.</p> <p>SWAN, M. Practical English Usage. 2. ed. New York: Oxford University Press, 1995.</p> <p>WOOLARD, G. Lessons with laughter: photocopiable lessons for different levels.</p>	

London: Language, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HAUGNES, N.; MAHER, B. **North Star: Focus on reading and writing** (Basic/Low/Intermediate). White Plains, NY: Addison-Wesley Longman/Pearson Education, 2004.

SOARS, J. L. **American Headway. Student Book 1**. New York: Oxford University Press, 2001. (Student's book, teacher's book, class audio CDs.

SOLORZANO, H.; SCHMIDT, J. **North Star: Focus on listening and speaking** (Basic/low intermediate). 2. ed. White Plains, NY: Addison-Wesley Longman/Pearson Education, 2003.

MILLER, S. **Targeting Pronunciation: communicating clearly in English**. 2. ed. Boston: Houghton Mifflin, 2006.

HEWINGS, M. **Advanced Grammar In Use: a Self-study Reference and Practice Book For Advanced Learners of English**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

SEGUNDO PERÍODO		
Nome do componente:	Teorias Linguísticas II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: __ / __; Total 60 /04.		
EMENTA: Introdução aos estudos da linguagem em perspectiva pós-formal: Pragmática, Texto e discurso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência . São Paulo: Parábola, 2005.		
KOCH, I. G. V. Introdução à linguística textual . São Paulo: Martins Fontes, 2009.		
KOCH, I G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto . São Paulo:		

Contexto, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADAM, J. M. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008.

BASTOS, L. K. **Coesão e coerência em narrativas escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. BENTES, A. C. Linguística textual. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.) **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

CEREJA, W. R. **Texto e interação**: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. **Linguística textual**: introdução. São Paulo: Cortez, 2008.

INFANTE, U. **Do texto ao texto**: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 1998.

SEGUNDO PERÍODO		
Nome do componente:	Teoria da Literatura I	Classificação: obrigatória
Código: 0402012-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Conceito de literatura. Periodização literária. Gênero literário. Estudo do poema: espécies e elementos estruturais. A linguagem poética. Métodos e técnicas de análise e interpretação de poemas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CANDIDO, A. Literatura e sociedade : estudos de teoria e história literária. 11. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2010.		
CHOCIAY, R. Teoria do verso . São Paulo: Cultrix, 1974.		
CARA, S. A. A poesia lírica . São Paulo: Ática, 1996.		
MAINGUENEAU, D. O contexto da obra literária . v 2. São Paulo: Martins Fontes,		

2001.

SOUZA, R. A. **Teoria da Literatura**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. *A Poética clássica*. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1990.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

COUTINHO, A. **Notas da teoria literária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

CULLER, J. **Teoria Literária**. Uma Introdução. São Paulo: Beca, 1999.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Edusp, 2006.

ELIOT, T. S. *Ensaio*. In: _____. Trad. Introd. e notas de Ivan Junqueira. São Paulo: Art, 1989.

GOLDSTEIN, N. **Versos, sons, ritmos**. Série Princípios. n. 9. São Paulo: Ática, 1985.

MOISÉS, M. **A Criação Poética**. São Paulo: Melhoramentos, 1977.

PLATÃO. **A República**. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

RAMOS, M. L. *Fenomenologia da obra literária*. 4. ed. rev. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

SPITZER, L. A "Ode sobre uma urna grega" ou conteúdo versus metagramática. In: LIMA, L. C. *Teoria da literatura em suas fontes*. vol. 1. Seleção, introd. e rev. técnica Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

WORDSWORTH, W. **Prefácio das Baladas Líricas**. *Poesia selecionada*. Edição bilíngue. Apresentação, tradução e notas de Paulo Vizioli. São Paulo: Mandacaru, 1988.

SEGUNDO PERÍODO		
Nome do componente:	Psicologia da Educação	Classificação: obrigatória
Código: 0301017-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica 60/ 04; Prática: ___ / ___; Total 60/ 04
EMENTA: A contribuição da psicologia educacional para o processo de ensino-aprendizagem. Análise das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: comportamentalista, humanista, psicogenética e sócio-cultural. A relação professor/aluno nas perspectivas inatista, empirista e interacionista. A avaliação como terminalidade e como mediação da aprendizagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999. COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. v 6 São Paulo: Ática, 1996. VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. v 6. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1990. FONTANA, R.; CRUZ, N. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. PALACIOS, J.; MARCHESI, Á. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação. v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SEGUNDO PERÍODO		
Nome do componente:	Tópicos de Gramática da Língua Inglesa	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 /03; Prática: 15 /01; Total 60 / 04		
EMENTA: Gramática de uso: estudo dos fatos linguísticos nos níveis fonológico,		

morfossintático, semântico e estilístico, tendo em vista a sua aplicabilidade no ensino fundamental e médio. Foco na forma, significado e no uso. Ensino comunicativo de gramática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MURPHY, R. **English grammar in use**: a self-study reference and practice book for intermediate students. 3. ed. New York: Cambridge University Press, 2007

SWAN, M. **Practical English Usage**. 2. ed. New York: Oxford University Press, 1995

THORNBURY, S. **How to teach grammar**. Oxfordshire-UK – Bluestone Press, 2003.

WOOLARD, G. **Lessons with laughter**: photocopiable lessons for different levels. London: Language, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARTER, R.; McCARTY, M. **Cambridge grammar of English**: a comprehensive guide. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

EASTWOOD, J. **Oxford guide to English grammar**. Oxford: Oxford University Press, 1994.

HEWINGS, M. **Advanced Grammar In Use**: a Self-study Reference and Practice Book For Advanced Learners Of English. Second edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

MURPHY, R. **English grammar in use**: a self-study reference and practice book for intermediate students. Third edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

HORNBY, A. S. (ed.) **Oxford Advanced Learner's Dictionary**. 8a. ed. Oxford: Oxford University Press, 2010.

MCINTOSH, C. (ed.) **Oxford Phrasal Verbs Dictionary**. 2nd Ed. Oxford: Oxford University Press, 2006.

MCINTOSH, C. (et al.). **Oxford Collocations Dictionary**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

WELLS, J. C. **Longman pronunciation dictionary**. London: Longman, 2000.

...

TERCEIRO PERÍODO		
Nome do componente:	Psicolinguística	Classificação: obrigatória
Código: 0402065-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito (código - Nome do componente):
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 30/02; Total 60 /04
<p>EMENTA: Introdução à Psicolinguística. Teorias de aquisição da linguagem. Processamento da produção e da compreensão da linguagem. Aspectos da dissolução da linguagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BALIERO JR. A. P. Psicolinguística. Em: MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. (orgs.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2003. Vol. 2, p. 171-202.</p> <p>MARTELLOTA, M. E.; CEZARIO, M. M. Aquisição da linguagem. In: MARTELLOTA, M. E. (Org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008. p. 207-216.</p> <p>MORATO, E. Neurolinguística. Em: MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. (orgs.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2003. Vol. 2, p. 143-170.</p> <p>ROSA, M. C. Introdução à (Bio)Linguística: linguagem e mente. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>SCARPA, E. M. Aquisição de Linguagem. Em MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. (orgs.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2003. Vol. 2, p. 203-232.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>DEL RÉ, A. A pesquisa em Aquisição da Linguagem: teoria e prática. In: DEL RÉ, A. (Org.). Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006. p. 13-44.</p> <p>KLEIMAN, A. O ensino da leitura: a relação entre modelo e aprendizagem. In: KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria & prática. 10. ed. Campinas/SP: Pontes, 2004. p. 49-64.</p> <p>MORATO, E. M. Linguagem e cognição: as reflexões de L. S. Vygotsky sobre a ação reguladora da linguagem. 2. ed. São Paulo: Plexis, 1996. 112p.</p> <p>POERSH, J. M. Como pode a psicolinguística tornar-se arte? In: Letras Hoje. Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 35. n^o 4, p. 9-22, dezembro de 2000.</p> <p>SANTOS, R. Aquisição da linguagem. In: FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística: I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.</p>

TERCEIRO PERÍODO		
Nome do componente:	Metodologia de Ensino de Línguas I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30 / 02; Total 60/ 04		
<p>EMENTA: Linguística aplicada ao ensino de língua inglesa. Estudo das abordagens e teorias de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 2012.</p> <p>GERALDI, J. W. (Org.) O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>HARMER, J. How to Teach English. Malasia: Longman, 2003.</p> <p>HOLDEN, Susan; ROGERS, Mickey. O ensino da língua inglesa. São Paulo: SBS. 4a. ed.</p> <p>MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.</p> <p>NICHOLLS, Susan Mary. Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de Inglês. Maceió: EDUFAL, 2010.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BROWN, H. D. Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy. 2. ed. New York: Longman, 2001.</p> <p>HALL, G. Exploring English Language Teaching: language in action. London: Routledge, 2011.</p> <p>LIMA, D. C. Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas. Parábola Editora, 2009.</p> <p>RICHARD-AMATO, P. A. Making it happen: from interactive to participatory language teaching. 4ª ed. New York: Longman, 2010.</p> <p>WIDDOWSON, H. G. Teaching English as Communication. Oxford: Oxford University Press, 1978.</p>		

RICHARDS, J. RODGERS, T. **Approaches and Methods in Language Teaching**. 2a. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

TERCEIRO PERÍODO		
Nome do componente:	Língua Inglesa III	Classificação: obrigatória
Código: 0402003-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/ 04; Prática: 30 / 02; Total 90 / 06		
EMENTA: Expansão do estudo de língua inglesa, em nível pré-intermediário. Ênfase em atividades de <i>listening e speaking</i> .		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
HEWINGS, M. Advanced Grammar In Use: a Self-study Reference and Practice Book For Advanced Learners Of English. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 200		
MURPHY, R. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students. 3. ed. New York: Cambridge University Press, 2007		
SWAN, M. Practical English Usage . 2. ed. New York: Oxford University Press, 1995		
THORNBURY, S. How to teach grammar . Oxfordshire-UK – Bluestone Press, 2003.		
WOOLARD, G. Lessons with laughter: photocopiable lessons for different levels. London: Language, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
SOLORZANO, H. & SCHMIDT, J. North Star: Focus on listening and speaking (Basic/low intermediate). White Plains, NY: Addison-Wesley, 2. Ed. Longman/Pearson Education, 2003.		
BADALAMENTI, V. (et al). Grammar Dimensions: form, meaning and use . Boston: Heinle, 2000.		
GODOY, S. M.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. English Pronunciation for		

Brazilians: the sounds of American English. São Paulo: Editora Disal, 2006.

TERCEIRO PERÍODO		
Nome do componente:	Didática Geral	Classificação: obrigatória
Código: 0301038-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 /04; Prática: ___ / ___; Total 60/ 04		
<p>EMENTA: O papel social e educacional da didática. Fundamentos teóricos do processo ensino-aprendizagem e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CANDAU, V. M. A didática em questão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994 PIMENTA, S. G. O pedagogo na escola pública. São Paulo: Loyola, 1988.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político da escola. São Paulo: Cortez, 2003 VIANNA, I. O. Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador. 2. ed. São Paulo: EPU, 2000 SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, 1986.</p>		

TERCEIRO PERÍODO		
Nome do	Fonética e Fonologia do Inglês I	Classificação:

componente:		obrigatória
Código:		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLE		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 15 / 01; Total 60 / 04		
EMENTA: Estudo dos aspectos segmentais e suprasegmentais da fonologia da língua inglesa e suas variações. Ensino de transcrição fonética.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ORION, G. F. Pronouncing American English . Chicago: Heinle & Heinle Publishing, 1997.		
ROACH, P. English phonetics and phonology: a practical course . Cambridge: Cambridge University, 2009.		
SCHUMACHER, C.; WHITE, P. L.; ZANETTINI, M. Guia de Pronúncia do Inglês Para Brasileiros Soluções Práticas Para Falar com Clareza . 13. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.		
SILVA, T. C. Dicionário de fonética e fonologia . São Paulo: Contexto, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
AVERY, P.; ERHLICH, S. Teaching American English Pronunciation . Oxford: OUP, 1992.		
DALE, P.; POMS, L. English Pronunciation . Princeton: Berlitz Publishing Company, 1999.		
CELCE-MURCIA, M. Teaching Pronunciation: A Reference for Teachers of English to Speakers of Other Languages . New York, NY, CUP, 1999.		
RICHARDS, J. C. & Renandya, W. A. Methodology in Language Teaching: An Anthology of Current Practice . Cambridge University, 2002.		

TERCEIRO PERÍODO		
Nome do componente:	Teoria da Literatura II	Classificação: obrigatória
Código:		Avaliado por: (x) Nota () Conceito

Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04	
<p>EMENTA: A narrativa de ficção. O romance. Teoria do conto e do romance. Questões da verossimilhança. Métodos e técnicas de análise e interpretação de obras de ficção em prosa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRAIT, B. A personagem. São Paulo: Ática, 2006. CANDIDO, A. Literatura e sociedade. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2010. EAGLETON, T. Teoria da literatura – uma introdução. São Paulo: Edusp, 2006. GOTLIB, N. B. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 2006. MAINGUENEAU, D. O contexto da obra literária. v 2. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAKHTIN, M. Epos e Romance (sobre a metodologia de estudo do romance). In: Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. São Paulo: Hucitec, Annablume, 2002. BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2010. COMPAGNON, A. O demônio da teoria. Literatura e senso comum. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. KOTHE, F. O herói. São Paulo: Ática, 1985. PEREIRA, O. O que é teoria. 10 ed., São Paulo: Brasiliense, 2006. TEIXEIRA, I. O Formalismo Russo. Fortuna Crítica. In: Revista Cult. Revista Brasileira de Literatura. São Paulo: Lemos Editorial, ago., 1998, p. 36-39. TEIXEIRA, I. New Criticism. In: Revista Cult. Fortuna Crítica. Revista Brasileira de Literatura. São Paulo: Lemos Editorial, set., 1998, p. 34-37.</p>	

TEIXEIRA, I. O Formalismo Russo. Fortuna Crítica. In: **Revista Cult**. Revista Brasileira de Literatura. São Paulo: Lemos Editorial, out., 1998, p. 34-37.

TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

TODOROV, T. **Poética da prosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUARTO PERÍODO		
Nome do componente:	Língua Inglesa IV	Classificação: obrigatória
Código: 0402004-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Língua Inglesa III		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 /04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Aprofundamento do estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível intermediário através de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Estudo de aspectos históricos e sócio-culturais de países de língua inglesa.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>HEWINGS, M. Advanced Grammar In Use: a Self-study Reference and Practice Book For Advanced Learners Of English. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 200</p> <p>MURPHY, R. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students. 3. ed. New York: Cambridge University Press, 2007</p> <p>SWAN, M. Practical English Usage. 2. ed. New York: Oxford University Press, 1995</p> <p>THORNBURY, S. How to teach grammar. Oxfordshire-UK – Bluestone Press, 2003.</p> <p>WOOLARD, G. Lessons with laughter: photocopiable lessons for different levels.</p>		

London: Language, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HORNBY, A. S. **Oxford Advanced Learner's Dictionary**. 8a. ed. Oxford: Oxford University Press, 2010.

GODOY, S. M.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. **English Pronunciation for Brazilians: the sounds of American English**. São Paulo: Disal, 2006.

MCINTOSH, C. (ed.). **Oxford Phrasal Verbs Dictionary**. 2nd Ed. Oxford: Oxford University Press, 2006.

ASCHER, A.; SASLOW, J. **Top Notch 3a**. New York: Pearson Education, 2006.

MCCARTHY, M. O'DELL, F. **Vocabulary in use: Upper Intermediate**. New York: Cambridge University Press, 2001.

QUARTO PERÍODO		
Nome do componente:	Fonética e Fonologia do Inglês II	Classificação: obrigatória
Código: 04020931	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total 30 / 02		
EMENTA: Aprofundamento dos estudos iniciados em Fonética e Fonologia I.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ORION, G. F. Pronouncing American English . Chicago: Heinle & Heinle Publishing, 1997.		
ROACH, P. English phonetics and phonology: a practical course . Cambridge: Cambridge University, 2009.		
SCHUMACHER, C.; WHITE, P. L.; ZANETTINI, M. Guia de Pronúncia do Inglês Para Brasileiros Soluções Práticas Para Falar com Clareza . 13. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.		

SILVA, T. C. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AVERY, P.; ERHLICH, S. **Teaching American English Pronunciation**. Oxford: OUP, 1992.

DALE, P.; POMS, L. **English Pronunciation**. Princeton: Berlitz Publishing Company, 1999.

CELCE-MURCIA, M. **Teaching Pronunciation: A Reference for Teachers of English to Speakers of Other Languages**. New York, NY, CUP, 1999.

RICHARDS, J. C. & Renandya, W. A. **Methodology in Language Teaching: An Anthology of Current Practice**. Cambridge University, 2002.

QUARTO PERÍODO		
Nome do componente:	Metodologia de Ensino de Línguas II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 /03 ; Prática: 30 /02 ; Total 75 /05		
EMENTA: Análise de livros-texto de língua inglesa. Seleção, adaptação e produção de material para o ensino de línguas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARAÚJO, S. P. ; GALVÃO, M. A. M.; VIAN JR, O. O ensino e a pesquisa em língua inglesa na universidade: mapeando caminhos, explorando novas trilhas. Natal: EDUFRN, 2014.		
DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. (Org.). O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2009		
HARWOOD, N. English language teaching materials: theory and practice. New York: Cambridge University Press, 2010.		

THORNBURY, S. **How to teach grammar**. Oxfordshire-UK – Bluestone Press, 2003.

WOOLARD, G. **Lessons with laughter**: photocopiable lessons for different levels. London: Language, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROWN, H. D. **Teaching by Principles**: An Interactive Approach to Language Pedagogy. 2. ed. New York: Longman, 2001.

RICHARDS, J. RODGERS, T. **Approaches and Methods in Language Teaching**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

UR, P. **A Course in Language Teaching**: theory and practice. Great Britain: Cambridge University Press, 1996.

WOODWARD, T. **Planning Lessons and Courses**: designing sequences of work for the language classroom. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

WOODWARD, T. **Teaching English as Communication**. Oxford: Oxford University Press, 1978.

QUARTO PERÍODO		
Nome do componente:	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 30 / 02; Total 90 / 06		
EMENTA: Concepções teóricas acerca da leitura e escrita. Desenvolvimento de estratégias de leitura em língua inglesa. Introdução à prática da escrita processual. Prática de redação de textos narrativos e descritivos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context and text: Aspects of language in a social semiotic perspective**. 2a. ed. Geelong, Vic: Deakin University Press. Oxford: OUP, 1989.

HARMER, J. **How to Teach English**. Malasia: Longman, 2003.

SWAN, M. **Practical English Usage**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRELLET, F. **Developing Reading Skills**. Cambridge: Cambridge, 2009.

HOGUE, A.; OSHIMA, A. **Writing Academic English**. 4th ed. New York: Pearson Education, 2005.

MCINTOSH, C. (et al). **Oxford Collocations Dictionary**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

QUARTO PERÍODO		
Nome do componente:	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	Classificação: obrigatória
Código: 0301014-1		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: DE		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30 / 02; Total 60 / 04		
EMENTA: Análise do sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico numa dimensão histórico - social, objetivando subsidiar a compreensão da organização e funcionamento do ensino básico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 7. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.		
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional		

comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: mar. 2018.

BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. (Série legislação; n. 125)

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

KUENZER, A. **Ensino médio e profissional:** as políticas do estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997.

SILVA, E. B. **A educação básica Pós-LDB.** São Paulo: Pioneira, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUNO, L. Gestão da educação: onde procurar o democrático? In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Política e Gestão da Educação.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002. pp. 17-38.

DUARTE, N; SAVIANI, D. (Orgs). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar.** Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

FRIGOTTO, G. **Reforma do ensino médio do (des)governo de turno:** decreta-se uma escola para os ricos e outra para os pobres. set. 2016. Disponível em: Acesso em: fevereiro. 2017.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

MENEZES, J. G. C. ET AL. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica.** São Paulo: Pioneira, 1998.

RAMA, L. M. J. S. **Legislação do Ensino:** uma introdução ao seu estudo. São Paulo: Edusp, 1987.

SANTOS, C. R. dos. **Educação Escolar Brasileira:** estrutura, administração, legislação. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

SAVIANI, D. **Plano de desenvolvimento da educação:** análise crítica da política do MEC. Campinas: Autores associados, 2009.

SOUZA, P. N. P. de; SILVA, E. B. da. **Como entender e aplicar a nova LDB.** São Paulo: Pioneira, 1997.

QUARTO PERÍODO

Nome do componente:	Estudos do Discurso	Classificação: obrigatória
----------------------------	----------------------------	--------------------------------------

Código: 0402108-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04	
<p>EMENTA: Contexto epistemológico da Análise de Discurso de tradição francesa. Dispositivos teórico-analíticos da Análise do Discurso. Análise de discursos institucionais e não-institucionais (político, midiático, religioso jurídico e do cotidiano). Relações saber/poder e produção de subjetividades.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ADAM, J. M. A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos. 2. ed. revista e aumentada. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>ANTUNES, I. Análise de textos: Fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>GREGOLIN, M. R. Foucault e Pêcheux na Análise do Discurso: Diálogos e Duelos. São Carlos: Claraluz, 2004.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. Dicionário de Análise do Discurso 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>MAINGUENEAU, D. Análise de Textos de Comunicação. 5. Ed. São Paulo - SP: Cortez, 2008.</p> <p>SILVA, A. M. M. (et. al.). De memória e de identidade: estudos interdisciplinares. Campina Grande: EDUEPB, 2010.</p> <p>VOESE, I. Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa. São Paulo: Cortez, 2005.</p>	

QUINTO PERÍODO

Nome do componente:	Língua Inglesa V	Classificação: obrigatória
Código: 0402005-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível avançado através de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Estudo de aspectos históricos e sócio-culturais de países de língua inglesa.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>HEWINGS, M. Advanced Grammar in Use. Cambridge: CUP, 1999</p> <p>SWAN, M. Practical English Usage. 2. ed. New York: Oxford University Press, 1999</p> <p>THORNBURY, S. How to teach grammar. Oxfordshire-UK – Bluestone Press, 2003.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>MCCARTHY, M.; O'DELL, F. Vocabulary in use: Advanced. New York: Cambridge University Press, 2002.</p> <p>MARTINEZ, R. Como escrever tudo em inglês: fale a coisa certa em qualquer situação. Ed. 41. Rio de Janeiro, Campus, 2002.</p> <p>MCCARTHY, M. O'DELL, F. Vocabulary in use: Advanced. New York: Cambridge University Press, 2002.</p>		

QUINTO PERÍODO		
Nome do componente:	Linguística Aplicada	Classificação: obrigatória
Código: 0401008-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 30/02; Total 60/04	
<p>EMENTA: Visão contemporânea da linguística aplicada. Conceituação, domínio e terminologias específicas da área. A linguística aplicada e o ensino e aprendizagem de línguas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CELANI, M. A. A. Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. In: Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 8, n. 1, p. 101-122, 2005.</p> <p>LOPES, L. P. M. (Org.). Por uma Linguística Aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>PENNICOOK, A. A critical and alternative directions in applied linguistics. Australian review of applied linguistics. v.33, n. 2, p. 16.1-16.16, 2010.</p> <p>SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (Orgs.). Linguística Aplicada e transdisciplinaridade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BOHN, H. I. As exigências da pós-modernidade sobre a pesquisa em Linguística Aplicada no Brasil. In: FREIRE, M. M.; VIEIRA ABRAÃO, M. H. BARCELOS, A. M. F. Linguística Aplicada e contemporaneidade. Campinas: Pontes, 2005, p.11-37.</p> <p>GONÇALVES, A.V.; SILVA, W. R; GÓI, M. L. S. G. Visualizar a Linguística Aplicada: abordagens teóricas e metodológicas. Campinas-SP: Pontes Editora, 2014.</p> <p>NASCIMENTO, N. M.; OLIVEIRA, F. E.; OLIVEIRA, M. N. Crenças sobre o ensino-aprendizagem de línguas: um panorama das dissertações produzidas no brasil. Revista Trama, v. 16, n. 37, p. 71-83, 2020.</p>	

RODRIGUES, M. G. S.; GALVÃO, M. A. M.; SILVA, C. R. (Orgs.). **Seminário de Estudos de teoria literária, linguagem e educação**. São Paulo: Parábola, 2004, p. 127 – 136.

ROJO, R. H. R. Fazer Linguística Aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento. In: LOPES, L. P. M. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

TELLES, J. A. “É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!” Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. **Linguagem & Ensino**, Vol. 5, No. 2, 2002 (91-116).

QUINTO PERÍODO		
Nome do componente:	Ensino de Literaturas de Língua Inglesa	Classificação: obrigatória
Código:		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLE		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: __ / __; Total 60/04		
EMENTA: Ensino de Literaturas de Língua Inglesa. Discussões acerca de textos para formação de leitores para o ensino de literaturas de língua inglesa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BURGESS, A. A Literatura Inglesa . 2. ed. São Paulo: Ática, 2008.		
HADIS, M. (Org) . Curso de Literatura Inglesa Jorge Luis Borges . São Paulo: Martins Fontes, 2002.		
THORNLEY, G. C.; ROBERTS, G. An Outline Of English Literature . Longman, 2008.		
HIGH, P. B. An Outline of American Literature . Essex: Longman, 1986.		
WILSON, E. Os anos vinte : extraído dos cadernos e diários. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. 366 p.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORCHS, M. **O uso de textos literários no ensino de língua inglesa.**

Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. UECE: Fortaleza, 2006.

FESTINO, C. G. The importance of the literary text in the teaching of English as an international language. **Revista Todas as Letras**, 2011.

SIVASUBRAMANIAM, S. Promoting the prevalence of literature in the practice of foreign and second language education: issues and insights. **The Asian EFL Journal Quarterly**, 2006.

DALVI, M. A. S; REZENDE, N. L. de; FALEIROS-JOVER, R. **Leitura de literatura na escola.** São Paulo: Parábola, 2013.

JOVER-FALEIROS, R. O que se ensina quando se ensina literatura? Considerações sobre a constituição de um objeto. **Revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, 2019.

QUINTO PERÍODO		
Nome do componente:	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 /04; Prática: 30 /02; Total 90/06		
EMENTA: Teorias acerca do processo de aprendizagem de leitura e escrita. Prática de escrita/produção de textos dissertativos de textos dissertativos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AEBERSOLD, Jo Ann; FIELD, Mary Lee . From Reader To Reading Teacher:		

Issues And Strategies For Second Language Classrooms. New York: Cambridge University Press, 2006.

p. 263

HARMER, J. **How to Teach English**. Malasia: Longman, 2003.

RUNDELL, M. **Macmillan English dictionary for advanced learners**. 2. Ed. Oxford: Macmillan Education, 2011.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**: A self-study reference and practice book for intermediate students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

SWAN, M. **Practical English Usage**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEK, I. **Academic Writing Instructor's Manual**: Exploring Processes and Strategies. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

MCINTOSH, C. **Oxford Phrasal Verbs Dictionary**. 2nd Ed. Oxford: Oxford University Press, 2006.

MCINTOSH, C. **Oxford Collocations Dictionary**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

O'CONNOR, F. H. **Express Yourself in Written English**. Lincolnwood: NTC, 1997.

QUINTO PERÍODO		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado I (Inglês)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Psicologia da Educação Didática Geral		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 75/05; Total: 105/07

EMENTA: Vivência de atividades docentes em nível de ensino fundamental, em escolas da comunidade, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Linguística Aplicada, ensino de línguas e comunicação**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Línguas Estrangeiras. Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

GIMENEZ, T. **Tecendo as manhãs: pesquisa participativa e formação de professores de inglês**. Londrina, UEL, 2007.

PIMENTA, S, G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. N. Y.: Longman, 2000.

DOURADO, M. R.; OBERMARK, G. M. Uma reflexão sobre parâmetros curriculares de línguas estrangeiras e transposição didática. IN: LEFFA, V. J. (Organizador) **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. Pelotas: EDUCAT, 2006.

LIMA, D. C. **Inglês em escolas públicas não funciona: uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MEDRADO, B. P.; REICHMANN, C. L. **Projetos Práticas na Formação de Professores de Língua Inglesa**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

PEREIRA, A. L.; GOTTHEIM, L. **Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira: processo de criação e contextos de uso**. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

QUINTO PERÍODO

Nome do componente:	O Conto Norte-Americano	Classificação: obrigatória
----------------------------	--------------------------------	--------------------------------------

Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/__; Prática: _15/; Total:60/04	
EMENTA: Estudo de contos relevantes da literatura dos Estados Unidos e da Inglaterra nos séculos XVIII e XIX.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAUSCH, R.; CASSILL, R. V. (Ed.). The Norton Anthology of Short Fiction . 8. ed. New York: W. W. Norton & Company, 2015.	
BYATT, A. S. (Ed.). The Oxford Book of English Short Stories . Oxford: Oxford University Press, 2009.	
HEAD, D. (Ed.). The Cambridge History of the English Short Story . Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2016.	
OATES, J. C. (Ed.). The Oxford Book of American Short Stories . Oxford; New York: Oxford University Press, 1992.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
BAYM, N. et al. The Norton Anthology of American Literature . 8. ed. New York: W. W. Norton & Company, 2011.	
GREENBLATT, S. et al (Ed.). The Norton Anthology of English Literature . 10. ed. New York: W. W. Norton & Company, 2018.	
MEYER, M. The Compact Bedford Introduction to Literature: Reading, Thinking, Writing . 5. ed. Boston/New York: Bedford/St. Martin's, 2000.	
PATEA, Viorica (Ed.). Short Story Theories: A Twenty-First-Century Perspective . Amsterdam; New York: Editions Rodopi, 2012.	

SEXTO PERÍODO		
Nome do componente:	Língua Inglesa VI	Classificação: obrigatória
Código: 0402006-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Língua Inglesa V		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 30/02; Total 90 /06		
<p>EMENTA: Aprofundamento do estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível avançado através de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Estudo de aspectos históricos e socioculturais de países de língua inglesa.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p><entre 3 e 5 ></p> <p>HEWINGS, M. Advanced Grammar In Use: a Self-study Reference and Practice Book For Advanced Learners Of English. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2000</p> <p>OSHIMA, A. Writing Academic English.4. ed. New York: Pearson Longman, 2006</p> <p>SWAN, M. Practical English Usage.2. ed. New York: Oxford University Press, 199</p> <p>THORNBURY, S. How to teach grammar. Oxfordshire-UK – Bluestone Press, 2003.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GODOY, S. M.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. English Pronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006.</p>		

HORNBY, A. S. (ed.) **Oxford Advanced Learner's Dictionary**. 8a. ed. Oxford: Oxford University Press, 2010.

MCINTOSH, C. (ed.). **Oxford Phrasal Verbs Dictionary**. 2nd Ed. Oxford: Oxford University Press, 2006.

WELLS, J. C. **Longman pronunciation dictionary**. London: Longman, 2000

SEXTO PERÍODO		
Nome do componente:	O Romance Norte-Americano	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: ___ / ___; Total 60/04		
EMENTA: Estudo de obras e autores representativos de movimentos literários dos Estados Unidos e Inglaterra nos séculos XVIII e XIX		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BURGESS, A. A Literatura Inglesa . 2. ed. São Paulo: Ática, 2008.		
HADIS, M. (Org) . Curso de Literatura Inglesa Jorge Luis Borges . São Paulo: Martins Fontes, 2002.		
THORNLEY, G. C.; ROBERTS, G. An Outline Of English Literature . Longman, 2008.		
HIGH, P. B. An Outline of American Literature . Essex: Longman, 1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BEACH, C. The Cambridge Introduction to Twentieth-Century American Poetry . Cambridge: Cambridge University Press, 2003.		
DICKINSON, E. Alguns Poemas . Tradução de José Lira. São Paulo: Iluminuras,		

2006.

DONALDSON, S. (ed.) **The Cambridge Companion to Hemingway**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

KALAJDIAN, W. **The Cambridge Companion to American modernism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

GREENBLATT, S. (et al). **The Norton Anthology of English Literature**. London: WW Norton, 2012.

MICHAEL, A. **A History of English Literature**. London: Macmillan, 2000.

SANDERS, A. **The Short Oxford History of English Literature**. Oxford University Press. Oxford, 2000.

VASCONCELOS, S. **Dez Lições Sobre o Romance Inglês do Século XVIII**. São Paulo: Boitempo, 2007.

SEXTO PERÍODO		
Nome do componente:	Prosa em Literatura de Língua Inglesa	Classificação: obrigatória
Código:		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLE		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___ / ___; Total 60/04.		
<p>EMENTA: Estudos de autores representativos da prosa inglesa do século XX e na modernidade. Estudos de três ou mais autores, como por exemplo: Joseph Conrad, James Joyce, D. H. Lawrence, H. G. Wells, Aldous Huxley, George Orwell, Virginia Woolf, E. M. Forster, Katherine Mansfield, Doris Lessing Margaret, Drabble Graham Greene, Somerset Maughan, Iris Murdoch.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BURGESS, A. A Literatura Inglesa. 2. ed. São Paulo: Ática, 2008. p. 312.</p> <p>JOYCE, J. Ulisses. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.</p>		

THORNLEY, G. C.; ROBERTS, G. **An Outline Of English Literature**. Longman, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATTRIDGE, D. **The Cambridge Companion to James Joyce**. Cambridge: Cambridge University, 2004.

BLAMIRE, H. **Twentieth-Century English Literature**. MacMillan History of Literature Series. 2. ed. Hampshire; London: Palgrave MacMillan, 1986.

BLOOM, H. (Ed). **Twentieth-century British Poets (Bloom's Modern Critical Views)**. New York: Chelsea House, 2011.

EAGLETON, T. **The English Novel: an Introduction**. Malden: Blackwell, 2004.

GOLDMAN, J. **The Cambridge Introduction to Virginia Woolf**. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2006.

GREENBLAT, S; ABRAMS, M. H. **The Norton Anthology of English Literature**. Vol. 1. 8. ed. New York; London: W. W. Norton & Company, 2006.

SEXTO PERÍODO		
Nome do componente:	O Teatro Inglês	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):.....		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 30/02; Total: 60/04		
EMENTA: Estudos de obras representativas do Teatro Inglês. Estudos de pelo menos três dos seguintes escritores: Eugene O'Neill, Thornton Wilder, Edward Albee, Susan Glaspell, Tennessee Williams, Neil Simon, Elmer Rice, Arthur Miller, Sam Shepard, Clifford Odets.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RYNGAERT, J. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

HIGH, P. B. **An Outline of American Literature**. Essex: Longman, 1986.

HIGH, P. B. **An Outline of English Literature**. Essex: Longman, 1986.

WILSON, E. **Os anos vinte**: extraído dos cadernos e diários. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. 366 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAMS, M. H. (gen. ed.). **The Norton anthology of English literature**. 7th ed. New York: W. W. Norton, 2000.

BAYM, N.(gen. ed.). **The Norton anthology of American literature**. 8th ed. New York: W. W. Norton, 2012.

ESSLIN, M. **An anatomy of drama**. New York: Hill and wang, 1976.

LEVY, W. (ed.). **Modern drama**: selected plays from 1879 to the present. Upper saddle River: Prentice Hall, 1999.

COSTA, L. M.; REMÉDIOS, Ritzel. **A tragédia**: Estrutura e história. São Paulo: Ática, 1988.

ESSLIN, M. **The theater of the absurd**. 3rd ed. London: Penguin, 1991.

MOISÉS, M. **A criação literária**. São Paulo: Cultrix, 2012.

SCHOLES, R. et ali (eds.). **Elements of literature**: essay, fiction, poetry, drama, film. 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 1991.

STANISLAVSKI, C. **A construção da personagem**. 26 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

WILLIAMS, T. **A Streetcar Named Desire**. Penguin UK, 2009.

SEXTO PERÍODO		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito (código - Nome do componente):
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 120/08; Total 150/10
<p>EMENTA: Vivência de atividades docentes em nível de ensino fundamental, em escolas de comunidade, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Nacional. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1999.</p> <p>LITTLEWOOD, W. T. Foreign and Second Language Learning: language acquisition research and its implications for the classroom. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.</p> <p>PICONEZ, S. C. B. (Coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 17. ed. Campinas - SP: Papirus, 2009. 139 p. (Magistério: formação e trabalho). ISBN 85-308-0159-8.</p> <p>RICARDO, José. Como Ensinar e Aprender Inglês e Outras Línguas Estrangeiras: Uma Metodologia Para o Ensino.... Blumenau - SC: FURB, 1988</p> <p>WIDDOWSON, H. G.. O Ensino de Línguas Para a Comunicação. 0. ed. Campinas - SP: Pontes Editores, 1991</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BRASIL. LDB 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 jan. 2011.</p> <p>BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1/02. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2011.</p> <p>CHIAPPINI, L. (coord. Geral); GERALDI, J. W. Aprender e ensinar com textos</p>

dos alunos. São Paulo: Cortez, 1997.

CHIAPPINI, L. (coord. Geral); CITELLI, A. (coord.). **Aprender e ensinar com textos escolares.** São Paulo: Cortez, 1997.

HARWOOD, N. **English language teaching materials: theory and practice.** New York: Cambridge University Press, 2010.

SEXTO PERÍODO		
Nome do componente:	Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Inglesa	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total: 60/04		
<p>EMENTA: Introdução à compreensão auditiva e à expressão oral em língua inglesa por intermédio da exposição do discente a diversos gêneros textuais/discursivos em situações familiares e do cotidiano.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>MURPHY, R. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students. 3. ed. New York: Cambridge University Press, 2007</p> <p>SWAN, M. Practical English Usage. 2. ed. New York: Oxford University Press, 1995</p> <p>THORNBURY, S. How to teach grammar. Oxfordshire-UK – Bluestone Press, 2003.</p> <p>WOOLARD, G. Lessons with laughter: photocopiable lessons for different levels. London: Language, 2000</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>HAUGNES, N.; MAHER, B. North Star: Focus on reading and writing</p>		

(Basic/Low/Intermediate). White Plains, NY: Addison-Wesley Longman/Pearson Education, 2004.

SOLORZANO, H.; SCHMIDT, J. **North Star: Focus on listening and speaking** (intermediate). 2. ed. White Plains, NY: Addison-Wesley Longman/Pearson Education, 2003.

MILLER, S. **Targeting Pronunciation: communicating clearly in English**. 2. ed. Boston: Houghton Mifflin, 2006.

(3rd Ed.). White Plains, NY: Addison-Wesley Longman/Pearson Education.

TOMITCH, Leda Maria Braga. **A interculturalidade no ensino de inglês**. Florianópolis: UFSC, 2005. 660 p. (Advanced research in english series). ISBN 8598703028.

SÉTIMO PERÍODO		
Nome do componente:	Língua Inglesa VII	Classificação: obrigatória
Código: 0402007-1	Avaliado por: (<input checked="" type="checkbox"/>) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Língua Inglesa VI		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04 ; Prática: ___ / ___; Total 60/04		
<p>EMENTA: Estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível proficiente através de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas, com ênfase na conversação. Estudo de aspectos históricos e sócio-culturais de países de língua inglesa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>HEWINGS, M. Advanced Grammar In Use: a Self-study Reference and Practice Book For Advanced Learners Of English. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2000</p>		

OSHIMA, A. **Writing Academic English**. 4. ed. New York: Pearson Longman, 2006

SWAN, M. **Practical English Usage**. 2. ed. New York: Oxford University Press, 199

THORNBURY, S. **How to teach grammar**. Oxfordshire-UK – Bluestone Press, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GODOY, S. M.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. **English Pronunciation for Brazilians: the sounds of American English**. São Paulo: Disal, 2006.

HORNBY, A. S. (ed.) **Oxford Advanced Learner's Dictionary**. 8a. ed. Oxford: Oxford University Press, 2010.

MCINTOSH, C. (ed.). **Oxford Phrasal Verbs Dictionary**. 2nd Ed. Oxford: Oxford University Press, 2006.

MCINTOSH, C. (et al.). **Oxford Collocations Dictionary**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

WELLS, J. C. **Longman pronunciation dictionary**. London: Longman, 2000.

SÉTIMO PERÍODO		
Nome do componente:	Sociolinguística	Classificação: obrigatória
Código: 0402127-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: __ / __; Total 30/02		
EMENTA: Relação entre língua e sociedade. Sociolinguística variacional: objeto de estudo e pressupostos. Variedades geográficas e socioculturais. Variação linguística e ensino de línguas. A sociolinguística interacional.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALKMIN, T. Sociolinguística – parte I. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001, p. 21-48.

BAGNO, M. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2000b.

CAMACHO, R. Sociolinguística – parte II. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001, 49-76.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, M. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Loyola, 2000.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola, 2005.

PAGOTTO, E. G. **Sociolinguística**: Linguagem, história e conhecimento. São Paulo: Pontes, 2006.

XAVIER, A. C.; CORTEZ, S. (Org.) **Qual a relação entre língua, linguagem e sociedade? Conversas com linguistas**: virtudes e controvérsias da Linguística. São Paulo: Parábola, 2005.

SÉTIMO PERÍODO		
Nome do componente:	Seminário de Monografia I (Inglês)	Classificação: obrigatória
Código: 0402123-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: () Disciplina (x) TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Metodologia da Pesquisa Científica; Teorias Linguísticas I; Teorias Linguísticas II		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 /04; Prática: 60/04; Total 120/ 08		

EMENTA: Elaboração de anteprojeto de pesquisa abordando, de preferência, algum(ns) aspecto(s) relevante(s) nas áreas de Estudos da Linguagem e Literatura, em Língua Inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUER, M. W.;GASKELL, G (editores) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 3. ed. (Tradução: Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MACHADO, A. R. [et al] (Coord.). **Planejar Gêneros Acadêmicos.** São Paulo: Parábola, 2005.

SANTOS, C. R. **Monografias científicas: TCC, dissertação, tese.** 2. ed. rev. São Paulo: Avercamp, 2010. 144 p.

HÜBNER, M. M. **Guia para Elaboração de Monografias e Projetos de Dissertação de Mestrado e Doutorado.** São Paulo: Thomson Learning, 2002. 76 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo Parábola: 2008.

GIL, B. D. [et al] (Orgs.). **Modelos de análise linguística.** São Paulo: Contexto, 2009

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MAZZOTTI, A. A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002

PEREIRA, H. (Org.) **Pesquisa em literatura.** Campina Grande: Bagagem, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SÉTIMO PERÍODO		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado III (Inglês)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC	

	(x) Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): Estágio Supervisionado I/II	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 30/ 02; Prática: 120 / 08; Total 150 / 10	
<p>EMENTA: Fundamentos teórico-práticos da metodologia de ensino-aprendizagem da língua inglesa. Elaboração e aplicação de sequência didática em aulas práticas de cursos de língua inglesa e/ou elaboração de produtos educativos impressos e/ou digitais. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF,1998.</p> <p>Secretaria de Educação Nacional. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1999.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 17. ed. Campinas - SP: Papyrus, 2009. 139 p. (Magistério: formação e trabalho). ISBN 85-308-0159-8.</p> <p>BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental - Introdução. 0. ed. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 174.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999. p. 360</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ALVARENGA, Magali Barçante. Competências de ensinar analisadas durante o período de estagio supervisionado: ações paralelas e conjuntas para a formação de professores de inglês. In: ABRAHÃO, Maria helena Vieira. Pratica de Ensino de Língua Estrangeira. Experiências e Reflexões, Pontes Editores, ArtesLíngua, 2004.</p> <p>BARCELOS, Ana Maria Ferreira; BATISTA, Fernanda de Sá. Ser professor de inglês: crenças, expectativas e dificuldades dos alunos de Letras; In: ABRAHÃO, Maria helena Vieira. Pratica de Ensino de Língua Estrangeira. Experiências e Reflexões, Pontes Editores, ArtesLíngua, 2004.</p>	

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. EDUCAÇÃO É A BASE. ENSINO FUNDAMENTAL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA EXECUTIVA. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. PARCERIA. Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>> Acesso em 27 de agosto de 2018.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. EDUCAÇÃO É A BASE. ENSINO MÉDIO. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA EXECUTIVA. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. PARCERIA. Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf> Acesso em 27 de agosto de 2018.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientação para estágio em licenciatura. Editora Thomson, São Paulo, 2005.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC: SEMTEC, 2002.

BRASIL, Secretaria de Educação Média. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Inglesa

Brasília: MEC, A secretaria, 2001.

DUTRA, Deise Prina; MELLO Heliana. A prática reflexiva na formação inicial e continuada de professores de língua inglesa. In: ABRAHÃO, Maria helena Vieira. Prática de Ensino de Língua Estrangeira. Experiências e Reflexões, Pontes Editores, ArtesLíngua, 2004.

FRIETAS, Maria Adelaide. Educação e ensino de língua estrangeira hoje: implicações para formação de seus respectivos profissionais e aprendizes. In: ABRAHÃO, Maria helena Vieira. Prática de Ensino de Língua Estrangeira. Experiências e Reflexões, Pontes Editores, ArtesLíngua, 2004.

LITTLEWOOD, William T. Foreign and Second Language Learning: language acquisition research and its implications for the classroom. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

MEDEIROS, W. D. de A. (COORD). COMISSÃO ESPECIAL DE CONSULTA. RETOMADA DE ATIVIDADES ACADÊMICAS POR ACESSO REMOTO. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE -UERN, 2020.

MOROSOV; MARTINEZ. Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira. A didática do ensino e a avaliação da aprendizagem em Língua

Estrangeira. Editora IBPEX, Curitiba, 2008.

OLIVEIRA, Eliane Carolina de. A prática educacional de professores iniciantes nas escolas de ciclos. In: ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. Prática de Ensino de Língua Estrangeira. Experiências e Reflexões, Pontes Editores, ArtesLíngua, 2004.

OLIVEIRA, L. A. de. Aula de Inglês. Do Planejamento à Avaliação. Editora Parábola, 2015

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e (UFMG/CNPq); Vieira, Lindiane Ismênia Costa (UFMG/CNPq/PIBIC). A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO BÁSICO

PAIVA, V.L.M.O. A identidade do professor de inglês. APLIEMGE: ensino e pesquisa. Uberlândia: APLIEMGE/FAPEMIG, n.1, 1997. p. 9-17

PAIVA, V.L.M.O. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: STEVENS, C.M.T e CUNHA, M.J. Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: UnB, 2003. p.53-84

PAIVA, V.L.M.O. Avaliação dos cursos de Letras e a formação do professor. Revista do GELNE. João Pessoa. Vol. 5, n. 1 e 2. p. 193-200, 2004.

SARMENTO, Simone; MÜLLER, Vera. O Ensino do Inglês como Língua Estrangeira: Estudos e Reflexões I, APIRS, Porto Alegre, 2004.

SARMENTO, Simone; FREITAS, Ana Luiza. O Ensino do Inglês como Língua Estrangeira: Estudos e Reflexões I, EDIPUCRS, Porto Alegre, 2009.

SÉTIMO PERÍODO		
Nome do componente:	Poesia em Literatura de Língua Inglesa	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: __ / __; Total 60 /04

EMENTA: Estudo de autores representativos dos séculos XVIII e XIX. Estudos de pelo menos três dos seguintes escritores: William Blake, William Wordsworth, Samuel T. Coleridge, Lord Byron, Percy Bysshe Shelley, John Keats, Alfred Tennyson, Elisabeth B. Browning, Robert Browning, Mathew Arnold

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURGESS, A. **A Literatura Inglesa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2008. p. 312.

JOYCE, J. **Ulisses**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

THORNLEY, G. C.; ROBERTS, G. **An Outline Of English Literature**. Longman, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATTRIDGE, D. **The Cambridge Companion to James Joyce**. Cambridge: Cambridge University, 2004.

BLAMIRE, H. **Twentieth-Century English Literature**. MacMillan History of Literature Series. 2. ed. Hampshire; London: Palgrave MacMillan, 1986.

BLOOM, H. (Ed). **Twentieth-century British Poets (Bloom's Modern Critical Views)**. New York: Chelsea House, 2011.

BROOKS, C; WARREN, R. P. **Understanding poetry**. 4th ed. Fort Worth: Harcourt Brace, 1976.

CONNOLLY, F. X. et al. **Adventures in English literature**. Harcourt, New York: Brace & World, 1961.

SCHOLES, R. et al (eds.). **Elements of literature: essay, fiction, poetry, drama, film**. 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 1991.

EAGLETON, T. **The English Novel: an Introduction**. Malden: Blackwell, 2004.

GOLDMAN, J. **The Cambridge Introduction to Virginia Woolf**. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2006.

GREENBLAT, S; ABRAMS, M. H. **The Norton Anthology of English Literature**. Vol. 1. 8. ed. New York; London: W. W. Norton & Company, 2006.

INNES, C. **Modern British Drama: The Twentieth-Century**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

OITAVO PERÍODO		
Nome do componente:	Língua Inglesa VIII	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Língua Inglesa VII		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: __ / __; Total: 60/04		
<p>EMENTA: Estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível proficiente por intermédio de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas básicas, com ênfase na conversação. Estudo de aspectos históricos e sócio-culturais de países de língua inglesa.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>HEWINGS, M. Advanced Grammar In Use: a Self-study Reference and Practice Book For Advanced Learners Of English. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2000</p> <p>OSHIMA, A. Writing Academic English.4. ed. New York: Pearson Longman, 2006</p> <p>SWAN, M. Practical English Usage.2. ed. New York: Oxford University Press, 199</p> <p>THORNBURY, S. How to teach grammar. Oxfordshire-UK – Bluestone Press, 2003.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GODOY, S. M.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. English Pronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006.</p> <p>HORNBY, A. S. (ed.) Oxford Advanced Learner's Dictionary. 8a. ed. Oxford: Oxford University Press, 2010.</p> <p>MCINTOSH, C. (ed.). Oxford Phrasal Verbs Dictionary. 2nd Ed. Oxford: Oxford University Press, 2006.</p>		

WELLS, J. C. **Longman pronunciation dictionary**. London: Longman, 2000.

OITAVO PERÍODO		
Nome do componente:	Multiletramentos e Tecnologias Digitais	Classificação: obrigatória
Código:		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLE		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 30/02; Total: 90 / 06		
<p>EMENTA: Conceito e foco de multiletramentos, como o verbal, o visual, o crítico, os escolares, os acadêmicos, bem como os digitais, os multimidiáticos e outros. A relação dos multiletramentos com a sala de aula de línguas estrangeiras.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ANSTEY, M.; BULL, G. Teaching and Learning Multiliteracies: changing times, changing literacies. Kensington gardens-Australia/Newark-DE-USA: Australian Literacy Educator's Association/International Reading Association, 2006, p. 19-55.</p> <p>COSCARELLI, C. V. Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola, 2016.</p> <p>LEMKE, J. L. Letramento Metamidiático: Transformando significados e mídias. Trabalhos em Linguística Aplicada, vol. 49, no. 2, p. 455-479, Jul./Dez. 2010 (Artigo traduzido com autorização do autor).</p> <p>ROJO, R.; MOURA, E. Letramentos, mídias, linguagens. São Paulo: Parábola, 2019.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. EDUCAÇÃO É A BASE. ENSINO FUNDAMENTAL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA EXECUTIVA. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. PARCERIA. Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-</p>		

content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf> Acesso em 27 de agosto de 2018.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. EDUCAÇÃO É A BASE. ENSINO MÉDIO. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA EXECUTIVA. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. PARCERIA. Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. Disponível em: <
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf> Acesso em 27 de agosto de 2018.

OITAVO PERÍODO		
Nome do componente:	Seminário de Monografia II (Inglês)	Classificação: obrigatória
Código: 0402082-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE.	Grupo: () Disciplina (x) TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Seminário de Monografia I (Inglês)		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 90/06; Total 120/08		
EMENTA: Fundamentação teórica e metodológica para embasar o processo de elaboração de monografia nas áreas de estudos da linguagem e literatura, em língua inglesa. Normas para elaboração de trabalhos científicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BAUER, M. W.; GASKELL, G (editores) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 3. ed. (Tradução: Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.		
MACHADO, A. R. [et al] (Coord.). Planejar Gêneros Acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.		
SANTOS, C. R. Monografias científicas: TCC, dissertação, tese. 2. ed. rev. São Paulo: Avercamp, 2010. 144 p.		

HÜBNER, M. M. **Guia para Elaboração de Monografias e Projetos de Dissertação de Mestrado e Doutorado**. São Paulo: Thomson Learning, 2002. 76 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS / **NBR 14724** – Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2 ed. Rio de Janeiro, 2005.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica**: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12. ed. ver. e atual. São Paulo: Editora Hagnos, 2001.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1996.

MÜLLER, M. S.; CORNERSEN, J. M. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. 6. ed. ver. e atual. Londrina: Edeal, 2007.

OLIVEIRA NETO, A. A. de. **Metodologia da pesquisa científica**: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed. ver. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2008.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. Ed. São Paulo: Parábola, 2019.

OITAVO PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura e cultura de Raízes Africanas	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 15 / 01; Total 45 / 03		
EMENTA: Estudo comparativo da cultura produzida nos países africanos, seus fluxos culturais, mestiçagem e hibridismo. As reconstruções da africanidade		

produzidas na literatura, e no universo mais amplo da cultura brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALLA JUNIOR, B. **Literatura, história e política**: literaturas de língua portuguesa no Século XX. São Paulo: Ateliê Cultural, 2007.

CHAVES, R.; MACÊDO, T. (orgs.). **Literaturas em movimento**: hibridismo cultural e exercício crítico. São Paulo: Arte e Ciência, 2003. (Col. Via Atlântica n. 05)

CHAVES, R.; MACÊDO, T. **Marcas da diferença**: as literaturas africanas de Língua Portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.

JORGE, S. R; ALVES, I. M. S. F. **A Palavra Silenciada: estudos de Literatura Portuguesa e Africana**.;Niterói: Vício de Leitura, 2001.

MACEDO, T. C; CHAVES, R. **Literaturas em movimento. Hibridismo cultural e exercício crítico**; São Paulo: Via Atlântica; Arte e Ciência, 2003.

SECCO, C. L. T. R; SALGADO, T. **África & Brasil: Letras em laços**;São Caetano do Sul: Editorial Yendis, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSEF, C. R. O candomblé e seus orixás; São Paulo/SP; coleção autoconhecimento; LeBooks; 2019;

Mesquita, R.; STORF, J. org. Orixás: **Histórias dos nossos ancestrais**; São Paulo: Cartola Editora; 1ª edição – 2019;

11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

COMPONENTE OPTATIVO		
Nome do	Análise do Conto	Classificação: optativa

componente:		
Código:		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Teoria do conto. Tipologia. Discurso narrativo. Modos de narração. Foco narrativo. Análise de contos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRAIT, B. A personagem . São Paulo: Ática, 1998. BONNICI, T., ZOLIN, L. O. (Orgs.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas . Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003. GOTLIB, N. B. Teoria do conto . São Paulo: Ática, 1990. GANCHO, C. V. Como analisar narrativas . São Paulo: Ática, 1995. TODOROV, T. As estruturas narrativas . São Paulo: Martins Fontes, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOSI, A. Literatura e resistência . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CORTÁZAR, J. Valise de cronópio . São Paulo: Perspectiva, 2006. LEITE, L. C, M. O foco narrativo . São Paulo: Ática, 1985. MESQUITA, S. N. de. O enredo . São Paulo: Ática, 1994. NUNES, B. O tempo na narrativa . São Paulo: Ática, 1988.		

Nome do componente:	Civilização Anglo-Americana	Classificação: optativa
Código:		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE

Pré-requisito (código - Nome do componente):
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 /04
EMENTA: Estudo da formação histórico-cultural das sociedades britânica e norte-americana.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRAIT, B. A personagem . São Paulo: Ática, 1998. BONNICI, T., ZOLIN, L. O. (Orgs.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas . Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003. GOTLIB, N. B. Teoria do conto . São Paulo: Ática, 1990. GANCHO, C. V. Como analisar narrativas . São Paulo: Ática, 1995. TODOROV, T. As estruturas narrativas . São Paulo: Martins Fontes, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOSI, A. Literatura e resistência . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CORTÁZAR, J. Valise de cronópio . São Paulo: Perspectiva, 2006. LEITE, L. C, M. O foco narrativo . São Paulo: Ática, 1985. MESQUITA, S. N. de. O enredo . São Paulo: Ática, 1994. NUNES, B. O tempo na narrativa . São Paulo: Ática, 1988.

Nome do componente:	Música e Ensino de Línguas I	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica 60/ 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04

EMENTA:

A música como instrumento facilitador do processo ensino-aprendizagem de línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da educação. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Ensino Médio. Área de Linguagem, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 1999.

FALCETTA, A. et. al. **Cem aulas sem tédio:** sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor. Porto Alegre: Instituto Padre Reus, 2000.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2007.

MURPHEY, Tim. **Music and songs.** New York: Oxford, 1992.

POTTER, Louise Emma; LEDERMAN, Ligia. **Atividades com músicas para o ensino de Inglês.** Barueri: DISAL, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CELCE-MURCIA, M. **Teaching English as a second foreign language.** Los Angeles: Heinle & Heinle, 1991.

BAMFORD, J. **Music in the language classroom.** The Language Teacher XVII: 2 (February).

GOBBI, Denise. **A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa.**

GRIFFEE, D. T. **Songs in action.** Hempstead: Prentice Hall, 1992.

KATSH, S., MERLE-FISHMN, CI. **Music within you.** New York: Simon and Schuster, 1985.

....

Nome do componente:	Música e Ensino de Línguas II	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: () Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ____ / ____; Total 60/04
<p>EMENTA:</p> <p>A música como instrumento facilitador do processo ensino-aprendizagem de línguas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL, Ministério da educação. Secretaria de educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio. Área de Linguagem, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 1999.</p> <p>FALCETTA, A. et. al. Cem aulas sem tédio: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor. Porto Alegre: Instituto Padre Reus, 2000.</p> <p>FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>MURPHEY, Tim. Music and songs. New York: Oxford, 1992.</p> <p>POTTER, Louise Emma; LEDERMAN, Ligia. Atividades com músicas para o ensino de Inglês. Barueri: DISAL, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CELCE-MURCIA, M. Teaching English as a second foreign language. Los Angeles: Heinle & Heinle, 1991.</p> <p>BAMFORD, J. Music in the language classroom. The Language Teacher XVII: 2 (February).</p> <p>GOBBI, Denise. A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa.</p> <p>GRIFEE, D. T. Songs in action. Hempstead: Prentice Hall, 1992.</p> <p>KATSH, S., MERLE-FISHMN, CI. Music within you. New York: Simon and Schuster, 1985.</p>

Nome do componente:	Literatura e Cinema	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___ / ___; Total 60/ 04
<p>EMENTA:</p> <p>Teoria de análise cinematográfica. Estudo comparado da linguagem literária e cinematográfica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FOUCAULT, M.; MOTTA, M. B. (Org). Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.</p> <p>LEONE, E. Cinema e montagem. [S.l.]: Ática.</p> <p>MARTIN, M. A linguagem cinematográfica. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p> <p>NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>AUMONT et. al. A estética do filme. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>HUTCHEON, L. Uma teoria da adaptação. Florianópolis: UFSC, 2011.</p> <p>JUILLET, L.; MARIE, M. Lendo as imagens do cinema. São Paulo: SENAC, 2009.p. 19-71.</p> <p>MARTIN, M. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 2007.</p> <p>STAM, R. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à textualidade. Ilha do desterro. Nº 51. Florianópolis: UFSC, 2006. p. 19-53. Disponível em . Acesso em 06/02/2019.</p> <p>VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. Ensaio sobre a análise fílmica. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CARRIÈRE, J.-C. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.</p> <p>CHATMAN, S. Coming to terms: the rhetoric of narrative in fiction and film. Ithaca: Cornell, 1990.</p> <p>CORRIGAN, T. (ed.). Film and literature: an introduction and a reader. London: Routledge, 2012.</p> <p>GAUDREAUT, A.; JOST, F. A narrativa cinematográfica. Brasília: EdUNB, 2009.</p> <p>PELLEGRINI, T. et al. Literatura, cinema e televisão. São Paulo: SENAC, 2003.</p> <p>AUMONT, J. et al. A estética do filme. 2ª ed. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>BAZIN, A. O cinema: ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p>

COUTINHO, A. **Interseções: cinema e literatura**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.
 DICK, B. F. **Anatomy of film**. 2ª ed. New York: St. Martin's Press, 1990.
 PELLEGRINI, T. et al. **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Senac, 2003.
 SOUSA, S. P. G. **Literatura e cinema**. Portugal: Ângelus Novus, 2003.
 XAVIER, I. (Org.) **O discurso cinematográfico**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

Nome do componente:	Prática de Análise em Literaturas de Língua Inglesa	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___ / ___; Total: 60/04		
EMENTA: Estudo de práticas interpretativas de textos literários em língua inglesa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BELSEY, C. Critical practice . 2 nd ed. London: Routledge, 2002. BOOTH, A.; MAYS, K. J. The Norton introduction to literature . 10 th ed. New York: W. W. Norton, 2010. EAGLETON, T. How to read a poem . Oxford: Blackwell, 2007. _____. How to read literature . New Haven: Yale, 2013. ESSLIN, M. An anatomy of drama . New York: Hill and wang, 1976.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BROOKS, C.; WARREN, R. P. Understanding poetry . 4 th ed. Fort Worth: Harcourt Brace, 1976. CECHINEL, A. (org.). O lugar da teoria literária . Florianópolis: UFSC; Ediunesc, 2016. DURÃO, F. A. O que é crítica literária? São Paulo: Nanquin; Parábola, 2016.		

EAGLETON, T. **A função da crítica**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 RICHARDS, I. A. **A prática da crítica literária**. São Paulo: Martins fontes, 1997.
 SCHOLLES, R. et alii (eds.). **Elements of literature**: essay, fiction, poetry, drama, film. 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 1991.

Nome do componente:	Produção Textual Acadêmica	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: ___ / ___; Total: 60/04		
EMENTA: A produção textual na academia. Estudo dos gêneros textuais acadêmicos escritos (artigo científico, projeto de pesquisa). Produção escrita e técnicas de paráfrases.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AZEVEDO, I. B. O prazer da produção científica : descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. São Paulo: Hagnos, 2001. EMEDIATO, W. A fórmula do texto : redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2008. MOTA-ROTH, D; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: parábola editorial, 2010. RIBEIRO, A. E. Escrever hoje : palavra, imagem e tecnologias digitais na educação. São Paulo: Parábola, 2018. SQUARISI, D.; SALVADOR, A. Escrever melhor : guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520 : informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.		

FARACO, C.A; MANDRYK, D. **Língua Portuguesa**: prática de redação para estudantes universitários. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MACHADO, A. R.; LOUZADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

SANTOS, L.W; RICHE, R.C; TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2013.

Nome do componente:	Tradução (Inglês/Português)	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___ / ___; Total 60/04		
EMENTA:		
Estudo das técnicas de tradução. Análises comparativas de traduções do Inglês ao Português e do Português ao Inglês. Prática de tradução.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARROJO, R. Oficina de tradução : a teoria na prática. 5 ed. São Paulo: Ática, 2007		
BENEDETTI, I. C; SOBRAL, A. (Orgs.). Conversas com tradutores : balanços e perspectivas da tradução. São Paulo: Parábola Editorial, 2003		
OUSTINOFF, M. Tradução : história, teorias e métodos. São Paulo: Parábola, 2011		
PAGANO, A.; Alves, Fabio; Magalhães, Célia. Traduzir com autonomia . Estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.		
SAID, F. M. Fidus interpres . A prática da tradução profissional. 2 ed.. São Paulo. Edição do autor. Fabio M. Said, Hauptstrasse47, 53359 Rheinbach, Alemanha, 2011.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, F. *et al.* **Traduzir com autonomia para o tradutor em formação**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ARROJO, R. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1997.

BASSNETT, S. **Estudos de tradução**. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

MILTON, J. **Tradução: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

RODRIGUÊS, C. C. **Tradução e diferença**. São Paulo UNESP, 2000.

...

Nome do componente:		Variação Linguística da Língua Inglesa	Classificação: optativa
Código:		Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):			
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):			
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática			
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: ___ / ___; Total 60/ 04			
EMENTA: Estudos das variedades do Inglês no mundo contemporâneo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HORNBERGER, N. H; MCKAY, S. L. Sociolinguistics and Language Education . Bristol/UK: Multilingual Matters, 2010. KING, G. Colloquial English: A complete English Language Course . Oxon: Routledge, 2005. MESTHRIE, R. The Cambridge Handbook of Sociolinguistics . Cambridge: Cambridge University Press, 2011. MESTHRIE, R & BHATT, R. M. World Englishes: The study of New Linguistic Varieties . Cambridge: Cambridge University, 2008 TAGLIAMONTE, S.A. Analyzing sociolinguistic variation . Cambridge: Cambridge University Press, 2006.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRISTAL, D. **English as a global language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

_____ **How language works**. London: Penguin, 2005.

_____ **Stories of English**. London: Penguin, 2005.

GEE, J. P. Literacy as social. In: GEE, J. P. **Social linguistics and literacies: ideology in discourses**. Routledge, New York, 2015. Capítulo 4, p. 45-54.

WATTS, R. J. **Language Myths and the History of English**. New York: Oxford University Press, 2011.

Nome do componente:	Literatura Comparada	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: ___ / ___; Total: 60 /04		
EMENTA: Prolegômenos da literatura comparada: panorâmica histórica e pioneiros do método comparativo literário. Objeto e método da literatura comparada. Literatura geral e literatura comparada. influências e intercâmbios. O comparativismo americano e o europeu. As reflexões da contemporaneidade sobre o comparativismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BITTENCOURT, G. N. (Org). Literatura Comparada: Teoria e Prática . Porto Alegre: Sagra Editora e Distribuidora, 1996. CARVALHAL, T. F. Literatura Comparada . 4. ed. São Paulo: Ática, 2009. COMPAGNON, A. O Demônio da Teoria . Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BONNICI, T.; ZOLIN, L. Teoria Literária: Abordagens Históricas e		

Contemporâneas. Maringá: Eduem, 2009.
 CULLER, J. **Teoria Literária**: Uma Introdução. Tradução de Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.
 EAGLETON, T. **Teoria da Literatura**: Uma Introdução. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
 RYAN, M. **The Encyclopedia of Literary and Cultural Theory**. West Sussex: Blackwell Publishing, 2011.

Nome do componente:		Prática de Leitura	Classificação: optativa
Código:		Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):			
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):			
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática			
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___ / ___; Total: 60/04			
EMENTA: A prática de leitura em língua inglesa. Estudo das teorias de aquisição de leitura em língua inglesa. O papel do professor de leitura em língua inglesa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AEBERSOLD, J.A. & FIELD, M.L. From reader to reading teacher. New York: Cambridge University Press, 1997. GRABE, W. Dilemas for development of second language reading abilities. In: RICHARDS, J. M.; RENANDYA, W. A. Methodology in language teaching : an anthology of current practice. Cambridge University Press, 2002. GRELLET, F. Reading and reading comprehension. In: GRELLET, F. Developing reading skills . Cambridge University Press, 1981. 03-25. WALLACE, C. The reading process. In: WALLACE, C. Reading. Oxford : Oxford University Press, 1996. p. 39-50.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KLEIMAN, Ângela. Leitura, Ensino e Pesquisa . 2 ed. Campinas, SP: Pontes,			

1996.

PATRICIA, L. CARRELL, J. D. & DAVID, E. Eskey (Eds), **Interactive Approaches to Second Language Reading**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

Lima, D. C. (Ed.), **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, P. 191-201, 2009.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. Dicionário **Oxford escolar: para estudantes brasileiros de Inglês**. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2009.

LEFFA V. J. Metodologia do Ensino de Línguas. In: BONH, H. & VANDRESEN, P. (Orgs.). **Tópicos de Linguística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.

BROWN, D. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. Pearson ESL, 2007.

Nome do componente:	Teoria da Literatura III	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___ / ___; Total: 60/04		
EMENTA:		
Tópicos avançados em teoria do poema, do conto e do romance. Estudo de correntes críticas e teóricas do fator literário. Rumos da reflexão crítica contemporânea.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CARRERO, R. Os segredos da ficção: uma guia da arte de escrever narrativas . Rio de Janeiro: Agir, 2005.		
SILVA, V. M. A. Teoria da Literatura . 8. ed. Coimbra: Almedina, 1993.		
TODOROV, T. As estruturas narrativas . 4. ed. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2003.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FORSTER, E. M. **Aspectos do romance**. 2. ed. Tradução de Maria Helena Martins. São Paulo: Globo, 1998.

GARDNER, J. **A arte de ficção: orientações para futuros escritores**. Tradução de Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1997.

LIMA, A. A. **A estética literária e o crítico**. 2. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1954.

SEGRE, C. **Introdução à análise literária**. Tradução de Isabel Teresa Santos. Lisboa: Editorial Estampa, 1999.

Nome do componente:	Tradução II (Inglês/Português)	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/04; Prática: ___ / ___; Total: 60/04		
EMENTA:		
Estudo da formação histórico-cultural das sociedades britânica e norte-americana.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALVES, F. et al. Traduzir com autonomia para o tradutor em formação . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.		
ARROJO, R. (org.). O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino. Campinas, SP: Pontes, 1992.		
ARROJO, R. Oficina de tradução: a teoria na prática. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.		
RODRIGUES, C. C. Tradução e diferença . São Paulo UNESP, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

BOWEN, M. et al. Os intérpretes que fizeram história. In: DELISLE, J.; WOODSWORTH, J. (Orgs.). **Os tradutores na história**. Trad. Sérgio Bath. São Paulo: Ática, 1998. p.257-304.

GILE, D. **Basic concepts and models for interpreter and translator training**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

OTTONI, P. (org.). **Tradução: a prática na diferença**. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, FAPESP, 1998.

THEODOR, E. **Tradução: ofício e arte**. São Paulo: Cultrix, 1986.

ROBINSON, D. **Construindo o Tradutor**. Bauru: EDUSC, 2002.

STUPIELLO, E. N. A. **O ideal e o real no ensino universitário da tradução**. In: Cadernos de Tradução n. 16 – 2006/1, Florianópolis: UFSC, 2006. p. 129 - 139.

WILLIAMS, J., CHESTERMAN, A. **The Map**. A beginner's guide to doing research in translation studies. Manchester: Jerome Publishing, 2002.

Nome do componente:	Interpretação II (Inglês/Português)	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___ / ___; Total: 60/04		
EMENTA: Prática de interpretação em conferências e congressos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABBOTT, G. ; GREENWOOD, J; <i>et al.</i> The teaching of English as an international language: a practical guide . London: Collins, 1981, p. 81-92. JANZEN, J. Teaching strategic reading. In: RICHARDS, J.C.; RENANDYA, W.A. Methodology in language teaching: an anthology of current practice . London:		

Collins, 2002, p. 287-93.

WALLACE, C. Reading and social meaning. In: WALLACE, C. Reading. Oxford: **Oxford University Press**, 1990. p. 30-8.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOWEN, M. et al. Os intérpretes que fizeram história. In: DELISLE, J.; WOODSWORTH, J. (Orgs.). **Os tradutores na história**. Trad. Sérgio Bath. São Paulo: Ática, 1998. p.257-304.

GILE, D. **Basic concepts and models for interpreter and translator training**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

GAIBA, F. **The Origins of Simultaneous Interpretation: the Nuremberg Trial**. Ottawa, Canadá: University of Ottawa Press, 1998.

GILE, D. **Basic concepts and models for interpreter and translator training**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

WALLACE, C. Early reading: teaching and learning. In: WALLACE, C. Reading. **Oxford**: Oxford University Press, 1990. p. 30-8.

11.3 EMENTÁRIO DAS UCE

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/01; Prática: 75/05; Total: 90/06		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. ...		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia Básica será de acordo com critério do docente proponente.		

...

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A bibliografia complementar será de acordo com critério do docente proponente.

....

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/01; Prática: 75/05; Total: 90/06		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. ... BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica será de acordo com critério do docente proponente.. ... BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar será de acordo com critério do docente proponente..		

....

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão III	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02; Prática: 75/05; Total: 105/07
<p>EMENTA:</p> <p>Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica será de acordo com critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar será de acordo com critério do docente proponente.</p>

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão IV	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: DLE/CAA	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/01; Prática: 75/05; Total: 90/06		
<p>EMENTA:</p> <p>Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.</p> <p>...</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.</p> <p>...</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.</p>		

12 SISTEMÁTICAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é parte integrante e intrínseca ao processo de formação de professores de línguas no Curso de Letras – Língua Inglesa e respectivas literaturas. Tem como função alimentar, sustentar e orientar a ação pedagógica e não apenas constatar certo nível do aluno, mas tornar-se uma atividade iluminadora e alimentadora do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que dá retorno ao professor sobre como melhorar o ensino, possibilitando correções no percurso, e retorno ao aluno sobre seu próprio desenvolvimento enquanto futuros professores de línguas. É essencial tanto para o processo de aprendizagem quanto para balizar o desenvolvimento de programas e currículos.

Esse processo se orienta pelo que preconizam os PCNs – Língua Estrangeira Moderna, segundo os quais:

[...] avaliar também significa classificar, hierarquizar, privilegiar formas de conhecer o mundo e de nele estar. Sempre será muito difícil, portanto, estabelecer um consenso capaz de harmonizar a visão mais tradicional de avaliação normativa e as novas formas que se pretende conferir ao processo, privilegiando a avaliação formativa (BRASIL, 1998, p. 124)

No que tange ao aspecto normativo da avaliação, os critérios e formas de mensuração da aprendizagem dar-se-ão em conformidade com matéria específica e regulamentada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE da UERN e em consonância com o disposto no artigo 106 do Regimento Geral da UERN, que dispõe que “É aprovado por média, na disciplina, o aluno que obtenha média ponderada nas 3 (três) avaliações parciais, iguais ou superior a 7,0 (sete), calculada segundo a fórmula seguinte:

$$MP = \frac{(A1 \times 4) + (A2 \times 5) + (A3 \times 6)}{15}$$

15

Salienta-se, desse modo, que, para além da dimensão normativa, a avaliação de aprendizagem possui caráter formativo, aqui entendido como o processo contínuo de acompanhamento da aprendizagem como bússola diretiva que determina os ajustes necessários a serem feitos no ensino. Ao conteúdo exposto pelo(a) docente combina-se, necessariamente, a participação dos(as) alunos(as) por meio da formulação de comentários, da apresentação de dúvidas, da demonstração

de leitura dos textos designados para cada aula e da efetiva participação nas atividades previstas nos cronogramas dos componentes curriculares. Nessa perspectiva, as decisões a serem tomadas a respeito de conteúdo, métodos e objetivos necessitam de informações que vêm da avaliação, que deve ser, portanto, contínua e sistemática, oferecendo uma interpretação qualitativa do conhecimento construído em contextos criados para a reflexão.

Essa reflexão é entendida como o modo mais eficiente para que as práticas em sala de aula sejam questionadas e alteradas, gerando um desenvolvimento contínuo da prática de ensinar Língua Estrangeira, e, conseqüentemente, da própria proposta curricular.

Na base da formulação deste documento está a ideia de que o Projeto Pedagógico do Curso representa um meio explícito de diálogo entre os profissionais de Língua Estrangeira que leve a críticas e reformulações da proposta, ou seja, este documento não tem um caráter fixo e permanente. Para que isso seja possível, é necessário que o professor aprenda a refletir sobre sua prática de forma sistemática. É esta reflexão que vai gerar massa crítica na comunidade de professores de que participa, levando ao desenvolvimento na profissão (BRASIL, 1998).

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

O corpo docente do Curso de Graduação em Letras – Língua Inglesa é constituído por professores lotados no Departamento de Letras Estrangeiras da UERN/CAA, incorporando, também, professores de outros departamentos desta IES, responsáveis por disciplinas de áreas afins, complementares à formação do profissional de Letras.

Os quadros a seguir apresentam nomes, área de conhecimento, titulação e regime de trabalho dos atuais professores lotados no Departamento de Letras Estrangeiras do CAA, bem como de docentes de outros departamentos com atuação no Curso.

Quadro XX: Corpo Docente Efetivo do Curso de Letras Língua Inglesa

PROFESSOR(A)	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	ÁREA DE FORMAÇÃO/ATUAÇÃO
Akailson Lenon Soares	Especialista	40 horas com DE	Letras/Língua Inglesa
Antônio Gomes Diniz	Mestre	40 horas com DE	Letras/Língua Inglesa
Jaciara Limeira Aquino	Doutora	40 horas	Letras/Língua Portuguesa
Leodécio Martins Varela	Mestre	40 horas com DE	Letras/Língua Inglesa
Luís Alberto de Lima	Mestre	40 horas com DE	Letras/Língua Inglesa
Wellington Vieira Mendes	Doutor	40 horas com DE	Letras/Língua Portuguesa

Quadro XX: Docentes provisórios do Curso de Letras Língua Inglesa

PROFESSOR(A)	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	ÁREA DE FORMAÇÃO/ATUAÇÃO
Bruno Câmara Araújo	Especialista	40 horas	Letras/Língua Inglesa
Lázaro Vieira Almeida de Oliveira Júnior	Graduado	40 horas	Letras/Língua Inglesa
Alex Sandro Peixoto	Especialista	20 horas	Letras/Língua Inglesa

Medeiros			
----------	--	--	--

**Quadro XX: Docentes de outros departamentos que ministram aulas no
Curso de Letras Língua - Inglesa**

PROFESSOR(A)	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	ÁREA DE FORMAÇÃO/ATUAÇÃO
Tatianne Trindade da Silva	Especialista	40 horas	Letras/LIBRAS

Quadro XX: Corpo técnico-administrativo do Curso de Letras - Língua Inglesa - DLE/CAA

O Departamento de Letras Estrangeiras dispõe de funcionários – Técnicos de Nível Superior, conforme o quadro abaixo:

TÉCNICO(A)	FUNÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	LOTAÇÃO
Aminna Kelly Almeida de Oliveira	Técnico de Nível Superior	Graduação e Mestrado em Enfermagem	40 HORAS	Secretaria do DLE/CAA
Gabriella Patrícia Cabral Galdino	Técnico de Nível Superior	Graduação em Direito	40 HORAS	Secretaria do DLE/CAA

13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

Considerando saída de docentes do Departamento de Letras Estrangeiras – DLE, o Curso de Letras – Língua Inglesa necessita de ter quatro (04) vagas preenchidas por meio de concurso público de provas e títulos.

Acrescentamos que o DLE de Assú é um departamento pequeno, (provavelmente o menor da UERN). Assim, este departamento necessita de ampliação de docentes efetivos para poder atender as diversas demandas do Curso

de Letras Língua Inglesa e também continuar atendendo às demandas que provém de outros cursos do Campus Avançado de Assú.

Salientamos também a necessidade de ampliação de, pelo menos, mais 04 (quatro) docentes efetivos para o Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), de modo que o Curso de Letras Língua Inglesa possa atender satisfatoriamente as demandas concernentes ao princípio basilar de uma universidade, que são o ensino, a pesquisa e a extensão.

Também, há necessidade de mais três (03) salas de aulas para o Curso de Letras Língua - Inglesa. Duas (02) salas para as atividades de ensino e uma (01) para atividades do grupo de pesquisa.

13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

14.1 ADMINISTRATIVO

O Departamento de Letras Estrangeiras conta (DLE) com uma sala dividida nos seguintes espaços:

- 01 sala para a chefia do Departamento, mobiliada com 01 mesa e 3 cadeiras de escritório e equipada com computador de mesa
- 01 sala para secretaria mobiliada com duas mesas de escritório, duas cadeiras, dois computadores e duas impressoras.
- Um espaço para reunião dos docentes, equipado com uma mesa e dez cadeiras e 03 armários de escritórios, além de um armário para uso pessoal dos professores.
- Um espaço para o grupo de pesquisa ELADE, equipado com uma estante para a biblioteca do grupo;
- Um espaço para o funcionamento da orientação Acadêmica equipado com uma mesa e duas cadeiras;
- Um espaço para o funcionamento de uma copa, equipado com duas mesas, duas cadeiras, uma cafeteira e um refrigerador de água (Gelágu).

14.2 SALAS DE AULA

O DLE conta com quatro salas de aula, todas elas climatizadas e equipadas com projetor de multimídia, sendo uma sala com capacidade para 18 alunos, duas salas com capacidade para 20 alunos e uma sala com capacidade para 40 alunos.

14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

Os alunos do Curso de Letras – Língua Inglesa dispõem de 01 Laboratório de Informática para uso compartilhado com os demais cursos do Campus. O referido laboratório está equipado com 14 computadores com acesso livre à Internet e pode ser reservado pelos professores para aulas que envolvam interações com falantes nativos da língua inglesa, textos, filmes, atividades tipo C.A.L.L.(Computer Assisted Language Learning), atividades de pesquisa etc.

Além disso, o Departamento de Letras dispõe, para uso exclusivo de professores e técnicos administrativos do curso, os seguintes equipamentos:

- 01 notebook.
- 01 microsystem.
- 01 telão.
- 02 caixas de som.
- Projetor de Multimídia.

14.4 OUTROS ESPAÇOS

- 01 biblioteca geral para o Campus
- 01 copiadora geral para o Campus
- 01 auditório geral para o Campus – 208 lugares
- 01 miniauditório geral para o Campus – 50 lugares

Ao final de cada semestre letivo, o Departamento de Letras Estrangeiras do CAA - Assú encaminha à administração superior as suas necessidades, no tocante a recursos materiais para o funcionamento do Curso no semestre seguinte.

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Há necessidade de ampliação física do Curso de Letras - Língua Inglesa no que se refere ao quantitativo de sala de aula. Precisa-se de 02 de salas, sendo uma para ensino e uma para funcionar o Núcleo de Pesquisa – ELADE. Há necessidade de 02 banheiros para atender, sendo um para os alunos e um para os docentes.

É importante destacar que os recursos humanos e a infraestrutura mencionados neste documento são apontados **com** a finalidade exclusiva de dar cumprimento aos requisitos exigidos no art. 40 do Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, dependendo sua aquisição e/ou contratação futura em observância prévia dos requisitos previstos em normas específicas e disponibilidade orçamentária.

15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

15.1 POLÍTICA DE GESTÃO

Em conformidade com os princípios de gestão democrática preceituados pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN, aprovado pela Resolução 34/2016-CONSUNI, apresenta três grandes princípios que são fundamentais para a sua efetivação. Dentre esses, destacamos aqui os Princípios de Funcionamento, que se referem à qualidade das relações entre os grupos no interior da Universidade. Esses princípios, fundados na democracia interna e gestão colegiada, repercutem nas ações administrativas e na política de gestão da Instituição como um todo, promovendo o estímulo à participação de todos os segmentos nas grandes decisões institucionais e o respeito ao pluralismo de ideias, de modo que esses sejam valores a serem permanentemente cultivados, estimulando-se, desse modo, a democratização da

gestão e, em consequência, a igualdade de oportunidades e a socialização de seus benefícios.

No tocante à gestão colegiada, destaca-se a participação dos diversos conselhos, os quais, assim como os demais órgãos colegiados da UERN, somente poderão deliberar com a presença da maioria de seus membros.

A gestão colegiada é uma tradução concreta do princípio da democracia. Assumida como princípio, ela garante a representatividade paritária de todos os segmentos que compõem a Universidade no processo de tomada de decisões. Por sua vez, a transparência administrativa permite que se comparem decisões tomadas e formas de execução das ações. Respeitada como princípio, ela assegura o controle interno e externo da gestão dos recursos e a ampla participação da sociedade civil organizada nas decisões estratégicas da Universidade.

Isso se reverte em todas as instâncias administrativas, como é o caso dos Departamentos Acadêmicos. O Curso de Letras – Língua Inglesa funciona no âmbito do DLE. De conformidade com o Art. 10 do Regulamento dos Cursos de Graduação, a coordenação das atividades de graduação compete ao colegiado do Departamento, sob o acompanhamento, no plano executivo, em primeira instância, do Conselho Acadêmico Administrativo (CONSAD), seguido da Pró-reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, e, no plano deliberativo, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

O Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) é administrado por um Chefe e por um Subchefe, eleitos democraticamente pelo seu colegiado, em consonância com as Resoluções 014/2020 – CONSUNI e 02/2021 - CONSUNI composto pelo seu corpo docente, além de representação do corpo discente e técnico-administrativo. Tem em sua estrutura o Núcleo Docente Estruturante – NDE, que é uma comissão permanente, de caráter propositivo, Núcleo Docente Estruturante – NDE – Portaria MEC nº 147/2007, consultivo e executivo, dos cursos de graduação, vinculado aos Departamentos Acadêmicos, que se ocupa da concepção do curso e de sua consolidação, desenvolvendo suas atividades de modo articulado com as entidades representativas e deliberativas de professores e alunos da UERN, considerando as

demandas sociais locais, as diretrizes curriculares nacionais e a missão da Universidade.

De acordo com a Resolução n 59/2013 – CONSEPE – UERN, o Núcleo Docente Estruturante – NDE é uma comissão de caráter “propositivo, consultivo e executivo” e busca desenvolver atividades em conjunto com as representações sociais e a missão da universidade.

Dentre as atribuições do NDE, destacam-se a sua responsabilidade na formulação, implantação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso, no desenvolvimento de estratégias de acompanhamento e avaliação do processo de consolidação do Curso. É também responsabilidade do NDE elaborar um conjunto de princípios norteadores para o curso com o intuito de cumprir com o seu propósito social, juntamente com a comunidade acadêmica e entidades representativas de alunos e da sociedade em geral, além de estimular o aperfeiçoamento e o cumprimento da legislação em vigor para que o curso possa alcançar os seus objetivos.

15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do Curso de Letras – Língua Inglesa constitui um processo de aprimoramento permanente, devendo pautar-se pelo (a):

- Coerência de todas as atividades em relação aos objetivos explicitados neste Projeto Pedagógico.
- Validação das atividades acadêmicas pelo Departamento e outras instâncias competentes.
- Orientação acadêmica individualizada.
- Reconhecimento da atuação sistemática da Coordenação do curso.
- Aplicação de rigorosos padrões de qualidade, quanto aos seguintes aspectos:
 - estrutura orgânica do currículo.
 - conteúdos caracterizadores ministrados.
 - constituição do corpo docente, em termos de qualificação, regime de trabalho e produção acadêmico-científico-cultural.

- biblioteca, não somente em relação à atualização do seu acervo, mas também no que se refere à disponibilidade de obras de referência e periódicos.
- condições de infraestrutura do Curso: estrutura física de salas administrativas e de aulas, condições de material permanente, didático-pedagógico e outros.
- adoção de instrumentos de avaliação interna, notadamente o Programa de Avaliação Institucional da UERN.
- disposição permanente de participar de avaliações externas, como o ENADE/MEC.
- verificação da aprendizagem dos alunos, observada por meio de diversos instrumentos de avaliação, como observação, exames individuais, exames coletivos.
- Atuação e desempenho dos alunos egressos do Curso no mercado de trabalho.

Avaliação Interna

Com o entendimento de que a política de avaliação de uma instituição deve ser fundamentada na busca contínua do aperfeiçoamento, visando atingir nível de excelência de seus cursos e com a intenção de ofertar cursos de alta qualidade para a sociedade norte-riograndense, a UERN estabelece diretrizes de avaliação, por intermédio da Resolução nº 13/2026 – CONSUNI, de 26 de abril de 2016. A Resolução cria sua Comissão Própria de Avaliação – CPA, que tem como objetivo aprimorar ações para autoavaliação de sua instituição de ensino superior, prioritariamente, no que se refere a elevar a qualidade de seu ensino, pesquisa e extensão no âmbito de seus *campi* avançados.

Conforme a referida Resolução, cada curso deve instituir suas Comissões Setoriais de Avaliação – COSE. O Curso de Letras - Língua Inglesa conta com uma Comissão Setorial de Avaliação – COSE para realizar avaliação semestral do Curso. Além disso, o CAA conta com um representante da Comissão Própria de Avaliação – CPA, que atua para organizar os trabalhos das COSE de cada curso.

A COSE do curso de Letras – Língua Inglesa trabalha em sincronia com a Comissão Própria de Avaliação e com a Assessoria de Avaliação Institucional – AAI,

no âmbito da UERN, juntamente com as COSE de cada curso, com vistas a realizar trabalho de avaliação interna dos cursos do referido Campus.

Em exercício desde 2004, a COSE do Curso de Letras - Língua Inglesa é constituída de dois professores do quadro efetivo da UERN, um servidor técnico-administrativo e um discente do Curso de Letras Língua – Inglesa do Campus de Assú. Assim, é de competência da COSE buscar desenvolver o processo de autoavaliação do Curso, sob orientação da CPA, que busca envolver a comunidade acadêmica para participar dos processos de avaliação institucional, elaborar e fazer preenchimento de relatórios para a CPA.

O processo de avaliação das atividades no âmbito interno da UERN abrange todos os segmentos da Instituição, entretanto, cabe aqui destacar os instrumentos de avaliação de professores e alunos no desempenho dos componentes curriculares do Curso. Essa avaliação é realizada semestralmente por intermédio da Assessoria de Avaliação Institucional, que disponibiliza formulários avaliativos que versam sobre diversas questões ligadas a cada um dos componentes curriculares. Esses instrumentos avaliativos são disponibilizados para professores e alunos no sistema informatizado de gerenciamento da UERN (Plataforma Íntegra).

Ao final do período letivo, a avaliação do desempenho docente e discente disponibilizada pela Assessoria de Avaliação Institucional por meio de um relatório contendo informações acerca do processo de ensino-aprendizagem, infraestrutura do Campus e atuação dos discentes e docentes do curso. O relatório é encaminhado à diretoria do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão – CAA e também à coordenação do Curso, que apresenta e discute os resultados em reunião departamental. Esse processo tem tido papel proeminente para elevar o nível de qualidade da autoavaliação do processo de ensino-aprendizagem do Curso de Letras - Língua Inglesa.

Avaliação Externa

Em relação à avaliação externa do curso, os alunos têm seu desempenho avaliado pelo Ministério de Educação e Cultura – MEC por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, que avalia o rendimento dos concluintes

dos cursos de graduação no que se refere aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas durante sua formação e em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes (<http://portal.inep.gov.br/enade>).

As avaliações do ENADE a que o curso de Letras – Língua Inglesa foi submetido ocorreram em dezembro de 2014 e em novembro de 2017. Em ambas as avaliações, o curso obteve nota 2,0.

Com o intuito de fazer com que o Curso de Letras - Língua Inglesa alcance uma nota mais satisfatória nas avaliações do ENADE, elaboramos estratégias que buscam contribuir para os discentes obterem melhor desempenho nas avaliações do ENADE. Trabalhamos com os discentes selecionados para realizar prova do ENADE modelos de avaliações anteriores, de modo que os estudantes tivessem familiaridade com o estilo de avaliação do ENADE. Ministramos seminários para estudantes envolvidos no ENADE.

Outro órgão que avalia o funcionamento do Curso é o Conselho Estadual de Educação. Nesse processo o Curso também tem obtido resultados satisfatórios. Na última avaliação, realizada no ano de 2016, o Curso alcançou a nota 3,5.

15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA

Respaldado na proposta contemporânea de formação de professores-pesquisadores crítico-reflexivos e em consonância com a política de pesquisa e pós-graduação da UERN, o Departamento de Letras Estrangeiras do CAA tem investido na formação de pesquisadores, discentes e docentes, através das seguintes iniciativas:

- a) incentivo para que os professores possam cursar pós-graduação *stricto sensu*;
- b) oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, na área de língua inglesa;

c) criação de um grupo de pesquisa certificado no diretório do CNPq – ELADE (Estudos em Línguas Adicionais e Ensino) no qual se inserem os professores e alunos do departamento de acordo com as suas linhas de pesquisas e com os objetivos do curso, conforme o quadro abaixo:

ELADE – Estudos em Línguas Adicionais e Ensino

Área de conhecimento: Linguística/Letras – Língua Inglesa

Nome do primeiro líder: Antônio Gomes Diniz

E-mail do primeiro líder: antoniodiniz@uern.br

Nome do segundo líder: Leodecio Martins Varela

E-mail do segundo líder: leodeciomartins@ueern.br

COMPOSIÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA:

- PESQUISADORES

Antônio Gomes Diniz

Leodécio Martins Varela

Luís Alberto de Lima

Lázaro Viera Almeida Oliveira Júnior

- ESTUDANTES

David Lucas Souza de Macêdo

José Amilton de Oliveira Júnior

Juliani Nicole Dantas Damasceno

Samille Larine de Figueiredo Martins Oliveira

Vívia Ketinlly Galdino de Oliveira

Motivados pela crescente procura por aprendizagem de Línguas Adicionais na sociedade em geral, pela internacionalização das Universidades e considerando a atual necessidade de aprofundar as pesquisas e produções científicas na área de Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa, propomos a criação do grupo de pesquisa Estudos em Línguas Adicionais e Ensino – ELADE, que tem como

propósito desenvolver estudos sobre o ensino de línguas adicionais no âmbito da Linguística Aplicada, criando espaços de desenvolvimento profissional para professores formadores e alunos de graduação. Pretende-se criar um espaço para produção de textos acadêmicos sobre os aspectos estudados, de modo que essa produção possa dar suporte à participação de seus membros em eventos científicos. Pretende-se, ainda, produzir conhecimentos que possam contribuir para o aprimoramento dos processos de formação de professores através do estudo das questões de uso da língua, enfocando os seus aspectos didático-linguísticos (a pesquisa discente na formação do profissional reflexivo, estratégias de ensino e aprendizagem de língua inglesa nas modalidades oral e escrita e suas relações com as práticas sociais, crenças de professores e alunos, construção de saberes docentes e da identidade profissional). Com isso, espera-se contribuir para o avanço das discussões em Linguística aplicada e envolver os alunos no processo de Iniciação Científica, com o intuito de contribuir para o aprimoramento da formação dos professores em serviço da região do Vale do Açu.

O grupo ELADE tem por OBJETIVOS:

- 1) Analisar problemas de uso da linguagem nas modalidades escrita e oral a partir de uma perspectiva sociointeracional e de um olhar voltado para ensino-aprendizagem de línguas adicionais no contexto do brasileiro.
- 2) Investigar questões relativas aos saberes e competências inerentes à formação inicial de professores de línguas adicionais da região do Vale do Açu.
- 3) Incentivar a pesquisa individual e fomentar condições para a pesquisa em grupo divulgando de forma sistemática a produção acadêmica através da participação em eventos científicos tanto no Estado do Rio Grande do Norte como no Brasil, estimulando a apresentação e a publicação de trabalhos de alunos e de docentes.
- 4) Organizar eventos científicos com o intuito de reunir pesquisadores de instituições regionais e nacionais, visando fomentar a interlocução acadêmica e contribuir para o avanço das discussões em linguística aplicada sobre o ensino de línguas adicionais e a formação de professores.

LINHAS DE PESQUISA

Os projetos de pesquisa se agrupam em duas linhas de investigação: “Práticas discursivas e Ensino de Línguas Adicionais” e “Identidade e Formação de Professores”.

Linha 1: Práticas discursivas e Ensino de Línguas Adicionais

Investiga questões relacionadas às estratégias de ensino e aprendizagem de língua inglesa nas modalidades oral e escrita e suas relações com as práticas sociais, crenças de professores e alunos de língua inglesa e a participação discente na formação profissional através do seu envolvimento na pesquisa científica.

Linha 2: Identidade e Formação de Professores

Dedica-se ao estudo de questões relacionadas aos saberes docentes, à prática reflexiva e à construção da identidade profissional no contexto da formação inicial de professores de língua inglesa.

Convém destacar ainda que esse grupo de pesquisa constitui espaço de produção e divulgação científica dos docentes e se apresenta também como forma de incentivo ao envolvimento discente em atividades de pesquisa. Tal incentivo se traduz no apoio à participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC). Por meio dos editais do Programa, os pesquisadores do grupo vêm conquistando bolsas de iniciação científica para os alunos da graduação, bem como promovendo o envolvimento de alunos como voluntários nas pesquisas.

Além disso, as atividades de pesquisa desenvolvidas pelo grupo estimulam os pesquisadores a organizar eventos a fim de divulgarem seus trabalhos, como também proporcionarem aos graduandos o exercício da participação e divulgação de suas pesquisas. Por esse viés, de forma permanente os professores têm realizado eventos, a saber:

SEQUALI – Seminário de qualificação de projetos de monografia – Em sua décima quarta edição, o SEQUALI é um evento acadêmico pensado para proporcionar aos

alunos do sétimo período a possibilidade de apresentar a um professor leitor os projetos de pesquisas monográficas recém-elaborados no componente curricular Seminário de Monografia I. Contando com a presença do professor orientador e também do responsável pelo componente, o evento contribui para o aprimoramento da pesquisa através da discussão das sugestões de encaminhamentos teórico-metodológicos apresentados pelos debatedores. Sendo aberto à participação dos alunos de todos os períodos do curso, o SEQUALI se destaca também por incentivar o envolvimento dos alunos em atividades de pesquisa desde os períodos iniciais do curso.

SEDEF – Seminário de defesas de monografia do Curso de Letras – realizado anualmente, o SEDEF tem como objetivo tornar públicas as sessões de defesas de monografias de conclusão de curso. Desse modo, o evento destaca-se pela sua relevância acadêmica, profissional e social, pois possibilita que os conhecimentos produzidos pela pesquisa acadêmica sejam compartilhados com toda a comunidade educacional.

JOPEL – Jornada de Pesquisa em Letras, que objetiva divulgar e discutir as pesquisas realizadas por docentes e discentes vinculados ao Departamento de Letras Estrangeiras, ao Departamento de Letras Vernáculas e ao Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS do Campus Avançado de Açu, voltadas tanto aos Estudos Literários quanto aos Estudos Linguísticos. Com a iniciativa, espera-se congrega alunos de graduação e pós-graduação e contribuir para a formação destes a partir da exposição de temas relevantes para os estudos da linguagem.

15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A extensão é basilar em uma instituição de nível universitário, constituindo um dos tripés de sustentação da educação superior por meio do qual a universidade interage diretamente com a sociedade. Nessa perspectiva, a UERN tem contribuído

não só com as comunidades com as quais realiza as atividades de extensão, mas, sobretudo, com a formação dos alunos e a ampliação dos saberes dos professores.

O Departamento de Letras Estrangeiras tem oportunizado o envolvimento de professores e alunos em ações de extensão, seja desenvolvendo atividades que beneficiam a comunidade, seja participando de eventos para divulgar trabalhos práticos e produções científicas.

Dentre as atividades de extensão desenvolvidas, destacam-se:

. Escola de Línguas do Departamento de Letras Estrangeiras – ELDELE – criada no semestre letivo de 2017.1 visa à oferta de cursos de língua estrangeira à comunidade acadêmica, ao público em geral da cidade de Assú e cidades circunvizinhas.

A ELDELE tem os seguintes objetivos específicos:

- Desenvolver ações que levem os alunos-professores do curso de Letras/Inglês a aprimorarem seus conhecimentos didático-linguísticos por meio da prática de ensino da língua inglesa a alunos do ensino básico da rede pública e comunidade em geral.
- Fornecer aos alunos da educação básica as habilidades linguísticas do inglês facilitando a entrada dos discentes nos Cursos de formação inicial em Letras ou em outras licenciaturas da UERN.
- Consolidar os espaços acadêmicos de difusão do conhecimento acerca da cultura de outros países de Línguas Estrangeiras.
- Incentivar o intercâmbio, por meio das tecnologias de informação e comunicação, entre a comunidade acadêmica e outros povos falantes de línguas estrangeiras.
- Estender o ensino da língua portuguesa para estrangeiros que trabalham, residam ou participam de intercâmbio na região do Vale do Açu.

Projeto “Lanche Solidário” DLE/Campus UERN Assú

O presente projeto Lanche Solidário é uma idealização do Departamento de Letras Estrangeiras do campus Avançado de Açu e tem por objetivo preparar lanche para os estudantes de Letras - Língua Inglesa.

Justificativa:

A pandemia, apesar de atualmente mostrar-se em declínio, deixou suas sequelas pelo mundo, e só acentuou um problema que já existia: a fome. Na região do Vale do Açu, onde se localiza geograficamente o Campus de Açu, isso não é diferente, pois há indicadores de desigualdade de renda muito impactantes, fatores diversos que acometem nossos/as discentes com dificuldades das mais variadas formas, dentre elas não ter condições de alimentar-se antes de sair de suas casas, ou durante o intervalo de aulas.

Foi sensibilizados com essa situação de vulnerabilidade dos/as discentes que integrantes do Departamento de Letras Estrangeiras do Campus Açu, DLE CAA resolveram atuar no combate à fome ao perceber que era uma situação delicada. Em um primeiro momento, pensou-se em se organizar algo de forma isolada: um lanche simples que pudesse atender a uma falta alimentar de um grupo, mas logo percebeu-se que essa ação poderia impactar mais pessoas com um trabalho coletivo de todo do Departamento, para todos/as os/as discentes.

Em discussão rápida, e informal, os docentes e a docente do quadro do Curso uniram-se para adquirir alguns itens para preparação de um lanche, em um dia da semana, que pudesse atender, mesmo que parcialmente, o quadro de fragilidade alimentar do qual tinham conhecimento. Contudo, observou-se que havia um número muito maior de discentes que careciam dessa atenção, inclusive discentes de todo o Campus passaram a participar da nossa proposta. Nascia assim o “lanche solidário do DLE”.

No Brasil, por meio de iniciativa do Governo Federal e do MEC, existe o PNAE, um programa de amparo à merenda escolar que visa a oferecer um lanche para as classes vulneráveis das escolas públicas, conforme o FNDE (BRASIL, 2022):

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) oferece alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública. O governo federal repassa, a estados, municípios e escolas federais, valores financeiros de caráter suplementar efetuados em 10 parcelas mensais (de fevereiro a novembro) para a cobertura de 200 dias letivos, conforme o número de matriculados em cada rede de ensino.

Observe-se que existe esse apoio federal somente para escolas de níveis fundamental e médio, e institutos federais; já para as universidades não existe nada, nem algum incentivo financeiro que dê suporte alimentar ao/à estudante do ensino superior, que, em sua maioria, os que compõem o Campus UERN Açú, apresentam inúmeras fragilidades, dentre elas a alimentar.

Recentemente a UERN criou o programa de combate à fome, cujo objetivo era angariar suprimentos e distribuir com parte da população carente na cidade sede do campus central, Mossoró; e na sua fala de lançamento a Reitora, professora Cicilia Maia assim o apresentou (UERN, 2022):

[...] a campanha UERN Pela Vida no Combate à Fome, que visa arrecadar cestas básicas para doar a pessoas carentes e instituições filantrópicas. Doando um pouquinho, a gente vai conseguir ajudar muitas pessoas. Fazemos esse chamamento para a sociedade ajudar, porque essa situação de pandemia afetou muita gente, trouxe muitas dificuldades e nós sabemos que a fome tem pressa” [...]

Mais uma vez uma iniciativa plausível de atenção a quem tem fome e, ainda assim, não contemplando os discentes que passam por dificuldades de uma alimentação adequada, ou de um lanche que supra um dos pratos principais de seu dia a dia.

Foi com base nessas lacunas que juntos, docentes do DLE da UERN CAA, decidiram implantar o projeto do “lanche solidário”, oferecendo comida caseira, à cargo dos colaboradores do DLE, aos discentes do Departamento especificamente, mas isso não impede que outras pessoas possam participar desse

ato de humanidade e solidariedade desenvolvido sob iniciativa do Departamento de Letras do Campus UERN Açu.

Objetivos:

Oferecer um pouco de dignidade humana, partilhando um bem imediato para a vida: o alimento.

Compartilhar com todos/as os/as envolvidos/as um pouco de alimento que pudermos.

Oferecer um lanche para todos/as os/as discentes, amenizando parcialmente a fome destes/destas.

Metodologia:

Será ofertado um lanche com cardápio variando entre cuscuz recheado, torradas, café, bolo, biscoito, sopa, caldos, e afins, em um dia da semana, variando de segunda a sexta-feira, com mesa montada no corredor do DLE, lateral ao Departamento, sempre às 20h15, compreendendo o horário do intervalo, sem cobrança de taxas para os discentes.

16 PROGRAMAS FORMATIVOS

O curso de Letras - Língua Inglesa objetiva estimular a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e proporciona ao graduando a compreensão de diferentes teorias e abordagens de ensino, de modo que o aluno possa atuar na construção de conhecimentos sobre língua inglesa e respectivas literaturas.

Por isso, além de atividades de iniciação científica, de projetos institucionais, de projetos de ensino e de ações extensionistas, o curso, sob a vertente do ensino e da pesquisa, desenvolve programas formativos como o Programa Institucional de Monitoria (PIM), o Programa de Residência Pedagógica (PRP/CAPES) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), de forma a articular teoria e prática no curso, em parceria com a rede pública de educação básica. O

PIM volta-se para a o ensino de graduação. É uma atividade acadêmica que propõe práticas formativas que articulam os componentes curriculares do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) por meio de disciplinas, atividades práticas, estágio supervisionado curricular obrigatório e atividades complementares.

De acordo com a Resolução nº 15/2016 – CONSEPE, o PIM apresenta os seguintes objetivos:

- 1 - Estimular a participação de discentes dos cursos de Graduação no seu processo formativo, articulando ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos componentes curriculares;
- 2 - Promover a interação entre discentes e docentes no âmbito das atividades formativas;
- 3 - Criar condições para a iniciação à docência, através de atividades de natureza pedagógica, cultural, científica e tecnológica, desenvolvendo habilidades e competências próprias desse campo da docência;
- 4 - Pesquisar e implementar novas abordagens teórico-metodológicas adequadas aos componentes curriculares, objeto da monitoria;
- 5 - Socializar o conhecimento com a finalidade, entre outras, de minimizar problemas de baixo desempenho acadêmico, repetência, evasão e falta de motivação.

Para atender a esses objetivos, o curso de Letras - Língua Inglesa busca, por meio deste programa formativo, possibilitar ao graduando o conhecimento sobre os rumos que as disciplinas de língua e literatura tomam no plano teórico e prático. Por meio dessa experiência, o aluno tem a oportunidade de inteirar-se quanto às novas problemáticas, métodos e abordagens de ensino, levando-o, assim, a refletir criticamente sobre as perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam a formação do profissional de Letras.

O Programa Residência Pedagógica, por sua vez, é um programa de formação complementar que é desenvolvido por um aluno regularmente matriculado

no curso, cuja atividade pedagógica é realizada em uma escola pública de educação básica, intitulada de escola-campo de pesquisa.

O programa apresenta os seguintes objetivos:

- 1- Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- 2- Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- 3- Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
- 4- Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O PRP apresenta a carga horária de 440 (quatrocentos e quarenta) horas de atividades, assim distribuídas: ambientação na escola, imersão com atividades de intervenção, planejamento, relatórios, socialização de atividades e avaliação. Na escola-campo, o discente é acompanhado por um professor da rede básica; na instituição de ensino, é orientado por 2 (dois) professores. A Residência Pedagógica do curso de Língua Inglesa do CAPF tem vigência do ano de 2018 a 2020 e conta, atualmente, com 08 discentes participantes.

O PIBID é um programa da política nacional de formação de professores do MEC que visa proporcionar ao discente do curso de Letras - Língua Inglesa a sua inserção em atividades de escolas públicas da educação básica. Cada curso submete subprojetos de formação de professor com ações voltadas à formação dos estudantes e à melhoria do ensino que serão realizadas tanto nas escolas quanto na universidade.

17 RESULTADOS ESPERADOS

Dedicando-se à sua missão de proporcionar aos graduandos as oportunidades de produção e divulgação do conhecimento científico por meio de sua participação efetiva em situações concretas de ensino, pesquisa e extensão, promovendo o estreitamento da relação teoria e prática e garantindo, desse modo, uma formação profissional adequada às necessidades da sociedade local, bem como às mudanças do mundo contemporâneo, o Curso de Letras – Língua Inglesa do Departamento de Letras Estrangeiras vem, desde o ano de 1975, desempenhando um importante papel na formação de professores para o ensino de Língua Inglesa que hoje atuam, principalmente, atendendo as demandas educacionais da região do Vale do Açu, região de onde predominantemente se originam os ingressantes no Curso.

Espera-se, inicialmente, que os profissionais formados por esta Instituição, os graduandos em Letras - Língua Inglesa, tenham desenvolvido as suas capacidades interacionais pelo uso estratégico da linguagem e que tenha dominado os aspectos teórico-metodológicos relativos ao ensino de línguas, em particular, o ensino da língua inglesa, além de fazer uso de novas tecnologias e compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. Desse modo, espera-se que os egressos do Curso sejam capazes de refletir teoricamente sobre a linguagem, de modo que possam desenvolver a capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos, literários e pedagógicos relativos à Língua Inglesa, bem como sobre o papel que essa língua desempenha no cenário político-cultural no mundo contemporâneo.

Espera-se, desse modo, que o profissional de Língua Inglesa tenha desenvolvido a consciência de estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho, de modo que o seu compromisso final seja com a formação do educando para o exercício pleno da cidadania.

Dentro dessa perspectiva não há o que esperar senão um efetivo progresso no campo do ensino e da aprendizagem da língua inglesa nas escolas da região do Vale do Açu, proporcionando aos educandos as oportunidades para uma participação social mais efetiva através do aprendizado de uma língua adicional. Para os estudantes da região do Vale do Açu, a língua inglesa, além de proporcionar a aquisição de conhecimentos de outras culturas, facilitar o ingresso na sociedade da informação, para que tenham acesso mais igualitário ao mundo acadêmico, ao mundo dos negócios, ao mundo da tecnologia etc (BRASIL, 1998).

E o acesso a esses saberes requer a preparação e o desenvolvimento de profissionais conectados com as demandas locais que, na região do Vale do Açu já são bastante diversas, compreendendo a educação básica em suas diversas etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, compreendendo também a educação escolar indígena, educação do campo e educação escolar quilombola.

18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A partir de uma perspectiva de acompanhamento que tenha por princípio avaliar o processo de ensino-aprendizagem sem que isso se limite apenas “a aferir” os resultados somativos do Curso como recursos fechados em si mesmos, pensou-se em procedimentos metodológicos de avaliação formativa que visem (além de saber da vida profissional dos egressos no mercado de trabalho) a divulgar à comunidade acadêmica e à comunidade em geral, os índices de desempenho do Curso de Letras Inglês com base na avaliação do Conselho Estadual de Educação. Espera-se que bons indicadores avaliativos do Curso despertem em nossos ex-alunos o interesse pelo retorno ao Curso objetivando o desenvolvimento profissional, investindo em formação continuada, estejam estes em serviço e/ou ainda pleiteando a entrada no mercado de trabalho. Assim pensando, o Departamento de Letras Estrangeiras tem projetado oportunidades de retorno ao Curso por meio de

Programas de Pós-Graduação, em nível *lato sensu*, buscando manter frequentes contatos com os egressos.

Para isso, o Departamento de Letras Estrangeiras criou uma página no Facebook³ intitulada DLE – Língua Inglesa – Assú que constitui um espaço destinado aos alunos egressos do Departamento de Letras Estrangeiras do Campus Avançado de Assú e tem como objetivo principal estabelecer contato poder informar aos ex-alunos acerca das atividades e/ou eventos acadêmicos do Curso, bem como fazer acompanhamento da vida acadêmica e/ou profissional dos alunos egressos.

A página no *Facebook* disponibiliza publicações de eventos recentes e futuros e *link* de acesso a formulário para que os ex-alunos possam responder às informações seguintes: (i) nome completo do aluno-egresso; (ii) endereço residencial; (iii) telefone residencial/celular; (iv) email; (v) ano que ingressou no curso de Letras – Língua Inglesa/UERN/CAWSL/Assú; (vi) ano de conclusão do curso; (vii) curso de pós graduação: Especialização, Mestrado, Doutorado; (viii) IES que fez/faz a Pós-graduação; (ix) instituição (pública/privada) que atua como professor de Língua Inglesa e (x) matrícula.

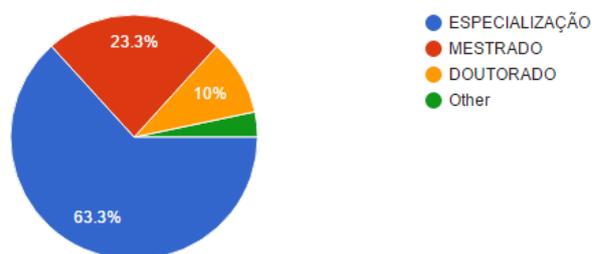
Os dados referentes às respostas do formulário no tocante à colocação dos egressos no mercado de trabalho, à educação continuada e permanente informadas pelos alunos egressos ⁽⁴⁾ passam por processo de armazenamento e de compilação, como podemos observar nos diagramas seguintes:

Figura 1 – Cursos de Pós-Graduação

3 <https://www.facebook.com/dlelinguainglesa/>

4 Resultado do último processo seletivo para professores de Língua Inglesa da Educação Básica 2015, edital nº 000.

CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO: (30 responses)

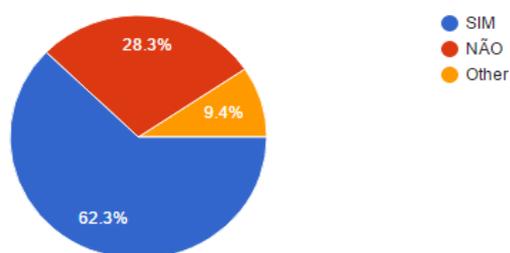


Fonte: DLE/Assu, 2019

Cinquenta e três alunos egressos responderam ao formulário *online*. Dentre estes apenas trinta mencionaram ter feito Curso de Pós - graduação. Dezenove são Especialistas. Sete são Mestres, três afirmaram ser Doutores e apenas um aluno respondeu ter feito Pós - graduação em outra área do conhecimento que não é voltada para o ensino de Língua Inglesa e/ou Estudos da Linguagem. Dentro desse universo de alunos respondentes ao formulário, vinte e três alunos parecem ainda ser graduados. Assim, é objetivo do Curso de Letras - Língua Inglesa criar turmas de Especialização no sentido de envolver os egressos em programa de formação continuada, principalmente, por meio do ingresso em cursos de Pós-graduação.

Figura 2 – Atuação dos egressos na área de formação

ATUA COMO PROFESSOR DE INGLÊS? (53 responses)

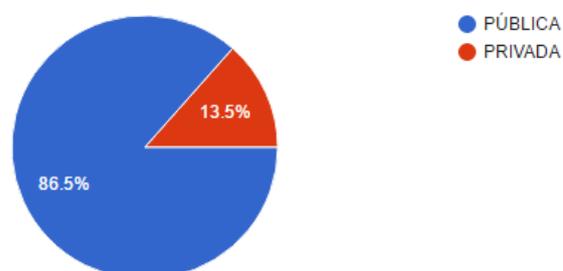


Fonte: DLE/Assu, 2019

Para o questionamento, figura 2, trinta e três egressos responderam que atuam como professores de Língua Inglesa, enquanto quinze, dos ex-alunos, não exercem a função de docência ainda. Cinco egressos revelaram exercer outra profissão. Os alunos que marcaram a alternativa “não” e os que escolheram a opção “outro”, serão contactados pelo *staff* do Departamento de Letras Estrangeiras, no sentido de que a chefia e os docentes do DLE possam investigar acerca dos possíveis motivos da não inserção desses alunos diplomados no mercado de trabalho ainda.

Figura 3 – Tipo de instituição que atua.

INSTITUIÇÃO PÚBLICA OU PRIVADA? (Caso SIM, para a questão anterior) (37 responses)



Fonte: DLE/Assu, 2019

Trinta e dois, dos cinquenta e três egressos, trabalham na rede pública de ensino municipal e/ou estadual. Treze por cento desse quantitativo (universo) atuam como professores de Língua Inglesa na escola de ensino privado. Isso implica afirmar que dezesseis egressos exercem ou não outras profissões.

Figura 4 – Forma de Vínculo empregatício.



Fonte: DLE/Assu, 2019

Para a figura 4, trinta e sete egressos responderam que trabalham como professores efetivos e/ou contratados. Vinte e cinco afirmaram ter vínculo efetivo, o que, a nosso ver, estes profissionais se submeteram a concurso público para a rede de ensino municipal e/ou estadual. Doze egressos conseqüentemente assumem suas funções como professores contratados na rede pública e/ou particular de ensino. Desse quadro demonstrativo, entendemos que o Curso de Letras - Língua Inglesa assume papel importante na formação dos professores da educação do Estado do Rio Grande do Norte, bem como devolve ao Estado, em forma de trabalho qualificado e de competências necessárias à docência, os profissionais da educação básica de ensino.

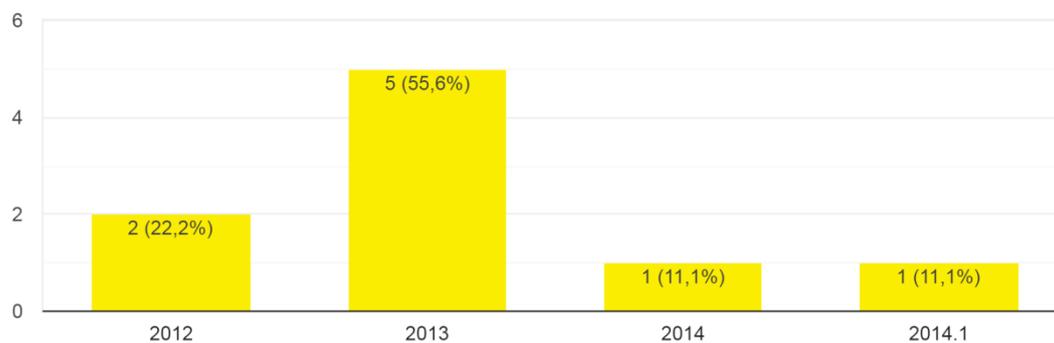
O desenvolvimento de projetos de cursos de pós-graduação requer o acompanhamento constante dos egressos, bem como do levantamento de suas necessidades e das demandas do mercado de trabalho. Observam-se, a seguir,

diagramas com breve análise de questionários enviados aos alunos egressos, os quais foram diplomados em 2016.2 e 2017.2

Figura 5 – Ano de Ingresso no Curso

ANO QUE INGRESSOU NO CURSO DE LETRAS INGLÊS CAMPUS DE ASSU:

9 respostas

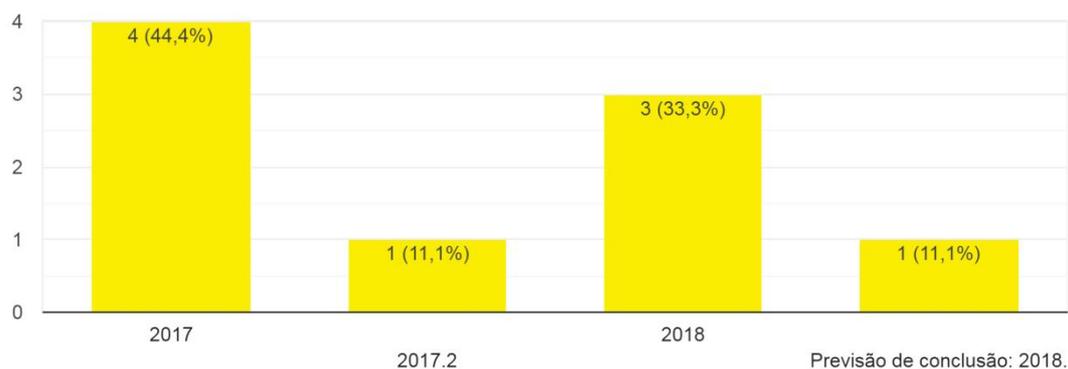


Fonte: DLE/Assu, 2019

Figura 6 – Ano de conclusão do Curso

ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO:

9 respostas



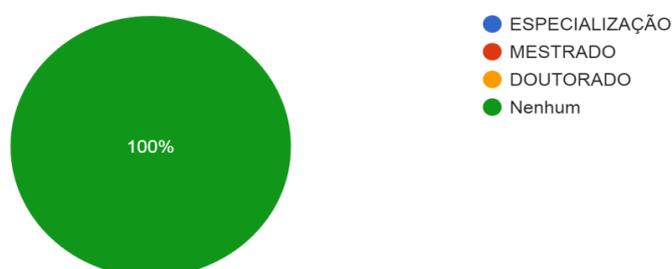
Fonte: DLE/Assu, 2019

De quinze formulários enviados, aos alunos concluintes, semestre letivos 2016.2 e 2017.2, apenas 9 foram devolvidos. Desse total, 22,2% dos estudantes que tiveram entrada no Curso de Letras - Língua Inglesa, concluíram curso nos semestre letivos de 2016/2017. 55% referem-se aqueles que tiveram entrada em 2013. 11% em 2014.

Figura 7 - Pós-Graduação

ESTÁ FAZENDO CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO?

9 respostas



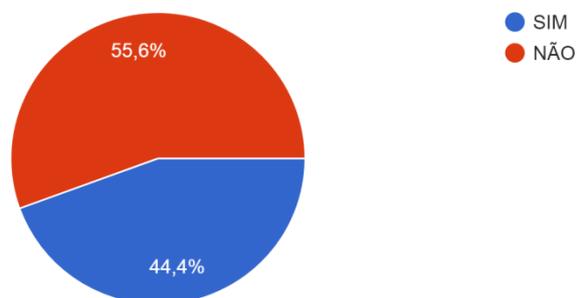
Fonte: DLE/Assu, 2019

Dos nove alunos respondentes, nenhum destes ainda está na Pós Graduação. Daí vê-se a necessidade, em caráter de urgência, de abertura de edital do Departamento de Letras Estrangeiras visando à formação continuada desses alunos concluintes e retorno destes ao Curso de Letras - Língua Inglesa para o semestre de 2019.1.

Figura 8 – Atuação na área de formação

ATUA COMO PROFESSOR DE INGLÊS?

9 respostas



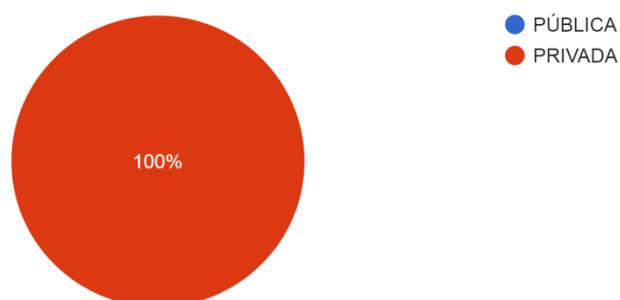
Fonte: DLE/Assu, 2019

Dos nove alunos egressos que responderam ao formulário, 44,4% atuam como professores. 55,6% dos ex-alunos não trabalham. Isso implica dizer, acredite-se, que pelo fato de terem concluído o curso recentemente, estes professores não tiveram chances a vagas de emprego no mercado de trabalho como professores de Língua Inglesa. Possivelmente, os 44,4% dos professores já atuavam na educação durante o período de suas formações.

Figura 9 – Tipo de instituição de atua.

INSTITUIÇÃO PÚBLICA OU PRIVADA? (Caso a sua resposta seja SIM, à questão anterior)

4 respostas



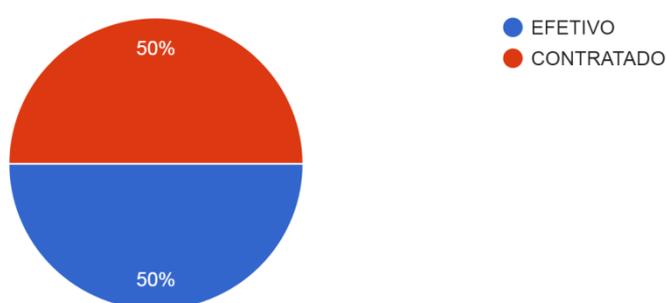
Fonte: DLE/Assu, 2019

Perguntamos aos alunos egressos se estes atuavam em instituições de ensino público e/ou privado. 100% dos respondentes afirmaram atuarem como docentes na rede privada de ensino. Ressaltamos que o último concurso para professores do Estado do Rio Grande do Norte ocorreu em 2015, período em que os alunos egressos ainda se encontravam não aptos para realização do certame. O último concurso público para professores de Inglês, na cidade sede do Curso, Assú/RN, foi em 2010. Em relação às demais cidades que têm alunos egressos no curso de Letras Inglês, não temos informações concernentes aos editais e resultados de seleção de professores para cargos efetivos nesses municípios.

Figura 10 – Tipo de vínculo empregatício.

EFETIVO OU CONTRATADO?

4 respostas



Fonte: DLE/Assu, 2019

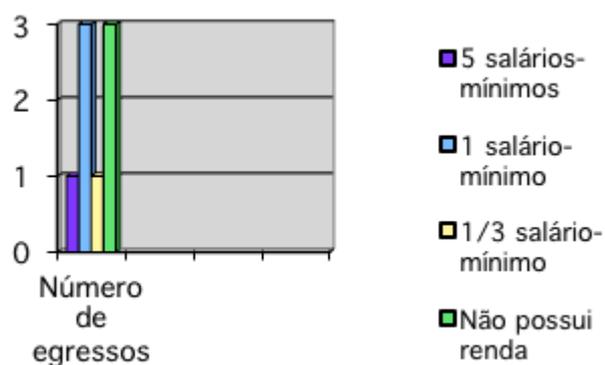
Para a pergunta acima, acreditamos ter havido mal-entendido por parte de alguns alunos que responderam ao questionário. Quando perguntados se eram professores contratados ou efetivos, 50% destes docentes responderam que atuavam como professores efetivos. Destaca-se que, professores da rede de ensino particular, são admitidos por meio de contratos provisórios.

Figura 11 - Tipo de trabalho?

Fonte: DLE/Assu, 2019

Com base nas respostas dos formulários enviados aos alunos egressos, um estudante afirmou trabalhar nos ensinos infantil e fundamental. Os demais se denominaram como professores, mas não apontaram para as séries de ensino das quais fazem parte na Escola Básica. Um aluno egresso afirmou trabalhar como agente de vigilância sanitária. 8 respostas.

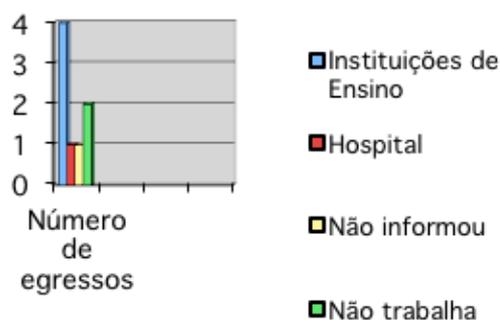
Figura – 12 Faixa salarial



Fonte: DLE/Assu, 2019

No tocante à faixa salarial dos ex-alunos, 37% destes não quiseram apresentar suas rendas salariais. 25% recebem um salário mínimo, 12,5%, dos nove alunos egressos, ganham R\$ 300,00. Um ex-aluno afirmou receber cinco salários mínimos, o que representa, dos nove alunos egressos, 12,5%. Outro ex-aluno afirmou receber a quantia de R\$ 919,69. 10 respostas

Figura 13 - Tipo de trabalho?



Fonte: DLE/Assu, 2019

Em relação ao ambiente de trabalho, os ex-alunos apontaram, como local de trabalho, instituições privadas. Dentre os nove ex-alunos que responderam ao questionário via Google Drive, um estudante afirmou trabalhar em um hospital.

19 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

REGULAMENTO INTERNO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

Título I – Das Disposições Preliminares

Artigo 1º - O presente Regimento do Curso de Graduação em Letras - Língua Inglesa tem por objetivo apresentar a sua legislação interna, de modo que estas leis conduzam os discentes deste Curso a conseguir um melhor aproveitamento de seus estudos, de modo que possam usufruir de seus direitos, em conformidade com o bom andamento do Curso.

O colegiado do Departamento de Letras Estrangeiras do Campus Avançado de Açu estabelece as leis que vão servir de bússola para o bom desenvolvimento do Curso. As normas gerais do Curso de Letras - Língua Inglesa são apresentadas aqui, por meio deste presente regimento.

Título II – Da Organização Administrativa

Artigo 2º - O Curso de Graduação em Letras - Língua Inglesa - modalidade Licenciatura, funcionando no Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, em Açu, RN, é mantido pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte por meio da UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN.

Título III – Da Autorização e Funcionamento

Artigo 3º - A Licenciatura em Letras - Língua Inglesa teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto 47/65, de 06 de março de 1967, Ato de Reconhecimento: 21 de novembro de 1972, pelo Decreto 71.406/72-CFE funcionando no período noturno, no Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, em Açu, RN, localizado na Rua Sinhazinha Wanderley, 871- Centro. Apresenta regime de matrícula semestral para ingresso no primeiro período.

Título IV – Do Ingresso do Discente

Artigo 4º - A admissão ao Curso será realizada anualmente, de forma conjunta com os demais cursos da instituição, por meio de Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI) – através de Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM-SISU) ou o que venha a substituí-lo, sendo ofertadas 20 vagas para ingresso no primeiro semestre letivo, turno noturno. Outra forma de acesso pode se dar por meio de Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais Disponíveis (PSVNID), visando a atender egressos de outros cursos de áreas afins, de conformidade com edital interno e respeitando-se a legislação específica em vigor.

Título V – Da Organização Curricular

Capítulo I – Da legislação

Artigo 5º - O Curso de graduação em Letras - Língua Inglesa, modalidade Licenciatura, destina-se à formação do professor-pesquisador para atuar na educação básica e em nível superior, aptos a trabalharem com a linguagem nas diversas situações comunicativas e capazes de perceberem-na como fator que determina e é determinado pelo contexto sociocultural em que o indivíduo se insere, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Letras, com o Projeto Pedagógico do Curso e com os demais atos normativos, de caráter geral e específico, pertinentes às licenciaturas.

Capítulo II – Do Currículo

Artigo 6º - O Curso de Graduação em Letras - Língua Inglesa e Respectivas Literaturas terá duração mínima de 04 anos e máxima de 06, funcionando por meio de aulas presenciais.

Artigo 7º - O Currículo de Letras - Língua Inglesa deve apresentar em seu Currículo articulações teórico-práticas, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso e será organizado conforme disposição a seguir:

Artigo 8º - Considerando que os alunos do curso de Letras - Língua Inglesa necessitam assistir defesas de monografia, de modo que eles adquiram experiência com esse gênero acadêmico e aprendam como conduzir uma palestra acadêmica, é compulsório ao aluno participar de, no mínimo, 04 defesas de monografia durante seus estudos acadêmico-científicos no Campus Avançado de Assú. Para cada participação em defesa de monografia, serão contabilizadas 04 horas que podem ser integralizadas às 200 horas de atividades complementares.

Parágrafo Único: Na ocasião em que o aluno for admitido no Curso de Letras - Língua Inglesa, receberá um formulário próprio, de modo que ele possa registrar sua participação nas defesas de monografias e nas atividades complementares. Ao final de cada semestre, o aluno deve devolver esse formulário ao secretário do Departamento para as horas serem contabilizadas.

Artigo 9º - As disciplinas de caráter obrigatório e optativo, com suas respectivas cargas horárias e ementas, constam nos itens 10.1 e 10.2 do Projeto Pedagógico do Curso

Parágrafo Único – Fundamentado na Resolução nº. 6/2007-CONSEPE, que regulamenta a Prática Desportiva, tornando-a facultativa aos cursos de graduação da UERN, o Curso de Letras - Língua Inglesa não oferece esse componente curricular, que passa a ser dispensado aos alunos regularmente matriculados a partir do semestre letivo 2008.2.

Capítulo III - Do Aproveitamento de Estudo

Artigo 10 - Ingressantes no Curso que possuem competência comunicativa/discursiva na Língua Inglesa poderão solicitar aproveitamento de estudos realizados em institutos e/ou cursos de línguas, conforme critérios e procedimentos a seguir:

I - O interessado deverá requerer à coordenação do Curso a isenção da(s) disciplina(s) em que tem domínio. O coordenador(a) do Curso de Letras Língua - Inglesa, por sua vez, constituirá comissão, composta de dois professores que atuam no ensino de inglês, com o objetivo de elaborar o(s) exame(s) a que o(a) requerente deverá submeter-se.

II - Cada exame deverá avaliar conhecimentos do interessado em relação à sua competência sócio-comunicativa em nível compatível com os conteúdos trabalhados na disciplina em que o estudante estiver solicitando aproveitamento.

III - Concluída a avaliação, a média obtida no exame será atribuída à disciplina objeto da avaliação, que poderá ser: Fundamentos de Língua Inglesa, Língua Inglesa I, Língua Inglesa II, Língua Inglesa III, Língua Inglesa IV e Língua Inglesa V.

IV - Se o interessado for detentor de certificado ou diploma, como por exemplo **IELTS, TOEFL, FCE** emitido por universidades estrangeiras, o aproveitamento será automático, atribuindo-se a cada disciplina a nota obtida quando da realização de exame para a obtenção do título, devidamente registrada no documento. Em se tratando de estudantes nativos da Língua Inglesa, bem como de portadores de certificados tais como aqueles referentes à formação de professores, reconhecidos pelo MEC, será constituída Comissão Especial visando ao aproveitamento de disciplina objeto de solicitação.

Título VI - Do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Capítulo I – Da Apresentação

Artigo 8º – O TCC consiste em uma pesquisa monográfica realizada individualmente pelo aluno, sob a orientação de um professor com titulação mínima de especialista e submetida à apreciação de uma Banca Examinadora.

§ 1º – O TCC constitui um trabalho orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve enquadrar-se nas áreas temáticas de estudos linguísticos e literários e deve contribuir para a formação profissional do graduando em Letras - Língua Inglesa.

§ 2º – A matrícula na disciplina Seminário de Monografia I tem como pré-requisito a aprovação obrigatória na disciplina Prática de Ensino I.

Artigo 9º – O aluno deverá elaborar um projeto de pesquisa, o qual será parcialmente desenvolvido na disciplina Seminário de Monografia I, ofertada no 7º período do Curso de Graduação em Letras - Língua Inglesa, com carga horária de 120 horas, correspondentes a 08 créditos.

Parágrafo Único – O projeto de pesquisa deverá conter os requisitos mínimos exigíveis, a serem definidos pelo professor da disciplina Seminário de Monografia I.

Capítulo II – Da Matrícula no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Artigo 10 – A execução da pesquisa monográfica ocorrerá na disciplina Seminário de Monografia II, ofertada no 8º período do Curso de Graduação em Letras Língua - Inglesa, com carga horária de 120 horas correspondentes a 08 créditos.

§ 1º – A matrícula na disciplina Seminário de Monografia II tem como pré-requisitos:
I – aprovação em todas as disciplinas até o 7º período do Curso de Letras - Língua Inglesa e respectivas literaturas;

II – termo de aceite do professor orientador encaminhado ao Curso de Letras.

§ 2º – É requisito para a elaboração da Monografia o respeito às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em sua edição mais atualizada.

Artigo 11 – Fica instituída a função de Coordenador de Seminário de Monografia ao qual caberão as seguintes atribuições:

I – Acompanhar o desenvolvimento do processo de elaboração e orientação das monografias assim como definir cronograma de atividades de monografia, juntamente com o professor responsável pelas disciplinas Seminário de Monografia I e II;

II – Designar professores-orientadores considerando a natureza de cada trabalho, a opinião do orientando e a disponibilidade e aceite dos professores;

III – Designar, junto com os professores-orientadores, os integrantes das bancas examinadoras;

IV – Sistematizar conceitos/notas e repassá-los ao responsável pela disciplina Seminário de Monografia II;

V – Definir, juntamente com o professor-orientador, dia, hora e local para apresentação e defesa da monografia perante a banca examinadora;

VI – Convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores e os alunos para tratar dos assuntos pertinentes ao desenvolvimento da monografia;

VII – Zelar pelo arquivamento devido desse material, disponibilizando-o para consulta de outros interessados.

Artigo 12 – O processo de avaliação da Monografia obedecerá aos seguintes procedimentos:

I A avaliação da monografia deverá ser feita por uma banca examinadora constituída por 03 professores, com titulação mínima de especialista, sendo que, desses, 02 devem estar lotados no Departamento de Letras - Língua Inglesa do Campus Avançado de Açu;

II – No caso de a banca examinadora sugerir reformulações no texto da monografia, o aluno terá um prazo de 30 dias, a partir da data do recebimento, para realizar as reformulações propostas e entregar a versão definitiva à secretaria do Departamento de Letras - Língua Inglesa;

III – Cada membro da banca examinadora atribuirá uma nota que terá variação de 0 a 10;

IV – A nota final é constituída pela média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora;

V– O aluno será considerado aprovado na disciplina Seminário de Monografia II quando obtiver nota final igual ou superior a 7,0 e entregar a Monografia em formatos PDF e Word à secretaria do DLE no prazo estabelecido (Até 30 dias após a data de defesa).

Artigo 13 - Fica estabelecida, a critério do professor da disciplina (Coordenador), a criação de um espaço de apresentação oral dos trabalhos, em forma de Seminário, ao final do semestre letivo.

Artigo 14 - Constituem deveres do aluno do Curso de Letras - Língua Inglesa, matriculado nas disciplinas Seminário de Monografia I e Seminário de Monografia II:

I - Frequentar as reuniões convocadas pela coordenação de monografia ou pelo professor-orientador;

II - Manter contato, no mínimo, quinzenalmente com o seu professor-orientador para discussão do desenvolvimento da monografia;

III - Cumprir o calendário estabelecido pela coordenação de monografia para entrega das versões preliminares e final da sua monografia;

IV - Entregar 02 (duas) cópias do projeto de pesquisa ao professor-coordenador de monografia, no máximo 20 (vinte) dias antes do final do encerramento da disciplina Seminário de Monografia I;

V – Realizar apresentação oral de seu projeto de monografia, em sessão pública, perante uma banca examinadora, tendo à sua disposição até 20 minutos, prorrogáveis a critério da banca;

VI - Sistematizar a monografia na disciplina Seminário de Monografia II, cumprindo os prazos previstos no calendário universitário, elaborando a versão final de acordo com as normas e instruções vigentes da ABNT;

VII - Entregar 03 (três) cópias, encadernadas em espiral, da versão final da monografia, para exame, ao departamento, no prazo estabelecido no calendário divulgado pela coordenação do curso e pela coordenação de monografia;

VIII – Realizar defesa oral de sua monografia, em sessão pública, perante uma banca examinadora, tendo à sua disposição 30 minutos, prorrogáveis a critério da banca;

IX - Providenciar, após cumprimento das etapas previstas na avaliação da monografia, o envio da monografia em formatos Word e PDF, e encaminhá-las ao Departamento de Letras - Língua Inglesa, no prazo máximo de 30 dias a contar da data de sua aprovação pela banca examinadora.

Artigo 15 - É garantida a todos os alunos do Curso de Graduação em Letras - Língua Inglesa a orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de pesquisa, preferencialmente por um professor do próprio Curso no Campus Avançado de Açu, RN.

Parágrafo Único - O professor escolhido pelo aluno para ser seu orientador, que não pertença ao quadro efetivo do Curso, deverá ter seu nome aprovado pelo Colegiado do Departamento Letras - Língua Inglesa ao qual pertence a disciplina Seminário de Monografia II.

I - são considerados aptos a orientar alunos de graduação os professores com titulação mínima de especialista;

II - cada professor deverá orientar no máximo 04 monografias por semestre;

III - São atribuídas ao professor 02 horas semanais para orientar cada monografia;

IV - o professor orientador não pode abandonar o seu orientando durante o processo de orientação da monografia, sem motivo justificado e sem tê-lo submetido à apreciação do Colegiado do Departamento de Letras - Língua Inglesa o qual oferece a disciplina.

Artigo 16 - Compete ao professor orientador de monografia:

I - Assessorar os alunos na proposição da monografia;

II - Orientar o estudante nas diferentes etapas da realização da pesquisa, começando pela elaboração do projeto de monografia na disciplina Seminário de Monografia I e concluindo com a sistematização da monografia, na disciplina Seminário de Monografia II;

III - Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador de monografia;

IV - Participar das defesas orais das monografias, na qualidade de presidente das bancas, para as quais estiver designado como orientador, sendo o responsável pela emissão da ata de defesa, na qual deverão constar, além da avaliação e nota do trabalho, a ocorrência de fatos em desacordo com o previsto, como a ausência de examinadores;

V - Manter encontros com o orientando conforme cronograma predefinido, no mínimo, uma vez por semana;

VI - Sugerir ao departamento de Letras - Língua Inglesa, de comum acordo com o orientando, os componentes da banca examinadora que deverão avaliar a monografia, considerando as áreas de especialização deles;

VII - Justificar junto ao professor-coordenador de monografia caso haja substituição nos membros da banca examinadora da monografia;

VIII - Não abandonar o orientando no processo de orientação do trabalho, sem motivo justificado e submetido à apreciação da plenária departamental;

IX - Orientar, por semestre, 04 projetos de monografias e/ou monografias, tendo, para cada monografia e/ou projeto orientadoorientada, atribuídas duas horas semanais, conforme Resolução de DCHD;

X - Assinar termo de compromisso de orientação.

Artigo 17 - Os Examinadores de monografias serão definidos pelo orientador e pelo orientando, sendo a Banca de monografia constituída por 03 (três) professores, dos quais, no mínimo, 02 deverão pertencer ao quadro docente do Curso de Letras - Língua Inglesa do Campus Avançado de Assú.

Parágrafo Único – O membro da Banca Examinadora que não pertença ao quadro do Curso de Letras - Língua Inglesa, deverá ter domínio do conhecimento da área temática da monografia e titulação mínima de especialista.

Artigo 18 - Compete aos examinadores:

I - Analisar os trabalhos acadêmicos.

II - Avaliar a defesa oral dos trabalhos acadêmicos.

III - Emitir pareceres.

IV - Arguir os alunos.

V - Atribuir notas.

VI - Assinar as atas e as folhas de aprovação.

Artigo 19 - São atribuições do Departamento de Letras - Língua Inglesa:

I - Designar professores lotados no Departamento de Letras - Língua Inglesa, para a coordenação das atividades relacionadas à monografia;

II - Definir critérios de avaliação do trabalho monográfico;

III - Aprovar cronograma de atividades de monografia propostas pelo responsável pela disciplina;

- IV - Homologar bancas examinadoras dos trabalhos acadêmicos;
- V - Publicar portarias referentes aos resultados de exames e às deliberações de plenárias departamentais;
- VI - Providenciar condições para a realização dos exames.

Título VII - Da Orientação e Estágio Curricular Supervisionado

Capítulo I - Do Estágio Curricular Supervisionado

Artigo 20 - A realização do Estágio Curricular Supervisionado está fundamentada nas Resoluções Nº. 01 e 02 de 18 e 19.02.2002, do Conselho Nacional de Educação - CNE, e pela resolução a Resolução 06/2015 - CONSEPE/UERN, que instituem carga horária total de 420 horas para o estágio de estudantes de graduação de Cursos de Formação de Professores para o Ensino Básico, Licenciatura Plena.

Artigo 21 - O Estágio Curricular Supervisionado configura-se como um componente curricular de caráter obrigatório com o desenvolvimento de atividades de orientação teórico-metodológica, planejamento, observação, coparticipação e regência, exercidas pelos alunos do Curso de Letras - Língua Inglesa do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão - CAA, Assú, RN, em espaços educacionais e tem como objetivos:

- I - possibilitar ao estagiário inserir-se na complexa e concreta multiplicidade de situações de atuação vivenciadas na escola básica e em outros contextos educacionais em que possa identificar problemas propondo alternativas para o enfrentamento destes;
- II - constituir ambiente propício de articulação teoria-prática na efetivação da formação docente;
- III - viabilizar e dinamizar o intercâmbio Universidade – Rede de Educação Básica e outros contextos educacionais;
- IV - contribuir para a construção do conhecimento por meio de uma relação dialética entre a realidade na qual se insere o trabalho docente e a proposta formativa do curso;

V - efetivar o desenvolvimento de competências profissionais essenciais ao ofício de professor.

Artigo 22 - Os alunos-estagiários que exerçam atividade docente regular na Educação Básica, no ensino de Língua Inglesa em instituição de ensino reconhecida junto aos órgãos competentes poderão obter uma redução de 50% da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado. Para tanto, este aluno deverá comprovar o exercício da atividade docente através de documentação oficial do estabelecimento de ensino e proceder conforme determina a Resolução 036/2010-CONSEPE/UERN.

Artigo 23 - Só poderão matricular-se e realizar o Estágio Curricular Supervisionado os alunos regularmente matriculados no Curso de Letras - Língua Inglesa que já tenham cumprido todos os créditos ofertados até o 5º semestre, sem pendências.

Artigo 24 - O Estágio Curricular Supervisionado compreende as seguintes disciplinas:

I - Prática de Ensino I desenvolvido no 6º período com carga horária de 210 horas;

II - Prática de Ensino II desenvolvido no 7º período com carga horária de 210 horas;

Artigo 25 - A carga horária da disciplina Prática de Ensino I será distribuída da seguinte forma:

I - Orientação teórico-metodológica em sala de aula, com o objetivo de discutir as diferentes problemáticas e perspectivas que envolvem o ensino de línguas e literaturas, com 60 (sessenta) horas;

II - Diagnóstico destinado a: conhecer a realidade sócio-espacial do campo de estágio da comunidade escolar, contemplando nos espaços escolares o PPC, a gestão escolar e a estrutura física; identificar problemas relacionados ao ensino-aprendizagem da linguagem. A fase diagnóstica escolar terá o objetivo de conhecer as problemáticas e fundamentar as fases subsequentes. Essa fase deverá ser realizada com 30 horas;

III - Planejamento e elaboração de materiais com 40 (quarenta) horas;

IV - Regência de classe, com 40 (quarenta) horas;

V - Seminário de avaliação – 10 horas;

VI - Elaboração do Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) sobre o ensino de línguas e literatura no nível fundamental com 30 horas;

Artigo 26 - A carga horária da disciplina Prática de Ensino II será distribuída da seguinte forma:

I - Orientação teórico-metodológica em sala de aula, com o objetivo de discutir as diferentes problemáticas e perspectivas que envolvem o ensino de línguas e literaturas, com 60 horas;

II - Diagnóstico destinado a: conhecer a realidade sócio-espacial do campo de estágio da comunidade escolar, contemplando nos espaços escolares o PPC, a gestão escolar e a estrutura física; identificar problemas relacionados ao ensino-aprendizagem da linguagem. A fase diagnóstica escolar terá o objetivo de conhecer as problemáticas e fundamentar as fases subsequentes. Essa fase deverá ser realizada com 30 horas;

III - Planejamento e elaboração de materiais com 40 horas;

IV - Regência de classe, com 40 horas;

V - Seminário de avaliação – 10 horas;

VI - Elaboração do Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) sobre o ensino de línguas e literatura no nível fundamental com 30 horas;

Parágrafo Único - O aluno estagiário poderá cumprir parte de sua carga horária do Estágio Supervisionado em espaços não-escolares, com exceção das fases de orientação e regência, sendo esses definidos pela Comissão Interna de Estágio Supervisionado em Letras - Língua Inglesa.

Artigo 27 - Atribuições

§ I - Ao Coordenador Geral de Estágio compete:

I - promover a articulação entre as unidades acadêmicas para orientação e elaboração das propostas semestrais de estágios supervisionados de seus cursos;

II - discutir com as unidades acadêmicas mecanismos de operacionalização do Estágio Curricular Supervisionado;

III - fomentar a socialização das experiências e avaliação das atividades do Estágio Curricular Supervisionado no âmbito da UERN;

IV - acompanhar e avaliar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado nas unidades acadêmicas;

V - realizar, periodicamente, reuniões dentre outras atividades com os coordenadores de Estágio Curricular Supervisionado nas unidades;

VI - apresentar ao Fórum Integrado de Estágio e Licenciatura – FIEL/PROEG, e às unidades acadêmicas, relatórios semestrais de suas atividades, bem como uma visão geral do estágio Curricular Supervisionado no âmbito da UERN.

§ II - Ao Coordenador de Estágio nas Unidades compete:

I - elaborar semestralmente um plano de ação considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação de professores e o Projeto Pedagógico dos cursos com vistas à articulação de ações interdisciplinares entre as diversas formações na unidade e as atividades de estágio;

II - encaminhar dados necessários para que o setor competente, Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN da UERN, proceda ao estabelecimento do Termo de convênio entre a Universidade e as instituições campo de estágio;

III - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado;

IV - promover atividades de reflexão sobre o Estágio Curricular Supervisionado que envolvam os estagiários, os professores - supervisores de estágio, demais alunos do curso, gestores e demais profissionais das instituições campo de estágio;

V - realizar reuniões periódicas com os coordenadores de Estágio Curricular Supervisionado nos cursos vinculados à Unidade Acadêmica;

VI - apresentar ao Fórum Integrado de Estágio e Licenciatura - FIEL e às unidades acadêmicas, relatórios semestrais de suas atividades;

VII - disponibilizar fichas e demais documentos para o aluno estagiário.

VIII - encaminhar, junto com o diretor da unidade, os alunos estagiários à instituição campo de estágio.

§ III - Ao Coordenador de Estágio por Curso compete:

I - promover a articulação entre os Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular Supervisionado;

II - acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas no Estágio Curricular Supervisionado no curso;

III - disponibilizar aos Supervisores Acadêmicos de Estágio e alunos estagiários as normas e dispositivos legais que regulamentam o estágio;

IV - planejar e viabilizar a realização do Estágio Curricular Supervisionado;

V - definir previamente, quando necessário, os polos aglutinadores em que será realizado o estágio;

VI - definir junto aos Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular Supervisionado, o campo de estágio do aluno estagiário;

VII - participar das discussões sobre estágio supervisionado promovidas pelo Fórum Integrado de Estágio e Licenciatura – FIEL;

VIII - disponibilizar fichas e demais documentos para o aluno estagiário.

§ IV - Ao Supervisor Acadêmico de Estágio compete:

I - elaborar plano de ação do Estágio Curricular Supervisionado conforme ementa definida no PPC;

II - participar de eventos e reuniões ampliadas promovidas pelo Fórum Integrado de Estágio e Licenciatura – FIEL;

III - ministrar carga horária prevista no PPC para orientação teórico-metodológica;

IV - proceder prévia avaliação do campo de estágio com vistas à verificação de condições mínimas necessárias à efetivação deste;

V - fornecer ao estagiário todas as informações sobre o Estágio Curricular Supervisionado, suas normas e documentação necessária (fichas, formulários etc);

VI - acompanhar e supervisionar o aluno estagiário através de visitas *in loco*;

VII - orientar todas as fases de efetivação do Estágio Curricular Supervisionado conforme estabelecido em plano de ação;

VIII - manter a Coordenação de Estágio do Curso informada sobre todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado;

IX - participar das reuniões, dentre outras atividades, convocadas pela coordenação de Estágio Curricular Supervisionado;

X - participar de estudos e encontros sobre estágio;

XI - efetuar registros das atividades de todas as fases do estágio no diário de classe, conforme sua execução;

XII - solicitar colaboração de outros professores para orientações teóricas e práticas ao estagiário, concernentes a conteúdos e metodologias específicas das áreas de trabalho destes docentes, sempre que for necessário;

XIII - orientar e supervisionar as atividades de campo de estágio, zelando pelo bom desempenho do estagiário e pelo bom relacionamento com a entidade concedente do estágio.

§ V - Ao Supervisor de Campo de Estágio compete:

I - acolher o aluno estagiário e o Supervisor Acadêmico de Estágio nas dependências da instituição campo de estágio;

II - acompanhar de forma sistemática as atividades desenvolvidas pelo aluno estagiário;

III - preencher as fichas de avaliação dos alunos estagiários;

IV - comunicar ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular quaisquer problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do aluno estagiário.

§ VI - Ao Aluno Estagiário compete:

I - matricular-se na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado no tempo hábil e obedecidos os pré-requisitos previstos no PPC do Curso;

II - assinar e cumprir critérios definidos no Termo de Compromisso de Estágio – TCE;

III - frequentar regularmente e participar ativamente das aulas previstas na carga horária do Curso, cumprindo as fases de orientação teórico-metodológica específica e demais tarefas previstas no plano de ação apresentado pelo Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular;

IV - comparecer ao estágio em condições compatíveis e requeridas pela circunstância do estágio e do ambiente escolar;

V - conduzir-se com urbanidade e probidade em todas as fases do Estágio Curricular Supervisionado;

VI - elaborar, sob orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular, Plano de Atividades a ser cumprido na instituição concedente;

VII - manter o Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular informado sobre o desenvolvimento do estágio e comunicar-lhe com brevidade qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não estejam previstas no plano de ação;

VIII - proceder avaliação contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las.

IX - apresentar para cada etapa do estágio, mediante orientação prévia, plano de trabalho com cronograma instituindo o processo de atuação;

X - realizar as atividades do estágio em sala de aula que lhe foi distribuída, sendo vedado executar Estágio Curricular Supervisionado em sala de aula de outro estagiário.

§ VII - É direito do aluno estagiário:

I - realizar Estágio Curricular Supervisionado, respeitando as diretrizes e planos de cada Faculdade/Unidade;

II - realizar Estágio Curricular Supervisionado em sua própria sala de aula, desde que compatível com área e nível de formação do Curso e acompanhado por um Supervisor de Campo de Estágio;

III - solicitar redução de Estágio Curricular Supervisionado, observando o que preceitua o Art. 37 da Resolução 036/2010- CONSEPE/UERN e o PPC do Curso;

IV - receber da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado formulários, fichas e demais documentos a serem utilizados no Estágio;

V - ser encaminhado oficialmente pela Unidade Acadêmica à instituição campo de Estágio;

VI - receber assistência e orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular;

VII - requerer à Coordenação de Estágio da Unidade, em casos especiais, devidamente justificado e comprovado, o adiamento ou antecipação do Estágio Curricular Supervisionado;

VIII - recorrer à Coordenação de Estágio, mediante justificativa escrita e documentos comprobatórios, contra decisões do Supervisor Acadêmico de Estágio;

IX - estar seguro contra acidentes pessoais.

Título VIII - Do Trabalho de Conclusão de Estágio Supervisionado em Letras - Língua Inglesa

Artigo 28 - Ao final do Estágio Supervisionado em Letras - Língua Inglesa no Ensino Fundamental e Médio deverão ser produzidos dois Trabalhos de Conclusão de Estágio (TCE) finais, sendo 01 no 6º e 01 no 7º (sétimo) período. Devem ser observados os seguintes aspectos:

I - A organização da metodologia e da estrutura de apresentação dos TCE deverá ser orientada pelos professores-supervisores, observando as normas vigentes da ABNT.

II - Os TCE finais deverão ser entregues em 02 cópias, no final de cada semestre letivo, nos meios impresso e eletrônico, sendo 01 destinada ao professor-supervisor do Estágio Supervisionado e 01 ao Departamento de Letras Estrangeiras, cabendo à Secretaria a responsabilidade de arquivar o material.

III - A definição da modalidade de TCE a ser adotada em cada turma será feita pela Comissão Interna de Estágio Supervisionado em Letras.

Capítulo I - Da Aprovação no Estágio Supervisionado

Artigo 29 - O aluno estagiário será considerado aprovado no Estágio Supervisionado quando tiver cumprindo as exigências das disciplinas Prática de Ensino I e Prática de Ensino II, de acordo com as normas vigentes na Instituição.

TÍTULO IX

Capítulo I - Do Funcionamento das Atividades Complementares

Artigo 30 - Deverá ser exercício permanente do Curso o desenvolvimento de estratégias para viabilizar parcerias que garantam a realização de atividades de natureza acadêmico-científico-cultural, consideradas complementares à formação do aluno de Letras - Língua Inglesa.

Artigo 31 - O aluno deverá buscar participar das atividades complementares desde o ingresso no Curso.

Artigo 32 - A carga horária referente às atividades complementares poderá ser cumprida tanto no Curso de Letras - Língua Inglesa, quanto em cursos de áreas afins.

Artigo 33 - É condição para o aproveitamento de carga horária em atividades complementares a relevância da temática abordada em relação à formação acadêmica do aluno.

Artigo 34 - O aluno deverá comprovar a participação nas atividades complementares através de certificado ou declaração, conforme definidas em quadro específico.

Artigo 35 - O aluno do Curso de Letras - Língua Inglesa poderá participar de atividades complementares de natureza diversa, contanto que essas sejam da área específica de Letras: Língua Inglesa, literaturas de Língua Inglesa e/ou de áreas afins.

§ 1º - As atividades na área específica, bem como nas áreas afins das quais os alunos poderão participar para contagem de horas conforme mencionado no artigo 8º e no apêndice 02.

§ 2º - As áreas específicas para contagem de horas correspondem aos estudos da linguagem, especificamente Letras - Língua Inglesa e literaturas de Língua Inglesa, Linguística e áreas afins, que correspondem às atividades nas áreas de Educação e Ciências Humanas.

Título X - Das Considerações Finais

Artigo 36 - Os casos omissos nestas Normas devem ser tratados, em primeira instância, pelo Colegiado do Curso; em segunda instância, pelo Conselho Administrativo do *Campus*; em terceira instância, pela Câmara de Ensino e em quarta e última instância, pelo CONSEPE.

Artigo 37 - Este regimento estará em vigência a partir da data de aprovação pelo CONSEPE, e após publicação no site oficial da UERN, salvo as disposições em contrário.

20 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

Compreendendo-se que a excelência de um projeto pedagógico, por si só, não garante o alcance dos seus objetivos e tampouco a formação de bons os profissionais, percebe-se a necessidade de estabelecer estratégias metodológicas que possam assegurar a efetivação dos preceitos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico nas atividades cotidianas do curso. Estas estratégias são sistematizadas pelo Núcleo Docente Estruturante, que, segundo a Resolução n. 59/2013 - CONSEPE, é responsável pelo acompanhamento e pela consecução deste projeto, bem como pela proposição de ações realizadas de modo articulado com docentes e discentes do curso, previamente aprovadas pela plenária do Departamento.

Nesse sentido, a metodologia para consecução deste projeto tem sido compreendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a formação de professores, em conformidade com o estabelecido na RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 (*) (1)

Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional.

Para a efetivação do projeto, considera-se necessário levar em conta o perfil do discente de Letras - Língua Inglesa, seus conhecimentos prévios construídos junto às comunidades de que provêm e junto aos contextos escolares de que participaram, assim como suas condições de vida e de trabalho, orientando-os no processo de articulação entre tais saberes prévios e os conteúdos e práticas específicos do curso.

O conjunto de procedimentos administrativos e didático-pedagógicos capazes de subsidiar o desenvolvimento intelectual e atitudinal dos discentes e, conseqüentemente, de garantir a efetividade deste projeto, são os seguintes:

- ☞ Acompanhamento sistemático, por parte do Núcleo Docente Estruturante do curso, da implantação deste projeto e avaliação periódica de seu conteúdo, de modo a garantir sua sintonia com a dinâmica das demandas sociais, com as políticas públicas da área e com as diretrizes nacionais, assegurando-se o perfil desejado para o egresso, segundo o disposto na Resolução n. 59/2013 - CONSEPE;
- ☞ Proposição, segundo a Resolução n. 59/2013 - CONSEPE, de atividades de fomento à interdisciplinaridade e à articulação teoria-prática, considerando-se as relações dialéticas existentes entre estas no processo de formação do discente;
- ☞ Utilização dos dados constantes dos relatórios da Comissão Setorial de Avaliação - COSE do curso com vistas à formulação de encaminhamentos e providências relativas a problemas diagnosticados durante os processos de avaliação interna;
- ☞ Adoção da pesquisa como um princípio formativo efetivado a partir do desenvolvimento de projetos institucionalizados junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, coordenados por docentes do curso de Letras - Língua Inglesa e que contem com a efetiva participação de discentes;
- ☞ Adoção da extensão como um princípio formativo efetivado a partir do desenvolvimento de projetos institucionalizados junto à Pró-Reitoria de Extensão, coordenados por docentes do curso de Letras - Língua Inglesa e que contem com a efetiva participação de discentes;
- ☞ Estabelecimento, nos Programas Gerais dos Componentes Curriculares do curso, de objetivos e atividades voltadas à formação de professores interculturalmente competentes para o ensino de Língua Inglesa, assegurando-se a harmonia entre as diretrizes deste projeto e a oferta de componentes curriculares;

☞ Estabelecimento, nos Programas Gerais dos Componentes Curriculares do curso, de objetivos e atividades voltadas à formação de professores capazes de lidar, de forma crítica, com as habilidades linguísticas e com a análise e interpretação de textos literários, a fim de atuarem na Educação Básica e na Educação Superior;

☞ Planejamento e realização de congressos, seminários, debates e outros eventos que possibilitem a docentes e discentes refletir criticamente sobre os processos de ensino-aprendizagem e as práticas de pesquisa e extensão;

Avaliação sobre o uso de novas tecnologias e sobre a pertinência de sua utilização como subsídio à consecução de práticas pedagógicas.

21 OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CP 2/2015. *Diário Oficial da União*. Brasília, 2 jul. 2015, seção 1, p. 8-12.

BRASIL. Parecer CNE/CES 492/2001. *Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação*. MEC, 2001, p. 29-31. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Parecer CNE/CES 1363/2001. MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf> Acesso em 09 abr. 2019.

https://www.uern.br/controldepaginas/documentos-legislacao-consepe/arquivos/5105resolucao_n0_2020_028_consepe_determina_inicio_an_o_letivo_2020_da_uern_e_altera_as_atividades_academicas_referente_ao_semestr_e_letivo_2020_1.pdf

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces083_07.pdf

PESCUNA, D.&CASTILHO, A. P. F. de. **Projeto de pesquisa** – o que é? Como fazer?:um guia para sua elaboração. 1ªed. Editora Olho D'água: São Paulo, 2008

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Plano de Desenvolvimento Institucional. Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Aldo Gondim Fernandes (org.) Mossoró, 2016. Disponível em: http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-pdi/arquivos/0062resolua%C2%A7a%C2%A3o_34_2016_consuni_aprova_o_pdi_anexo.pdf> Acesso em 09 abr. 2019.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Aulas de Inglês**: do planejamento à avaliação. 1ª Ed. São Paulo, Parábola Editorial, 2015.

APÊNDICE 1

Relato de atividades remotas dos semestres 2020.1, 2020.2 e 2021.1

Em razão da Pandemia de COVID-19, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) passou por adequações necessárias para a manutenção das aulas. Neste sentido, a Universidade aprovou em caráter excepcional o ensino remoto no âmbito da UERN.

Considerando a necessidade de enfrentamento a Pandemia de COVID-19, todos os componentes curriculares distribuídos para os semestres 2020.1, 2020.2 e 2021.1 foram contemplados com o ensino remoto.

No desenvolvimento das aulas remotas, os docentes foram orientados para executar/trabalhar atividades de ensino por meio de plataformas digitais ativas. As principais plataformas digitais utilizadas nos períodos 2020.1, 2020.2 e 2021.1 foram as seguintes: plataforma *Google Meet*, plataforma *Google Classroom*, plataforma Íntegra UERN.

Quanto às metodologias empregadas, os docentes de Letras - Língua Inglesa trabalharam o ensino remoto por meio de ministração de aulas remotas via dispositivos de mídias digitais e plataformas ativas. Os conteúdos programáticos do Curso foram ministrados no formato remoto síncrono e assíncrono. Encontros via *Google Meet* com apresentação de *Power Point*, disponibilização de conteúdos via e-mail; orientação de atividades; avaliação; preparação de material didático entre

outros, bem como pesquisa de acompanhamento de atividades de ensino e reuniões de grupos de pesquisa.

Em relação à formação docente, a Universidade disponibilizou cursos preparatórios com vistas à preparação dos docentes para o ensino remoto. Os cursos ofertados foram voltados à elaboração e planejamento de aulas remotas. Os semestres letivos supracitados foram regulamentados pelas resoluções do CONSEPE e pelas instruções normativas da PROEG/UERN, como a Resolução nº 28/2020 – CONSEPE, que determinou o início do ano letivo 2020 da UERN e alterou as atividades acadêmicas referentes ao semestre letivo 2020.1.

APÊNDICE 2

ANEXO 1 - PORTARIA DE NOMEAÇÃO DO NDE....

ANEXO 2 - ATA DE REUNIÃO DO DEPARTAMENTO <Após parecer final da DCG>

ANEXO 3 - ATA DE REUNIÃO DO CONSAD <Após parecer final da DCG>

ANEXO 4 - MINUTA DE RESOLUÇÃO DO CONSEPE <Ver modelo disponibilizado pela PROEG, no endereço: <http://proeg.uern.br/default.asp?item=proeg-formularios>>